OLIVER HEYWOOD

# ORAÇÃO SECRETA

## UM DEVER CRISTÃO

# ORAÇÃO SECRETA-UM DEVER CRISTÃO

" Sabemos por experiência, contemporâneamente e historicamente, que a oração é o dever mais negligênciado, realizado de forma errada, seja por ignorância ou com objetivos contrarios as sagradas escrituras, sem o verdadeiro discernimento deste que é o dever dentre todos, o mais atacado pela carne e o diabo por seu efeito eficaz na vida de piedade dos habitantes de Sião.

Este tratado tende a tirar dúvidas que há e sempre houve entre a maioria dos cristãos a respeito deste dever ordenado pelo nosso Senhor Jesus e maior exemplo de prática.

O autor no tratado mostra que a adoração a Deus em segredo é um dever indispensável de todos os cristãos, tanto por meio de diversos exemplos quanto de argumentos.

Juntamente_____

Com uma severa repreensão aos jovens cristãos ou avançados por sua negligência do ou negligência no dever da oração secreta e muitas orientações para administrá-la, exortações relacionadas a ela, objeções respondidas, casos de consciência esclarecidos. "

**Esse tratado é um manual de cunho doutrinário, Teológico e prático para o benefício e lucro de ávidos estudantes das escrituras, eminentes ministros, professores, e da igreja de Deus .**

# OLIVER HEYWOOD



**OLIVER HEYWOOD (1630-1702)** FOI UM PASTOR PURITANO INGLÊS QUE FOI PRIVADO DE SEU PÚLPITO POR SUAS CRENÇAS PROTESTANTES. ELE SUPORTOU ALEGREMENTE À PRISÃO E O CONFISCO DE SEUS BENS MATERIAIS PARA QUE PUDESSE LEVAR A VERDADE DO EVANGELHO A SEUS COMPATRIOTAS.

**O REV. HEYWOOD** PUBLICOU ESTE LIVRO ENQUANTO VIAJAVA DE CIDADE EM CIDADE PREGANDO, EM UM MINISTÉRIO ITINERANTE QUE ABRANGEU A MAIOR PARTE DE SUA CARREIRA.

# ORAÇÃO SECRETA

UM

DEVER CRISTÃO

---

**Oliver Heywood**

**EDIÇÃO EM PORTUGUÊS**

**2024**

# SUMÁRIO

**INFORMAÇÕES PRELIMINARES.....9**

**INSTRUÇÕES AO LEITOR.....10**

**NOTAS DE RODAPÉ, SÍMBOLOS & REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....12**

**EPÍSTOLA AO LEITOR...13**

**CAPÍTULO. I.**

**OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS.**

**SEÇÃO I.**

**O contexto examinado..28**

**SEÇÃO II.**

**As palavras explicadas..33**

**SEÇÃO III.**

**Doutrinas sugeridas...39**

**SEÇÃO IV.**

**Vários exemplos nas Escrituras de oração secreta....48**

**ABRAÃO-ISAQUE-JACÓ-MOISÉS-DAVI-ELIAS-JEREMIAS-DANIEL-PEDRO-JESUS CRISTO**

# CAPÍTULO. II.

## RAZÕES PARA PROVAR QUE A ORAÇÃO SECRETA É UM DEVER CRISTÃO.


## SEÇÃO I.

**Privacidade conveniente para oração...63**

## SEÇÃO II.

**Relação entre Deus e um cristão genuíno..69**

## SEÇÃO III.

**A onisciência e onipresença de Deus...76**

## SEÇÃO IV.

**A Liberalidade de Deus..85**

## CAPÍTULO. III.

## INFORMAÇÕES ABRANGENTES.

## SEÇÃO I.

**Sobre os Locais deABRANGEN..103**

---

## SEÇÃO II

**Sobre a natureza da oração..109**

---

## SEÇÃO III.

**Sobre a eficácia da oração..116**

---

## SEÇÃO IV.

**Um amor pela privacidade característico de um verdadeiro cristão..120**

---

## CAPÍTULO. IV.

## CASOS QUE MERECEM REPREENSÃO.

### SEÇÃO I.

Homens ímpios reprovados..126

### SEÇÃO II.

Professores de religião reprovados..131

## CAPÍTULO. V.

## INSTRUÇÕES RELATIVAS ÀS DEVOÇÕES DO QUARTO DE ORAÇÃO.

### SEÇÃO I.

Sobre a preparação..150

### SEÇÃO II.

Instruções sobre o que é essencial para a Oração Secreta..163

**SEÇÃO III.**

**As circunstâncias da oração secreta..180**

**SEÇÃO IV.**

**De que maneira a atenção pode ser ocupada de forma proveitosa depois de ter se envolvido em exercícios devocionais..187**

**CAPÍTULO. VI.**

**SOBRE O ASSUNTO OU PALAVRAS DA ORAÇÃO.**

**SEÇÃO I**

**A Oração do Senhor..200**

**SEÇÃO II.**

**Jacó, um exemplo de súplica poderosa a Deus..209**

**CAPÍTULO. VII.**

**SEÇÃO I.**

**A Exortação do texto aplicada..218**

**SEÇÃO II.**

**Várias objeções consideradas e rrespondidas..230**

**SEÇÃO III.**

**Alguns casos de consciência, examinados e resolvidos..250**

**BÍBLIAS E COMENTÁRIOS**

**DAS INTERPRETAÇÕES DOS TEXTOS (**PROVÉRBIOS 18:1**)...263**

# INFORMAÇÕES PRELIMINARES

## PUBLICAÇÃO ORIGINAL

CLOSET PRAYER-A CRISTIAN DUTY

**1687**

ESTA EDIÇÃO TRADUZIDA FIELMENTE E EM SUA TOTALIDADE PARA A LÍNGUA PORTUGUÊSA FOI RETIRADA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DE TRATADOS PELA PRIMEIRA VEZ COLETADOS, REVISADOS E ARRANJADOS DO **REV.. OLIVER HEYWOOD - PUBLICADO EM 1827- Incluindo alguns tratados extremamente escassos e outros de manuscritos inéditos: COM A BIOGRAFIA DE SUA VIDA. – VOLUME 3**

## “DOUTRINÁRIO, TEOLÓGICO E PRÁTICO”

# INSTRUÇÕES AO LEITOR

QUERIDO LEITOR,

Deixo aqui em poucos linhas alguns, conselhos, instruções e direcionamentos para o proveito completo da obra e absorção do conteúdo para serem colocados em prática na vida quotidiana, corroborando com isso o Espírito Santo, nosso guia, que nos faz lembrar dos ensinamentos do nosso Senhor Jesus Cristo, sem o qual tudo isso seria impossível:

•Procure momentos para a leitura quando não houver qualquer forma de distração.

•Leia com meditação tomando proveito de cada página com máxima atenção.

•Demore em cada tópico, argumento, conselho e instrução exposto.

•Medite nos textos conferindo com as passagens bíblicas relacionadas para a confirmação.

•Seja rigoroso e zeloso na busca pelo entendimento do dever.

•Se encontrares nos textos partes de difícil compreensão, releia e confira com pontos do tema abordado em questão para que possas chegar ao esclarecimento do exposto com a ajuda do Espírito Santo que te assiste quanto ao laborioso trabalho espiritual que fazes.

•Se propores em teu coração a partir de então na aplicação do dever, o Espírito do Senhor, aquele Espírito da verdade que sonda e conhece todas as intenções do coração dos filhos dos homens te ajudará e te conduzirá para que vá bem naquilo que é mais importante, a salvação de tua alma.

**O EDITOR**

**2024**

# NOTAS DE RODAPÉ, SÍMBOLOS & REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Juguei adequado quanto a formatação e edição do livro, o uso das marcações e símbolos como no original e como era a forma padrão de época para as referências bibliográficas e observações e etc.

O EDITOR

Jalessonsantosmathias312@gmail.com

Jalessonsantosmathias7777@gmail.com

2024

# EPÍSTOLA

## AO LEITOR,

Especialmente ao rigoroso e sério
Ministro do Cristianismo.

---

Amigo cristão,

O poder da piedade é muito falado, mas temo que seja muito raro encontrá-lo, mesmo entre ministros famosos: a maioria se contenta com deveres externos visíveis, que formalistas podem exercer com tanto zelo e aplausos quanto um adorador sincero. Um espírito formal é a doença dos dias atuais. Os raios de luz do evangelho na dispensação do meio-dia tardio produziram até agora um assentimento a verdades fundamentais e a necessidade de alguns deveres práticos, que é uma vergonha em alguns lugares não ter uma forma de piedade. Muitos serão encontrados no dia das Prestações

de contas ortodoxos em seus julgamentos, e externamente conformados em suas práticas, sem um princípio de graça em seus corações, ou o poder da religião em suas vidas: testemunhe as Virgens tolas. Milhares finalmente abortam além dos grosseiramente profanos. Alguns vão para o inferno com uma vela em suas mãos, as cores de Cristo em seus chapéus, sua palavra em suas bocas, e tendo o hábito da religião: Nem todo aquele que se parece com um Santo é um; uma imagem bem executada faz uma exibição razoável, mas não vem de uma vida regenerada: um formalista seria amável de fato, se animado com a verdade da graça: mas o fermento da hipocrisia estraga muitos bons deveres: este era o fermento dos fariseus, que azedou suas orações, e as tornou desagradáveis a Deus: eles fizeram dos deveres religiosos um palco para agir sobre sua vanglória, suas orações tinham uma casca grossa e um pequeno núcleo.  Nosso Salvador não queria que seu povo fosse como eles. Os discípulos de Cristo devem fazer algo singular, mais do que

outros; sua retidão deve ir além daquela dos escribas e fariseus: a sinceridade é o espírito e a vida que devem permear a religião, caso contrário, é um corpo sem alma, ou roupas sem o homem: esta é a principal intenção dos ensinamentos de nosso Salvador e o principal propósito dos mandamentos do evangelho, tornar os ministros sinceros e espirituais, aprovando seus corações a Deus em desempenhos evangélicos. Muitas vezes lamentei a condição daqueles que estão muito ocupados com assuntos externos da religião no exterior, e são grosseiramente negligentes com os principais itens essenciais em casa. Eles são como aqueles que estão sustentando alguns membros remotos de seu corpo, enquanto suas entranhas estão se esgotando em um consumo lânguido: eles são como um homem com febre, seu rosto e mãos queimam, mas seu coração treme e estremece de frio: a estes eu posso chamar de cristãos  de pimenta, quentes na boca, mas frios no estômago: há milhares no mundo que correm muitas milhas para ouvir um

sermão, aceitam os melhores pregadores, leem as Escrituras e bons livros, oram em suas famílias, sim, guardam dias de jejum e oração com outros, ainda assim não se dedicam a trabalhos do coração e deveres que desagradam à carne, em mortificar desejos carnais, amar, perdoar e orar pelos inimigos, sim, que não se dedicam solenemente aos deveres de meditação, autoexame e oração secreta; o navio não se moverá, a menos que o vento de aplausos encha as velas; estes são como o rouxinol na floresta, do qual está registrado que ele canta mais docemente quando pensa que alguém está perto dela. Um hipócrita pode orar melhor quando notado pelos homens, você raramente o verá trabalhando com o coração em secreto um quarto : ele tem a mente daquelas pessoas carnais da linhagem natural de Cristo (João 7:4), que disseram a Cristo: "Se fizeres estas coisas, manifesta-te ao mundo, porque (diz o texto, versículo 5) nem seus irmãos creram nele"; como se ele tivesse dito que aqueles que desempenham funções por

ostentação, ou aconselham outros a tais empreendimentos que podem expô-los à vista do público, declaram claramente que carecem da verdadeira graça, o que torna as pessoas judias interiormente, "cuja circuncisão é a do coração, no espírito, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus" (Romanos 2:29).

“ O principal ofício de um cristão é seu ofício doméstico, como se diz, que é realizado em segredo entre Deus e sua própria alma: aqui ele exerce um ofício desconhecido, ele está no céu e em casa novamente, ricamente carregado em seus pensamentos com meditações celestiais antes que o mundo saiba onde ele esteve. *

---

*** Gurnall's Christian Armour, cap. 12. Sec. 3. P. 304.**

A consideração dessas coisas me levou a dedicar alguns pensamentos a esse grande e negligenciado dever da Oração no Quarto; que, quando entreguei, e vários obtiveram cópias, foi julgado adequado para a imprensa.

Algumas esperanças sendo concebidas de sua utilidade futura, eu o li novamente e o sistematizei nesta forma, e comuniquei meus pensamentos a alguns sobre a publicação dele. Um amigo me informou que havia um livro existente sobre o mesmo assunto, que eu perguntei, e encontrei um do Sr. Brooks sobre o mesmo texto: aquele livro eu dei uma olhada, e estava pronto para pensar que me pouparia um trabalho; mas, pensando melhor, considerei que isso poderia cair em mãos diferentes, o que não aconteceu; que vários homens escrevendo sobre o mesmo assunto podem ser úteis, e que nosso método e a maior parte de nosso material são diferentes; pois eu já tinha terminado o meu antes de ver o outro, exceto duas ou três folhas no final; além disso, o outro é grande, este como

uma pequena peça, e mais portátil como um *livro de bolso* ou vade-mécum; que seja então um pequeno apêndice para aquela excelente peça.

Estou sinceramente feliz que qualquer um dos servos de Deus tenha se dedicado a promover esta parte da piedade prática; é um excelente desígnio, e estou bem certo de que se os cristãos estivessem mais em seus quartos em secreto com Deus, suas próprias almas prosperariam melhor, e as coisas teriam mais sucesso no exterior; o Sr. Rogers, sendo silenciado do trabalho público, desejava que seus ouvintes gastassem o tempo que costumavam passar em sua palestra em oração séria e meditação em seus quartos, e ele estava confiante de que Satanás seria um perdedor, e suas almas, ganhadoras por essa providência: e isso eu posso afirmar, que se as pessoas gastassem parte desse tempo em oração secreta que levam para correr para sermões, elas seriam mais proficientes; não que ouvir a palavra não seja

necessário, e assim é isso; nem um deve empurrar o outro; sim, esses deveres secretos nos ajudam a lucrar com as ordenanças públicas. Se o esterco for despejado em montes no campo, não faz bem, deve ser espalhado antes de tornar o solo fértil;  o emplastro não cura, a menos que seja aplicado: então a palavra deve ser espalhada em nossos corações por meditação e aplicação sérias e secretas, ou então ela nunca tornará nossas almas saudáveis e frutíferas; e então devemos orar sobre ela para que as chuvas da graça divina a lavem e a incorporem em nossos corações; muitos sermões são perdidos por falta de pessoas que os levem para casa, para seus aposentos, e os transformem em oração.

Temo que tudo será pequeno o suficiente para que os ministros possam pregar ou escrever sobre esse tema; duvido ainda que esse exercício seja totalmente negligenciado ou executado de forma negligente; é um exercício difícil, o espírito deve trabalhar nele e, diz o bom

Sr. Bains, os santos podem suportar melhor ouvir uma hora do que orar um quarto; sim, nossos corações frívolos darão qualquer desculpa para fugir desse dever ou ignorá-lo, mesmo que seja em troca de outro, um sinal de que a obra é de Deus e tende muito para o bem da alma, ou então Satanás e nossos corações corruptos nunca o impediriam ou se oporiam tanto.

Pobre alma, pode ser que olhes para o exterior e vejas muita maldade cometida, a santidade perseguida, teu Deus desonrado, muitas coisas fora de ordem, e te falta capacidade para trazer um remédio: devo, portanto, dizer-te como é relatado que Albertus Crantzius disse a Lutero, quando começou a se opor ao Papa: * Irmão, vá para sua cela e diga: “Deus tenha misericórdia de mim”; assim digo eu.

Infelizmente, teu interesse e influência alcançam apenas um pequeno caminho para reformar um mundo perverso, embora devas procurar prosseguir até onde teu lugar e chamado se

estendam; mas segue teu caminho para Deus em teu quarto, lamenta teus pecados e os pecados dos outros; pleiteia com Deus por tua própria alma; ocupa-te de ti mesmo, põe tudo em ordem em casa, toma cuidado com aquilo de que a pobre igreja se queixa (Cant. 1:6): “Eles me fizeram guarda das vinhas, mas a minha própria vinha não guardei.” Oh, deixe outras coisas por fazer, em vez desta grande questão, que diz respeito aos assuntos da sua própria alma.

O Sr. Fox nos conta sobre um certo Peter Moyce, um mártir alemão,† que, sendo chamado perante o sínodo em Dornick, eles começaram a examiná-lo sobre certos artigos de religião, e quando ele estava prestes a responder corajosamente e expressamente um ponto específico, eles o interromperam, ordenaram que ele dissesse em uma palavra, sim ou não. Então ele disse: “Se você não me permitir responder por mim mesmo em coisas de tal importância, envie-me para minha prisão

novamente entre meus sapos e rãs, que não me interromperão enquanto eu me dirijo ao meu Senhor e meu Deus.

Ó cristão, o tempo pode chegar, ou já chegou, quando os homens podem fechar a tua boca, e não te deixarão testemunhar uma boa confissão; afasta-te dos homens, e retira-te para o teu Deus, que te fará livremente bem-vindo, para derramar a tua alma a ele em segredo: ele não fechará a tua boca, nem tapará os seus ouvidos; ele te ordena que abras bem a tua boca, (Sl. 81:10), e ele te diz, os seus ouvidos estão abertos ao teu clamor, (Sl. 34:15). Tu não podes pedir coisas tão grandes quanto ele pode e dará, apenas veja que tu és um filho de Deus.

Os naturalistas falam de uma pedra preciosa, de uma virtude excelente, que perde toda a sua eficácia quando é colocada na boca de um homem morto: assim, a oração nos lábios de um santo ou de um homem justo, vale muito; mas a oração dos perversos não é apenas ineficaz, mas abominável a Deus. Cuide do seu estado e,

então, veja se você ora corretamente, por maneira, assunto e fim; muitos pedem e não recebem, porque pedem errado: acima de tudo, meu leitor, em seus discursos secretos a Deus, tome cuidado com um espírito insignificante; você encontrará muito trabalho consigo mesmo aqui; nossos espíritos vertiginosos são relutantes em serem reprimidos na sala estreita de uma performance espiritual; nós amamos tomar nossa liberdade em ir além para mil objetos; mas cristão, assim como você ama sua paz, sua alma, seu Deus, olhe para seu espírito em oração secreta; não desperdice seu tempo de joelhos, não deixe que suas palavras congelem ao saírem de você, não deixe que o desânimo o derrote: a mulher de Canaã, como alguém disse, pega as balas que Cristo atirou nela e, com uma humilde ousadia de fé, as envia de volta em oração; o que de fato alcançou seu coração e prevaleceu com Deus por misericórdia.

No entanto, não me estenderei mais no momento, mas te referirei a este pequeno

tratado, com o qual, de acordo com meu pobre talento, coloquei diante de ti este grande dever; que efeito ele pode ter, eu não sei, meu Deus sabe, em cujas mãos está a bênção de nossos esforços; fique sozinho e ore sobre este livro, e pelo indigno autor pecador, como ele deseja fazer por ti, em cujas mãos isso pode chegar; que nossas orações se encontrem diariamente no trono da graça até que nossas almas se encontrem diante do trono de Deus; se você receber algum bem por esta ou qualquer outra obra que este pobre verme lhe entregou, não atribua nada ao instrumento, mas tudo ao agente e eficiente, nosso bom Deus de quem vem todo o bem e presente perfeito: não despreze a obra pela simplicidade do estilo; ela foi propositalmente colocada nesta roupagem para o benefício geral; e se ela ou eu formos expostos à censura por isso, é bem-vindo.

Não escrevo para agradar a estudiosos eruditos, mas para beneficiar cristãos simples; cujo bem espiritual prefiro acima de qualquer crédito para

mim mesmo. Estou certo de que não há nenhuma dívida: havendo poucos dos meus irmãos, mas eles me transcendem em partes e aprendizado, mas pela graça de Deus eu sou o que sou, (1 Cor. 15: 10). Nem é sua graça completamente em vão: pois como ele me ajudou em trabalhos, assim ele em alguma medida abençoou meus trabalhos, embora eu não seja nada, o menor dos santos, não digno de ser chamado de ministro. Aqueles que leram minhas performances me conheceram, eles estariam prontos para desprezá-los? Falo isso porque meu livro anterior encontrou tão boa aceitação, e isso é muito desejado.  E para que ninguém pense de mim, acima do que ele sabe que está em mim, acrescentarei, meu coração tem estado perto de desmaiar por desânimos de minha grande fraqueza, se eu não tivesse sido apoiado muitas vezes com aquela palavra, (2 Cor. 4: 7), “Mas temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não do homem”. De onde eu concluo que Deus pode fazer uso de instrumentos fracos,

incultos e pecaminosos para fazer grandes coisas; e ele pode usar pessoas de habilidades mesquinhas para realizar seu propósito glorioso, na conversão de almas, bem como os ministros mais profundos, ou os homens mais sábios da terra: sim, às vezes ele deixa de lado estes, e usa o primeiro, para que toda a glória possa ser sua, "e para que nenhuma carne se glorie na sua presença" (1 Cor. 1: 29). Mas tal como eu sou, ou tenho, é todo dedicado à honra de nosso Redentor, e ao bem-estar das almas.

OLIVER HEYWOOD.

31 de outubro de 1668.

**MATEUS 6: 6.**

**“ Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.”**

# CAPÍTULO. I.

## OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS.

## SEÇÃO I.

### *O contexto examinado.*

Neste excelente Sermão do nosso precioso Salvador, no Monte, temos tanto o evangelho claramente proposto, quanto a lei solidamente exposta. Os fariseus corruptos e carnais degradaram a santa lei de Deus de sua extensão espiritual e controle por suas glosas baixas e literais, mas nosso Salvador a restaura à sua

dignidade e autoridade sobre os corações e consciências dos homens.

Neste capítulo, o melhor pregador que já abriu a boca, explica admiravelmente os adjuntos, ofícios e exercícios da verdadeira piedade; que são, principalmente, três esmolas, oração e jejum; (ver. 1-19).

Particularmente, a respeito do dever da oração, havia duas falhas materialmente perigosas, das quais os escribas e fariseus eram culpados, naquele exercício delicioso e solene. Essas eram, **1**. **Hipocrisia**, **2**. **Battologia**, ou vã repetição. Jesus Cristo repreende e retifica ambas.

**1**. Eles costumavam realizar suas devoções privadas em lugares públicos, meramente por vanglória, para serem vistos pelos homens, como nas sinagogas ou nas ruas (v. 5). Agora, para a prática dos discípulos neste caso, ele os ordena a se retirarem da vista dos homens, para algum lugar solitário, e lá realizarem aquele dever, onde eles estariam menos expostos ao perigo da ostentação (v. 6)

**2**. Outra falha que nosso Redentor repreende no dever da oração é a **vã repetição.** E embora ele apenas a mencione aqui como a falha dos pagãos (v. 7), certamente os escribas e fariseus, que são censurados por suas longas orações (Mt 23.14), também podem ser culpados disso, mas em circunstâncias diferentes. Aqui os pagãos usam vãs repetições para que possam mover a Deus; ali os escribas e fariseus fazem longas orações para que possam enganar os homens e devorar as casas das viúvas. O texto diz: "Eles pensam que serão ouvidos por seu muito falar;" assim como os sacerdotes de Baal (1 Reis 18:26), "Eles invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: Ó Baal, ouve-nos! Eles pularam sobre o altar, e clamaram em alta voz, e se cortaram com facas e lancetas, até que o sangue jorrou sobre eles." Sem dúvida, isso foi feito para mover seu deus cruel, ou melhor, bloco estúpido, a alguma piedade e compaixão, assim como os papistas frenéticos fazem hoje em dia em suas penitências autotormentantes; mas nosso Deus, que é o examinador dos corações, se deleita mais em afeições ardentes do que na

extensão da voz ou multiplicação de palavras, ou aflições excruciantes do homem exterior; portanto, nosso Salvador nos diz que quando oramos, não viemos informar a Deus de nada que ele ignore (ver. 8), “Seu Pai sabe o que vocês precisam, antes que vocês o peçam”; mas oramos para que nossos próprios corações sejam afetados, e que possamos ter a condição de aceitação e para a retificação desse abuso de balbucios vãos na oração, Cristo propõe e nos apresenta um rascunho exato e uma plataforma resumida de oração, no que é comumente chamado de “A Oração do Senhor”; não como se os homens devessem dizer apenas essas palavras e nada mais, pois então os apóstolos falharam em orar em outros termos, mas que este poderia ser um diretório para a oração; para que tudo o que pedimos seja redutível a algumas dessas cabeças mencionadas nesta plataforma perfeita; de modo que, como diz Cipriano,* “ orar de outra forma do que ele ensinou, seja quanto à maneira ou substância do assunto, não é apenas ignorância, mas uma ofensa;” e de fato não podemos esperar ser ouvidos, a menos que peçamos, tanto de

acordo com a mente de Cristo quanto em seu nome. Mas este não é o assunto que escolhi para insistir; o que está sob nosso conhecimento atual a partir deste texto é:

A modificação da oração, com respeito às circunstâncias de privacidade, solidão ou retiro.

O texto apresenta a garantia e a maneira de levar adiante o grande dever da oração no quarto — um assunto abundante, um exercício precioso, no qual estão:

**1**. O lugar para ela, "Teu quarto"

**2.** A proximidade do lugar, "Tua porta sendo fechada".

**3**. O objeto de adoração, "Teu Pai".

**4**. Os argumentos para impor teu dever.

(**1**.) A onisciência de Deus, "Ele vê"

(**2**.) Sua munificência, "Recompensará"

---

*****_Ut aliter orare quàm docuit, non ignorantia sola est sed et culpa._ **Cyp. Serm. ad Orat. Domin. p. 408.**

# SEÇÃO II.

## *As palavras explicadas.*

Para uma explicação mais distinta das palavras de acordo com as partes mencionadas anteriormente, considere,

**1**. O que se quer dizer com **um quarto** aqui. Alguns entendem e interpretam, não literalmente, mas misticamente, fazendo uma alegoria disso, como se importasse, "*interiorem cordis recessum,* os recessos internos ou emoções do coração"; mas embora seja uma verdade e um dever que devemos orar no quarto do coração, ainda assim eu humildemente concebo, este não é o significado apropriado do lugar, pois não precisamos interpretar esta palavra simples em um sentido tão figurado, uma vez que multidões de Escrituras são tão expressas para adorar a Deus com o coração; além disso, isso não é adequado ao escopo do lugar, que opõe o auto-recolhimento aos modos farisaicos de devoção. A palavra, então, deve ser

tomada literalmente e, em geral, importa "qualquer lugar secreto",(Eduard Leigh) onde uma coisa é guardada; particularmente, significa um cofre ou quarto, para guardar alimentos, ou um baú trancado, onde um tesouro é geralmente reservado, ou é tomado, como de fato aqui e frequentemente em outros lugares, por uma câmara fechada ou secreta, uma sala de retirada, um lugar de retiro, onde uma pessoa não é vista ou ouvida, nem é perturbada em suas devoções por qualquer barulho ou comoção; um conclave secreto ou um compartimento trancado onde nenhuma companhia é admitida.

**2**. **Feche sua porta**. Esta palavra implica ainda um grau adicional de segredo, como se ele tivesse dito, para que você possa se tornar menos observado, feche-se em um quarto; que ninguém venha até você para perturbá-lo em sua relação com Deus, tranque a porta e feche-a; sim, que ninguém ouça você em suas devoções retiradas; pois, observe, na verdadeira oração no quarto deve haver um confinamento da voz, bem como do corpo. Alguns oram tão alto em seus

aposentos que podem ser ouvidos nas ruas. Esta não é uma oração propriamente reservada, uma vez que não atinge o fim deste retiro, que é aprovar o coração somente a Deus, e evitar toda a exibição e ocasiões de hipocrisia e vanglória; pois é tudo um a este respeito, seja o corpo visto ou a voz ouvida. Lembre-se apenas, isto é falado de oração secreta; pois não exclui a oração pública em uma congregação, onde o corpo é visto e a voz é ouvida; ainda assim, por uma espécie de sinédoque, requer abnegação, singeleza e sinceridade em todo tipo de oração, pública, privada e secreta; pois uma parte ou sinal de retidão no dever é colocado para o todo, fechando a porta, para integridade de coração em toda a gestão deste importante exercício.

**3**. Aqui está o objeto da oração, **ore a teu Pai.** Teu negócio não é com os homens, mas com Deus; busca, portanto, agradá-lo e apreciá-lo. Nem ainda deves buscar uma bússola e orar aos santos e anjos, mas vai direto a Deus em nome de Cristo, e certifica-te de que o olhas como se estivesse sob a relação deliciosa de um Pai terno,

sim, teu Pai." Ó, uma palavra doce, uma palavra abençoada, e uma palavra que não ousamos ter tomado em nossas bocas;† se não fosse pelo glorioso empreendimento de Cristo de obter adoção para nós, e seu gracioso encorajamento na forma prescrita de oração, e também pela condescendência voluntária de Deus Pai. Venha então, e não tema, pobre discípulo de Cristo, venha com afeições filiais e o espírito de adoção, e você certamente se unirão, pois esta relação paternal importa afeição, provisão, condescendência e compaixão. Se você for uma criança para ele, ele será um Pai para você – (2 Cor. 6:18. 4). Aqui estão os argumentos e encorajamentos para este dever de oração secreta.

---

† *Quod nomen, nemo nostrum in oratione auderet attingere, nisi ipse nobis sic permisisset orare*. Cyprian Serm. de Orat. Dom. page 414.

(**1**.) **Teu Pai vê em segredo**. Tudo é um para ele, esteja você em uma igreja ou em um quarto privado; Deus, cujos olhos são dez mil vezes mais brilhantes que o sol, vê você em um lugar, bem como em outro, e embora os homens não o vejam, contente-se com esta consideração, que suas próprias consciências e Deus, com quem você tem tudo e de quem você recebe sua recompensa, são testemunhas competentes de sua retidão.

(**2**.) **Ele o recompensará abertamente**. Há duas coisas nesta expressão. Primeiro, eles serão recompensados; e em segundo lugar, eles serão abertamente recompensados. "Para que os homens digam: Em verdade, há uma recompensa para o justo; em verdade, ele é um Deus que julga na terra" (Salmo 58:11). Os escribas e fariseus fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens, e dos homens eles têm essa triste recompensa: você faz as suas aos olhos de Deus, e dele receberá sua recompensa abundante e eterna. Embora os homens não o vejam, não tema, você será visto e aceito por aquele que

sonda os corações e conhece a mente do Espírito. Mas sobre isso, mais adiante.

A soma e o desígnio do texto são estes. Tu, meu discípulo, vês as práticas plausíveis dos fariseus hipócritas, para ganhar crédito e aplausos; eles desempenham seus deveres privados em lugares públicos, como mercados e sinagogas, para que possam passar entre os homens por santos eminentes, e eles são geralmente tão estimados; essa é a recompensa deles. Mas tu que entregaste teu nome a mim, na profissão do meu nome, aceita meu conselho para regular este importante dever da oração secreta: que ninguém veja o que fazes, roube o tempo de todos os observadores, retire-se para algum quarto ou lugar privado e, quando tiver feito tudo rapidamente, coloque-se na presença de Deus, aprove seu coração para ele, abra seu coração diante dele, conte-lhe todas as suas queixas; e embora nenhuma criatura esteja a par de teus gemidos secretos, tenha certeza de que todos os teus desejos estão diante de Deus, e teus gemidos não estão escondidos dele, que ele toma conhecimento de tuas

lágrimas e as reserva em uma taça de ouro, para serem recompensadas de maneira visível em um tempo oportuno; teu trabalho não é em vão, teu trabalho está com o Senhor, e tua recompensa com teu Deus.

## SEÇÃO III.

### *Doutrinas sugeridas.*

MUITAS doutrinas estão contidas nas palavras, eu apenas as sugerirei e selecionarei uma:

**1**. A oração é uma parte escolhida da religião; ela ocupa um lugar conspícuo na adoração natural do Ser supremo, embora sua ordenação correta seja por instituição. É uma característica proeminente em um caráter piedoso e, portanto, frequentemente colocada nas Escrituras para todo o serviço de Deus: “Aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10:13). Uma alma sem oração é uma alma sem a graça salvadora.

**2**. A oração é um dever muito abusado. Dificilmente há algo tão pervertido e corrompido quanto este dever sagrado, por formalidade, hipocrisia, superstição, vileza e obscenidades, como é demonstrado por aqueles fariseus de muitas maneiras, e seus irmãos mais jovens, os papistas, hoje em dia, em missas, cantos fúnebres, invocação de santos, etc.

**3**. Existem vários tipos de oração, ocasionados por diferentes modos e circunstâncias. O apóstolo distingue súplicas, orações, intercessões e ações de graças (1 Timóteo 2:1). Há também oração pública, oração familiar e oração secreta; agora, um cristão deve orar com toda oração e súplica, Efésios 6:18. A última é insistida aqui.

**4.** Um cristão não deve fazer nada por louvor ou aplauso, especialmente em questões de religião. É uma prostituição vil das coisas mais elevadas de Deus para nossa ambição. É alimentar um humor e arruinar a alma com aquilo que deveria salvá-la. Que nenhum cristão, como os fariseus aqui, faça a oração bajular seu crédito

(Filipenses 2:3): “Nada façais por contenda ou vanglória”

**5**. Há tempos definidos e declarados de oração. É sugerido nesta frase: **Quando orares**. Deve haver para isso, embora o ponto de tempo não seja determinado, ainda assim um tempo deve ser separado para o dever, todos os dias; um cristão deve escolher a estação mais adequada Este Tempo para o dever, empregando adequadamente sua liberdade e discrição.

**6**. As circunstâncias são de grande consideração em todas as nossas ações. As ruas são lugares adequados para andar, conversar, comprar e vender, mas não tão adequados para a oração; a igreja é um lugar adequado para a devoção pública, não para uma execução solene do dever de oração secreta. Embora as ejeções mentais sejam adequadas o suficiente em ambos, ainda assim não é conveniente ajoelhar-se ou usar gestos externos de oração secreta ali.

**7**. A oração no quarto deve ser com todo o segredo e solidão em um quarto, com a porta fechada; assim como não devemos tocar uma

trombeta quando damos esmolas, não devemos segurar uma bandeira quando vamos esperar em Deus no dever de oração. Foi um conselho carnal, os irmãos de Cristo lhe deram, (João 7: 4), “Mostra-te ao mundo” A razão é dada, (ver. 5), “Pois nem seus irmãos criam nele:” um triste sinal de carnalidade!

**8**. Deus somente é o objeto apropriado de nossas orações - Ore a teu Pai. Assim como ele é o objeto de nossa fé, assim também é o objeto de nossa oração: pois somente ele pode ajudar, portanto ele deve ser buscado, ninguém mais vê nosso estado, ou pode satisfazer almas, (Isa. 63:16), “Sem dúvida tu és nosso Pai, embora Abraão não nos conhece”

**9**. Em todos os nossos discursos a Deus, devemos reconhecer Deus como nosso Pai, como tendo nos adotado em Cristo; porque dele, portanto, nosso. “Eu subo (diz Cristo) para meu Pai e vosso Pai” (João 20:17). De fato, por natureza éramos filhos da ira, mas pela graça, filhos de seu amor; para que possamos dizer:

“Mas agora, ó Senhor, tu és nosso Pai.(Isa. 64: 8)” Ó, pleiteia e melhora esta relação.

**10**. Deus é onipresente – **teu Pai que está em secreto**: o céu dos céus não pode contê-lo, (1 Reis, 8:27). Ele preenche todos os lugares com sua imensa e infinita essência: o céu é seu trono, a terra é seu escabelo; “ele não é excluído de nenhum lugar, incluído em nenhum; pois ele é sem toda limitação ou dimensão”.†

**11**. Deus é onisciente – **teu Pai que vê em segredo**. A noite mais escura, ou o quarto mais secreto, ou o pensamento mais oculto de um coração reservado, não pode se esconder nem ser escondido do olho que tudo vê de Deus (Hb 4:13). Deus contempla todas as coisas no céu e na terra com um ato simples e único de seu conhecimento.

---

†- *Hinc omnipræsens est quia nullum est ubi unde est exclusus, neque alicubi est inclusus.* **William Ames. Medulla S. S., Theologiae. Lib. 1, cap 4- De Deo , & ejus essentia. - 47. pág 14- (1630)-**Edição em Latim

**†-A Essência da Teologia Sagrada – William Ames(2023)-**Edição em português

**12**. Toda oração de fé tem uma recompensa certa – **ele te recompensará abertamente:** nenhuma boa palavra dirigida a Deus, ou boa obra para Deus, será perdida: "Aquele que semeia a justiça, será recompensado com certeza" (Provérbios 11:18). E sabemos que toda oração correta é semente real (Salmo 126:6), e ela crescerá em uma colheita plena e abundante outro dia.

**13**. A recompensa da oração secreta será aberta e manifesta. Há previamente uma recompensa ou presente em segredo; a comunhão com Deus é uma recompensa abundante. "Em guardar os teus mandamentos há grande recompensa" (Salmo 19:11). Mas esta é uma "recompensa (*præmium ante præmium*) antes da recompensa": a outra estará no céu, diante dos anjos e dos homens.

**14**. A recompensa de um cristão vem de Deus – **teu Pai te recompensará**, não os homens. Escribas e fariseus recebem sua recompensa dos

homens, dos homens eles a esperam: os santos esperam sua recompensa de Deus, e Deus a dá a eles: os homens os recompensam com o mal por sua boa vontade, e eles não esperam nada melhor: se o melhor vem dos homens, eles o reconhecem como uma gratificação enviada por seu Pai: é um princípio da religião saber e "crer que Deus existe, e que ele é galardoador daqueles que o buscam diligentemente." – (Hb 11:6). E assim como Deus dá uma recompensa, assim ele é a recompensa de seus santos, Gênesis 15:1, "Sim, uma recompensa extremamente grande". Não pode admitir hipérbole, não pode ter ênfase suficiente: desfrutar de Deus é uma recompensa suficiente, em e para o serviço de Deus. Essas doutrinas exigiriam grandes discursos, mas nenhuma delas é o assunto em que insistirei.

LEVANTAREI apenas uma doutrina do escopo principal do texto, a saber:

**Que a oração secreta é um dever cristão.**

**A oração secreta é um exercício evangélico.**

Todo filho de Deus pode e deve cumprir o dever da oração secreta.

Assim como um cristão deve orar todo tipo de oração, assim em todos os lugares (1 Timóteo 2:8), “Quero que os homens orem em todo lugar”; e se em todo lugar, então em seus aposentos. Este incenso divino deve perfumar cada cômodo e deve ascender ao céu tanto das câmaras quanto das igrejas: qualquer lugar agora é adequado para um oratório divino; Deus e uma alma crente podem se encontrar em um canto: um santo deve se entregar à oração e dedicar sua casa a Deus(Salmo 109:4); ele deve, por assim dizer, consagrar cada cômodo de sua casa para ser um lugar de devoção privada. Abraão erguia um altar a Deus onde quer que ele fosse, assim deve um cristão fazer de cada lugar onde ele possa chegar perto do dever, um lugar de oração.

O Sr. Mede se comprometeu a provar, a partir de (Js 24:26), que os judeus da antiguidade, assim como os cristãos nos tempos do evangelho, tinham sua proseucha( do Grego προσευχή), ou locais de oração, que ele assim descreve,†

quanto aos judeus da antiguidade: “aproseucha”, diz ele, “era um pedaço de terra, cercado por um muro, ou alguma outra cerca semelhante ou em fechamento, e aberto acima, muito parecido com nossos pátios, o uso sendo propriamente para oração, como o nome proseucha importa: e estes estavam fora das cidades, como as sinagogas estavam dentro:” disto, como ele pensa, foi mencionado (Atos 16:13), e também que, Lucas 6: 12, onde Jesus Cristo é dito continuar a noite toda, *εν τῇ προσευχῇ το Θες*, *in proseucha Dei,* no lugar da oração, ou proseucha de Deus. Agora, embora eu fale pouco sobre a noção, ainda não consigo ver como isso provará qualquer santidade relativa dos lugares; nem ainda acredito ou encontro, senão que os santos tinham outros lugares de oração, como em casas e em outros lugares conforme a ocasião oferecida, mesmo em casas de habitação (Atos 12:12).

---

†- **Joseph Mede’s Diatribe**, page 279

†-**“**Um lugar ao ar livre onde os judeus costumavam orar, fora das cidades onde não havia sinagoga”, Atos 16:13, 16 (**Joseph Henry Thayer, Lexicon of the New Testament**) – pg 545 (1889)

Mas quanto a este dever de oração secreta, não deve ser tão estreitamente confinado, mas podemos entrar em qualquer sala ou quarto privado onde nossas almas possam se encontrar com Deus: e, como alguém disse, “não deixaremos de descobrir que as grutas e cavernas estão tão abertas às influências celestiais, quanto os suntuosos e mais belos templos”.*

## SEÇÃO IV.

### *Vários exemplos nas Escrituras de oração secreta.*

A doutrina não precisa de explicação, mas de confirmação; que fornecerei a partir de exemplos e razões das Escrituras.

Temos vários exemplos de patriarcas, profetas e apóstolos que praticaram esse dever de oração solitária ou secreta.

---

*** The Life of Dr. Hammond, in a Letter, por John Fell - section the second-p. 201.(1662)**

**1**. **ABRAÃO**, o amigo de Deus e pai dos fiéis, conversou muito com seu Deus sozinho; particularmente neste dever de oração, (Gn 18:22). Quando os homens, isto é, os anjos criados que pareciam homens, foram em direção a Sodoma – "Abraão ainda estava diante do Senhor", ou Jeová, isto é, Jesus Cristo, o Anjo da aliança. Ficar de pé é uma postura de oração, portanto colocada para oração; portanto, Abraão se aproximou e implorou a Deus por Sodoma: essa era sua missão a Deus naquele momento. Sem dúvida, ele havia usado esse curso com frequência em outros casos: daí surgiu aquela intimidade entre Deus e Abraão(Gênesis 15:8-13. 17:3)**:** de modo que Deus falou com ele, veio a ele, e ele novamente discursou familiarmente com Deus.

**2**. **ISAQUE**, o filho da promessa, um homem muito contemplativo, portanto é dito, (Gn 24:63), que "Isaque saiu para meditar no campo ao anoitecer". A palavra significa tanto "orar quanto meditar;* é provável que ele tenha feito ambos em alguma caminhada solitária, onde

conversou com seu Deus. O caldeu traduz por orar, mas o grego por exercitar-se, isto é, tanto na meditação quanto na oração: e verdadeiramente há uma afinidade próxima entre esses dois deveres solenes, mas agradáveis, e é comum para uma alma devota passar de um para o outro, em seus retiros. O solilóquio no coração ajuda a um colóquio com Deus: mas aqui observe a oratória de Isaque, que ele tinha no campo, e que ele usava para mais privacidade; "Lá", diz David Pareus,† "ele constantemente derramava orações a Deus, e neste momento mais fervorosamente pelo feliz sucesso de seu servo – um exemplo singular de piedade: um lugar que era, de todas as maneiras adequado para a oração, especialmente na solidão, onde os sentidos são menos afastados das meditações piedosas."

---

† **"***Locus precibus ubique commodus; maxime in solitudine, ubi sensus de piis meditationibus minus avocantur*- **David pareus in loc**

† " Um lugar confortável para orações em todos os lugares; especialmente na solidão, onde os sentidos da meditação piedosa são menos evocados." - **David Pareus (David Wängler) foi um teólogo e reformador protestante alemão**

* שוח -Locutus est ore, vel corde cogitavit ; proprie significat, submissa voce loqui, ut orantes. Eduard Leigh.

* שוח-Ele falava com a boca ou pensava com o coração; literalmente significa falar em voz baixa, como quando oramos. Eduardo Leigh.

Alguns pensam que ele estava retornando de suas devoções, e então vale a pena notar, que rápida recompensa de sua piedade, e efeito de suas orações foi concedido: se todos os jovens tomassem o mesmo curso para uma esposa, eles poderiam encontrar oportunamente com uma Rebeca em misericórdia.

**3**. **JACÓ** é um exemplo famoso deste exercício de escolha, poucos como ele; ele foi feito para fugir, mas ele não podia ser expulso de seu Deus: eles tinham seus locais de encontro e relações onde ninguém via, particularmente naquele momento notável, (Gn 32:24), "Jacó foi deixado sozinho: e lutou ali um homem com ele, até o amanhecer." É provável que Jacó tenha mandado sua família embora de propósito, para que ele pudesse lutar sozinho com Deus. Não vou discutir se Jacó tinha alguma força natural extraordinária de corpo, tenho certeza de que ele tinha abundância de força espiritual de graça, nem vou tomar nota das sutis disputas dos hebreus a respeito deste homem. Oséias nos diz que era um anjo, mas, além disso, ele nos diz,

“no vigor da sua idade, ele lutou com Deus”, (Os. 12:3, 4). Portanto, este era o próprio Deus, o anjo criador, não um anjo criado, o próprio Jesus Cristo, o anjo que o redimiu de todo o mal(Gen. 48:16), a quem Malaquias chama de “o anjo da aliança” (Mal. 3: 1). Foi o próprio Deus, Elohim, a quem Jacó prevaleceu nesta estupendo μονομαχία, ou luta. Mas como ele prevaleceu assim? O texto diz, com orações e lágrimas, ele chorou e fez súplicas: agora ele tinha colocado Deus de lado junto a ele, por assim dizer, e ninguém veio para distraí-lo, ou para separar este duelo forte e abençoado: ele está decidido a fazer valer sua posição, e não deixar Deus ir, até que ele o abençoe: a consequência foi que o bom Jacó saiu de um nobre conquistador, e disso obteve o famoso nome de Israel. Ó combate inigualável! Ó conquista incomparável! O combatente aparentemente adverso era o único assistente de Jacó, e o conquistado era o invencível Jeová, e nenhum segundo ou espectador, mas o Deus infinito, e o verme Jacó.

**4**. **MOISÉS** foi um excelente homem de Deus, a quem a Escritura caracteriza como um não-tal, (Dt. 34:10). "Não se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecesse face a face:" e esse conhecimento íntimo foi obtido, mantido e estimado por essa conversa secreta com Deus: quantas vezes encontramos o Senhor e seu servo Moisés juntos e ninguém com eles? Sim, somente Moisés deve se aproximar, e o resto deve adorar de longe(Êxodo 24:12)**:** e que negócios esses amigos familiares têm uns com os outros? Ora, às vezes o Senhor fala com Moisés, às vezes Moisés fala com Deus em oração secreta: veja ambos juntos em (Êxodo 32:9-11). Uma escritura estranha — Deus e Moisés conversavam um com o outro no monte por quarenta dias: Deus diz a Moisés que o povo havia feito para eles um bezerro de fundição, e ele estava irado e os consumiria, e ordena que Moisés o deixasse em paz, como se Moisés tivesse amarrado as mãos da onipotência: não, então, pensa Moisés, se meu pobre povo estiver nesse perigo, já que estou com Deus, exercerei o

trono da graça e melhorarei meu interesse por eles: e então ele cai perto da obra, ele suplicou ao Senhor seu Deus e implorou misericórdia para o povo. Neste momento, ele sozinho ficou na brecha e prevaleceu por sua intercessão para afastar a ira de Deus de Israel (Salmo 106:23), aqui estava uma libertação, e este foi o fruto da oração secreta.

**5. DAVI**, o homem segundo o coração de Deus, era um homem muito hábil em meditações e orações secretas ou em lugares reservados: por isso alguns de seus Salmos de oração e louvor foram compostos pela primeira vez em cavernas, desertos e lugares solitários (Salmo 142). O título é "MASQUIL de Davi, uma oração quando ele estava na caverna" e isso é para "instrução" para nós, assim no hebraico maskíl (משכיל) significa: sim, ele propositalmente compila o Salmo 142, como um padrão para todo o que pode estar em seu caso, isto é, solitário, "Como um pelicano no deserto, uma coruja no ermo, ou um pardal sozinho no topo da casa" (ver. 6, 7). Então eles devem orar como ele fez, e derramar

sua queixa diante do Senhor: sim, mediante uma declaração da aliança de Deus, ou desígnios de misericórdia para Davi e sua casa, o bom homem foi para algum quarto privado em sua própria casa, ou para a tenda diante da arca, e ali se pôs, primeiro para meditar, depois para orar; pois ele fez ambos, como aquela escritura claramente sugere, (2 Sam. 7: 17-27). E, oh, que frutos memoráveis de oração secreta Davi teve com frequência? Certamente ele sentiu a doçura dela, tanto em sua alma quanto em seu corpo, em seu estado espiritual e em seus assuntos políticos; portanto, ele a recomenda a todos, (Salmo 4: 4, 5), "Comungue com seu próprio coração em sua cama" (ou em seu quarto de dormir) e ali também "ofereça os sacrifícios de justiça e ponha sua confiança no Senhor"

**6**. Outro exemplo das Escrituras do desempenho deste dever de oração secreta é o célebre homem de Deus **ELIAS**, que fez muitos milagres e era poderoso em oração, pois assim o apóstolo Tiago testifica dele (cap. 5:17, 18), que ele podia fechar e abrir o céu; ele tinha, por assim dizer, obtido a

chave das nuvens para abrir as janelas do céu, para que chovesse ou não, de acordo com sua palavra. Mas como ele obteve esse poder? Ora, certamente ele teve muito contato com seu Deus em segredo. Tome um exemplo de qual era sua prática (1 Reis 17:19-24). É a história memorável de ressuscitar o filho morto da viúva. Foi um grande empreendimento: ninguém, exceto Deus, poderia ressuscitar os mortos; Deus deve ser implorado por oração fervorosa, nenhum lugar é tão adequado para esse grande dever quanto um quarto ou alguma câmara fechada; Portanto, ele estava lidando com seu Deus com extrema seriedade sobre este importante negócio, diz o texto: “Ele o levou para um sótão, onde ele morava, e o deitou em sua própria cama, e então ele clamou ao Senhor” (v. 19, 20). Não foi a primeira vez que Elias lutou ali com Deus; se era seu quarto de hospedagem, era seu quarto de oração, e aqui Deus o ouviu e operou o milagre: o que ele fez por Elias, ele pode e fará por nós, se ele achar adequado; pois Elias não era mais do que um homem, e sujeito a paixões semelhantes às nossas.

**7. JEREMIAS** é um exemplo notável: ele era um profeta do Senhor, santificado desde o ventre de sua mãe, mas ele encontrou tantos desânimos, que ele tem a intenção de deixar seu povo, e ele deseja um lugar de alojamento no deserto (Jer 9: 1, 2), isto é, algum retiro solitário, onde ele possa se fartar de chorar; no entanto, ele resolveu no momento, que onde quer que esteja, ele se retirará, e, diz ele, "Minha alma chorará em lugares secretos por seu orgulho." (Jer. 13:17). Ainda mais apropriadamente para o negócio da oração secreta, veja (Jer. 15:17), onde ele diz, "Eu sentei sozinho por causa da tua mão." Mas o que ele fez sozinho? Ele apenas se debruçou e refletiu sobre os pecados e sofrimentos da igreja? Não, ele tinha algo a dizer ao seu Deus, (v. 18). "Por que minha dor é perpétua?" E Deus então tem algo a dizer a ele por meio de uma resposta graciosa (v. 19): "Se tu voltares, então te trarei de volta, e estarás diante de mim". Este é o resultado de sua oração secreta, uma restauração e sua confirmação em seu ofício e função, e no exercício público deles: vale a pena orar por isso.

**8. DANIEL** é um famoso exemplo de desempenho resoluto e corajoso deste dever, contra toda oposição: embora ele pudesse ter alegado (se houvesse algum) que haveria um leão no caminho, eu seria morto nas ruas ou na cova, por exercício de oração em meu quarto; ainda assim, ele não temia nada, ele se aventurou em uma lei severa, o desagrado de seu príncipe, a perda de sua preferência, a raiva de seus concorrentes e os estômagos famintos dos leões, em vez de omitir ou interromper seu curso habitual de adoração em seu quarto; ele suportará a crueldade dos leões, em vez de negligenciar um dever conhecido: não, ele está tão longe de satisfazer seus orgulhosos adversários, que não diminuirá nem um pouco sua frequência habitual ou visibilidade no dever; "mas suas janelas estando abertas em direção a Jerusalém, ele se ajoelhava de joelhos três vezes ao dia e orava" (Daniel, 6:10). Mas Daniel ergueu uma bandeira, ou tocou uma trombeta, ao abrir suas janelas para declarar aos homens o que ele iria fazer? Isso não era contrário à regra do texto? Somos aqui ordenados a fechar nossa

porta, e Daniel pode abrir sua janela? Não é tudo a mesma coisa? Certamente aquele bom homem não abriu suas janelas por hipocrisia e vanglória; mas para mostrar sua resolução, coragem e constância, ousando mais do que essas ordens ímpias e presunçosas dos homens: ele não temeu ser visto agora em um caso tão claro.Que espírito possuem aqueles que preferem se entregar ao leão que ruge e incorrer na ira do Rei do céu, que excede em terror mil leões famintos, do que realizar solenemente este útil dever de oração secreta: que os descuidados considerem isto.

**9. PEDRO,** um distinto apóstolo, será outro exemplo no caso, (Atos 9:40). Quando Tabita ou Dorcas jazia morta em um quarto superior, e as viúvas estavam chorando ao lado dela, e ele estava prestes a levantá-la, “ele as colocou todas para fora, e se ajoelhou e orou, e voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te, e ela abriu os olhos.” – Veja aqui outro milagre, como o de Elias, seguindo uma oração secreta: mas este foi em um caso extraordinário, Pedro costumava orar sozinho? Sim, vá apenas para o próximo

capítulo, (Atos 10: 9), “Pedro subiu ao terraço da casa para orar, perto da hora sexta”, que era por volta do meio-dia, outra momento de oração (Salmo 55: 17); certamente ele não perdeu manhã e noite para tal devoção: ele foi até o terraço da casa de telhado plano, que era um lugar privado, e equivalente a um quarto; ali Pedro orou, em oração ele caiu em transe, e naquele transe ele teve uma visão sobre o chamado dos gentios (Rm 16:25; Cl 1:26, 27; Ef 3:5, 6), um mistério glorioso e misericórdia transcendente para conosco, pobres rejeitados, um mistério que foi mantido em segredo desde o princípio do mundo, escondido de eras e gerações — um mistério abençoado de que os gentios seriam co-herdeiros, e do mesmo corpo, e participantes da promessa de Deus em Cristo pelo evangelho; no entanto, esse desígnio transcendente de amor foi manifestado a um eminente apóstolo enquanto ele estava no cumprimento deste dever de oração secreta: isso é muito notável e digno de observação.

**10**. O último exemplo é do nosso bendito Salvador. Nosso querido **SENHOR JESUS** era muito versado neste dever. (Marcos, 1:35), “De manhã, levantando-se muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar solitário, e ali orava:” nosso precioso Redentor andou fazendo o bem, e o dia ele geralmente passava pregando, conversando, curando doenças, etc. e a noite ele passava em oração, meditação e outros exercícios sagrados: ele tinha pouco tempo para comer ou dormir para fazer o trabalho de seu pai; ele não gastou um momento de tempo desnecessariamente em mais de trinta anos: quão cedo ele se levanta, e fervorosamente ele segue seus negócios em comunhão com seu Pai, e na obra de nossa redenção? Sim, (Lucas 6:12), “Ele continuou a noite toda em oração a Deus;” isto é, em uma montanha, em oração secreta, e frequentemente em outro lugar o encontraremos sozinho, e nesta obra (Mt. 26:36).: e por que tudo isso? Não foi principalmente por nós? Para nossa salvação e imitação? Sim, certamente, ele projetou nosso

bem em tudo; ele orou para que pudéssemos orar e colher o lucro de todas as suas orações e compras. Ouçamos nós, Cipriano, falando expressamente sobre este ponto: “Ele nos ensinou a orar não apenas por palavras, mas por ações; ele mesmo orando frequentemente, tanto suplicando quanto demonstrando o que devemos fazer pela evidência de seu próprio exemplo” * A maioria dos teólogos sustenta o poder obrigatório dos exemplos das escrituras, em coisas não proibidas; especialmente na oração que, sendo uma prática tão louvável e implícita em outras escrituras, todas as instâncias precedentes parecem argumentos convincentes; e a última, tirada da vida de Jesus Cristo, tem a força de um preceito e comando positivo. Mas há poucos ou nenhum que tenha o rosto de cristãos, que ousa negar que isso seja um dever; embora eu tema que muitos que se tornariam cristãos vivam em uma negligência comum a isso.

---

*****_Nec verbis tantum sed et factis Dominus orare nos docuit, ipse orans frequenter, et deprecans, et quid facere nos oportet exempli sui contestatione demonstrans_ **-Cyp. Serm. De Orat. Dom. pág.425.**

# CAPÍTULO. II.

## RAZÕES PARA PROVAR QUE A ORAÇÃO SECRETA É UM DEVER CRISTÃO.

## SEÇÃO I.

### *Privacidade conveniente para oração.*

TODAS as razões que empregarei no momento para provar esta doutrina e mostrar que a oração secreta é um dever serão extraídas do texto, e são estas:

A conveniência da privacidade para a oração –

A relação entre Deus e um crente –

A onisciência de Deus –

A munificência de Deus.

Primeiro, **a grande conveniência que há na privacidade para a oração**, e a boa providência de Deus, concedendo-nos quartos privados, que implicitamente nos chama para a execução desse dever. Pois há na privacidade uma grande

vantagem para a administração de qualquer obra de sabedoria, (Provérbios 18:1)†, "Através do desejo, o homem que se separa, busca e se intromete em toda a sabedoria", isto é, aquele que é realmente estudioso da verdadeira piedade se isolará voluntariamente para persegui-la. Este era antigamente o desígnio bem-intencionado de uma vida monástica, que desde então tem sido lamentavelmente abusada: mas ainda assim certamente há uma grande vantagem na solidão para a realização de um negócio religioso.

---

## †-BÍBLIAS E COMENTÁRIOS

### DAS INTERPRETAÇÕES DOS TEXTOS

### PROVÉRBIOS 18:1

(Referir-se ao final do livro)

Tome apenas duas coisas no momento, que são vantagens que acompanham este dever de oração, para o qual o segredo contribui:

**1**. **Auto explicações** e gestos e expressões **auto degradantes.** Quando um cristão em oração

encontra seu coração duro, morto, opaco, distraído ou de alguma forma fora de ordem, ele pode fazer uma pausa em segredo e começar a consultar com seu próprio coração, examinar o assunto, lamentar a causa, repreender seu coração desordeiro e cobrar seu espírito errante para se manter perto de seu Deus no dever: assim Davi, “Por que estás abatida, ó minha alma? Desperta saltério e harpa, eu mesmo despertarei cedo: minha alma espera em Deus.” Nada é mais comum nos Salmos do que tais intercisões e desvios do exercício imediato, para elevar o coração a uma melodia mais alta em oração e louvores. E isso pode ser de uso singular; pois por tais raciocínios e debates do coração um santo pode encerrar seu espírito e ficar melhor preparado para a parte restante do exercício: agora, um trabalho como este não seria tão oportuno e conveniente, quando outros se juntam ao dever. Assim também para posturas corporais; Às vezes, para uma evidência de maior humilhação, um cristão acha necessário prostrar-se diante do Senhor e usar tais gestos que não seriam adequados à vista dos outros; portanto, a

oração secreta é muito necessária onde um cristão pode usar sua discrição como Deus o direcionar, para humilhar, vivificar, elevar e derreter seu coração diante do Senhor somente.

**2**. É uma ajuda maravilhosa contra a distração. Quando estamos (por assim dizer) fora do barulho do mundo, estamos então mais aptos para atender a Deus: os assuntos, discursos, problemas e confusões de uma família (se ao alcance da audição) são um grande obstáculo aos deveres de meditação e oração: a experiência atesta isso, um homem não pode estudar ou lançar contas em uma multidão ou multidão de pessoas. Quando estamos concentrados em qualquer negócio, quão pouco barulho às vezes nos distrai? Pode ser que esta tenha sido a razão pela qual aquela hospitaleira dama, em (2 Reis 4:10), teria construído um quarto para seu bem-vindo hóspede, o profeta Eliseu, sim, construído sobre o muro: pois ela poderia julgá-lo um homem contemplativo, e embora ela pudesse ter quartos de hospedagem em sua casa, ainda assim ela poderia olhar para isso a uma pequena

distância, como mais cômodo para suas devoções e meditações, como estando fora do barulho dos negócios domésticos e da pressa. Uma fantasia ativa rapidamente interfere com qualquer dever em nossa presença diante de Deus, portanto, devemos estudar para atender ao Senhor sem distração: quando Abraão foi adorar no monte, ele deixou seus servos abaixo no vale, para que eles não obstruíssem sua comunhão com Deus: quando Moisés deveria subir ao Senhor, embora Arão, Nadabe e Abiú, e os setenta anciãos fossem mais longe do que o povo, ainda assim o texto diz: “Eles deveriam adorar de longe”;  mas, diz Deus, “somente Moisés se aproximará do Senhor” (Êxodo 24:1, 2). Observe que, quando Moisés se separou de sua companhia e ficou sozinho, ele pôde se aproximar do Senhor; os cristãos comuns não adoram a Deus de forma aceitável; os santos sinceros que adoram a Deus com outros estão comparativamente distantes; mas as almas em um canto ou quarto secreto são admitidas para se aproximarem de Deus e terem doce intimidade com ele, como mostrarei em breve: mas não me

leve a mal, como se eu preferisse a oração secreta sozinha, antes da oração pública junto com outros; pois assim como Deus se deleita nas orações conjuntas de seu povo, assim uma alma pode desfrutar de Deus na comunhão dos santos, e é normalmente mais levada a Deus do que em particular, de acordo com as ajudas e vantagens que tem com os outros; ainda assim, quando o coração está em forma, geralmente há mais intimidade expressa entre Deus e o cristão em segredo, do que quando na companhia de outros. Além disso, não se engane, como se a solidão nos libertasse de todas as distrações: se levarmos nossos corações conosco, teremos um princípio de distração, e não precisaremos de barulho nem de objetos visíveis para nos manter longe de Deus; e isso, aqueles que mais ampliaram a solidão, descobriram por triste experiência, e deixaram registrado. Tome um exemplo; Cipriano falando do jejum de Cristo e de sua tentação no deserto, "escolhendo", diz ele, "aquele lugar por seu segredo, porque os jejuns devem ser observados para que somente Deus possa ser o juiz, e em tais compromissos como

esses devemos invocar somente a Deus como espectador e ajudador": e ele mostra completamente o perigo da vanglória e as vantagens do segredo; ainda acrescenta: “Que nenhum homem imagine ter escapado de todos os perigos quando chega a um lugar deserto ou solitário, pois ele é invadido pelo tentador, tanto mais perigosamente quanto mais sutilmente, sentado diante das portas dos pensamentos, procura estrangular todos os brotos da virtude em sua própria aparência. No entanto, a alma desembaraçada resistirá mais livremente ao seu inimigo quando os grilhões dos impedimentos estiverem ausentes, quando a visão não discernir nenhuma atração e o conflito for mais seguro; quando os assuntos particulares não desencorajarem o combatente, nem as delícias dos prazeres sedutores inebriarem a mente”.

## SEÇÃO II.

### *Relação entre Deus e um cristão genuíno.*

SEGUNDO.-Outra razão sustentada também no texto, é extraída daquela relação que há entre Deus e uma alma crente; portanto, nosso

Salvador diz ora a teu Pai: e esta razão tem duas partes: **Primeiro**, o crente pode abrir mais livremente seu coração a Deus em um quarto; **Segundo**, Deus se manifestará mais claramente à alma em segredo.

**1**. Uma alma em segredo fazendo seus discursos a Deus vai a ele como a um Pai. Agora, sabemos que as crianças não podem ser tão livres em seus discursos ao Pai, em companhia, e diante de estranhos, como quando ninguém está presente: Por isso é que, quando uma criança tem algum assunto especial com seu Pai, ele o leva de lado, ou sussurra para ele, para que ninguém possa ouvi-la: e observe, os filhos de Deus têm uma missão para ele que ninguém deve saber; como Eúde disse a Eglom: “Tenho uma missão secreta para ti, ó rei” (Juízes 3:19). Assim, uma alma graciosa pode dizer: Ó meu Rei, meu Deus, meu Pai, tenho uma missão secreta para ti: uma propensão depravada para confessar, ou uma misericórdia para implorar ou agradecer-te, da qual eu não gostaria que outros soubessem. Não é adequado que ninguém tenha conhecimento

daquilo que uma alma graciosa conta a Deus: neste caso, pode ser dito: “Não revele teu segredo a outro” (Provérbios 25:9). Dois podem manter conselho, mas três não: Deus e uma alma graciosa serão fiéis um ao outro, mas um terceiro não deve saber desses assuntos;  não, neste caso podemos dizer: “Guarda as portas dos teus lábios daquela que se deita no teu seio” (Mq 7:5). Há muitas coisas que o santo conta a Deus, das quais ele não contará a seu pai, esposa ou amigo, ou seja, à sua própria alma, mas somente ao seu Pai celestial; ele abre seu peito livremente para ele e lhe conta todo o seu coração, o melhor e o pior; não esconde nada dele, porque ele só conhece o coração; e, na verdade, muitas vezes admirei nisso a sabedoria de Deus, que até agora consultou o crédito e a modéstia de seu povo a ponto de designar-lhes lugares e maneiras de falar com ele em particular, projetando orações secretas para esse mesmo fim, para que a alma possa expor seu caso de necessidades e queixas diante de seu Pai e apresentar sua petição ao Rei do céu. A esposa de Cristo é modesta (diz um ancião) e não pode se explicar tão livremente ao

seu amado diante dos outros como em segredo; aqui então entra o uso e a vantagem da oração secreta, para que um cristão possa (como Jônatas e Davi se abriram um ao outro a sós) abrir seu coração a Deus onde nenhum olho vê, nem ouvidos ouvem seus gemidos e lágrimas secretos: mais sobre isso adiante.

**2**. Deus se comunicará mais familiarmente à alma em segredo: ele também tem algo a sussurrar no ouvido do crente, que ninguém deve saber; e, portanto, o leva para si mesmo; um emblema vivo do qual temos em José se dando a conhecer a seus irmãos, quando suas entranhas estavam trabalhando, “e ele não conseguiu se conter, ele clamou, faça com que todos os homens se afastem de mim. Então ele chorou alto e disse: Eu sou José. (Gn 45: 1-4).” E oh, que afeições recíprocas queridas operaram em todos os seus peitos um para o outro! Exatamente assim é entre nosso José e seus irmãos, Jesus Cristo e seus membros; ninguém está com ele enquanto Jesus se dá a conhecer a seus irmãos;  e embora a princípio eles estejam,

por assim dizer, perturbados com sua presença, ainda assim quando ele fala ternamente, e passa por antigas indelicadezas, e diz, cheguem perto de mim, eu imploro, então eles se aproximam, e ele diz convincentemente, “Eu sou Jesus a quem vocês venderam e crucificaram;” isso afeta e humilha seus corações obstinados, e sendo quebrantado ele derrama óleo em seus espíritos perturbados, e fala muitas palavras que revigoram o coração para eles; então, então o filho de Deus tem as mais doces e refrescantes gratificações: quando Deus atrai a alma para o deserto, ele fala ao coração. Um deserto é um lugar solitário, onde outra fala não é ouvida, como a palavra importa aqui**:**† então fala Deus à alma quando os homens não podem falar com ela:

---

† – מִדְבָּר(Os 2: 14) deserto, assim chamado por figura como um lugar afastado do discurso.

Quando os homens estão distantes, Deus está próximo; sim, mais perto para ajudar, derreter, confortar e vivificar, quando os homens estão mais distantes: nosso Salvador diz de si mesmo (João 16:32): “Você me deixa sozinho, mas eu não estou sozinho, pois o Pai está comigo”, como se ele tivesse dito, quando você vai embora, meu Pai vem me visitar com carinhos mais familiares. Ó troca abençoada! Assim é frequentemente com os santos: quando os homens os deixam, ou eles se afastam dos homens, eles têm, muitas vezes, a maior parte de Deus: e não é infinitamente melhor ter a presença de Deus do que a companhia dos homens? O que Deus diz de Abraão vale a pena observar (Isaías 51:2): “Eu o chamei sozinho e o abençoei”. Observe, quando Deus separou Abraão de todos os seus amigos, e o deixou sozinho, então ele o abençoou, e você sabe qual foi a bênção de Abraão, a bênção eterna da aliança; tal Deus distribui aos seus santos quando ele os retira da companhia para algum lugar isolado: isto é o que fez um antigo professar que uma cidade era sua

prisão – um lugar solitário seu paraíso.* Cidades ou numerosas sociedades introduzem um véu entre Deus e a alma, que a solidão retira, e assim muitas vezes se torna mais doce: frequentemente perdemos Deus em uma multidão de negócios ou companhia, mas o encontramos quando estamos sozinhos: portanto, um canto da nossa casa pode ser um pequeno canto do céu, e em nossos quartos podemos encontrar os mais doces cordiais e contentamentos. Você sabe, os amigos se divertem mais familiarmente quando os outros não estão presentes; Jônatas mandou embora o rapaz quando ele se familiarizou com seu amigo David:† e então eles se beijaram, e choraram um com o outro, até que David excedeu e chorou mais. Há uma restrição, por assim dizer, sobre Deus pela companhia, que é retirada em uma medida pela solidão.

---

†-1 Sm 20:40,41- Era um costume do Antigo Testamento que cumprimentassem com um beijo familiares, especialmente após uma longa ausência. sinal de hospitalidade, respeito e submissão, amigos íntimos, ao despedir-se e etc. no Novo Testamento tem o ósculo santo de Jesus- o beijo de paz.

*-Mihi oppidum carcer est, solitudo paradisus. **Hieronym**.

*-Para mim a cidade é uma prisão, a solidão um paraíso. **Jerônimo**

Ó, quando Deus encontra uma alma sozinha, tendo-se proposto propositalmente a encontrá-lo, então ele revela seu amor, revela seu rosto, desbloqueia seu estoque abençoado, distribui dádivas de amor e graça e a envia de volta vazia, mas cheia de graça e paz.

Assim, a palavra de Salomão é verificada, em Provérbios 14:10: “O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não interfere na sua alegria”, isto é, nenhuma criatura na terra tem acesso aos gemidos secretos ou ao doce consolo de um santo em secreto.

# SEÇÃO III.

## *A onisciência e onipresença de Deus.*

TERCEIRO, outra razão é extraída da onisciência e onipresença de Deus. O texto diz:

“ Teu Pai vê em segredo:” e a força ou força deste argumento reside nestes quatro detalhes:

**1. Deus vê em segredo**, portanto ele observa se você ora em segredo ou não: ele cuida de você,

por assim dizer, quando você entra em tal câmara e lugar solitário, e diz, essa pessoa tem agora uma oportunidade, um lugar conveniente e ocasião adequada, para me servir, e não o fará? Estará ele sempre tão ocupado em outras companhias, que eu não devo ter nenhuma de sua comunhão? Sua conversa deve ser tanto com os homens, que ele não pode poupar tempo para a comunhão com Deus? Não, ele irá tantas vezes a tal sala para fazer tal e tal negócio, e ele nunca pode encontrar tempo para se ajoelhar e se dirigir a mim? Ele tem tanto a fazer no mundo, que não tem tempo para olhar para o céu? Suas ocasiões terrenas ainda empurram meditações espirituais? Ele nunca se colocará solenemente em oração e meditação, para transacionar entre mim e ele o negócio mais importante de sua alma? Ah senhores, o Deus onipresente toma nota de todos os seus movimentos para dentro e para fora de seus aposentos, e espera que às vezes pelo menos suas almas o esperem. E por que os cristãos deveriam frustrar suas expectativas?

2. **Deus vê em segredo,** portanto ele viu teus pecados secretos: tua maldade íntima e oculta está nua e aberta diante dos olhos penetrantes de um Deus que tudo vê; e, portanto, tuas lágrimas e orações ocultas devem testemunhar teu arrependimento sadio e salvador. Pois esta é uma regra na divindade prática, que a tristeza pelo pecado deve ter alguma proporção com a natureza e agravamentos do pecado, tanto quanto ao grau, quanto às circunstâncias de tempo e lugar. Manassés se humilhou grandemente por suas grandes abominações. Assim, por lugar e maneira, aqueles que pecam abertamente devem ser repreendidos diante de todos, e testemunhar seu arrependimento diante da igreja (1 Timóteo 5:20). Portanto, se o pecado for privado ou menos conhecido, a regra em (Mateus 18: 15,16), deve ser observada para admoestação e confissão privadas: e, consequentemente, pecados secretos devem ser lamentados secretamente. Quando teus pecados não são conhecidos por ninguém, exceto por Deus e tua própria consciência, tu não és obrigado, exceto em alguns poucos casos, a revelá-los a ninguém,

exceto a Deus, em um sincero arrependimento secreto. Aqui então vem em oração secreta e tristeza piedosa: bem, não há nenhum de nós sem nossos pecados secretos, e Deus os vê todos, embora nunca tão privadamente cometidos; podemos esconder o pecado do homem, não podemos escondê-lo do Senhor: ele coloca nossos pecados secretos à luz de seu semblante (Salmo 90:8). Seus olhos estão abertos sobre todos os caminhos do homem, e ele conhece todos os erros de sua vida (Jó 34:21,22. Jer. 32:19. Prov. 5:21). Portanto, devemos ficar sozinhos e enumerar todos os pecados que conhecemos, e desejar que Deus nos mostre o que não sabemos, e com o santo Davi, sussurrar aquela petição devota (Salmo 19:12): “Purifica-me das faltas secretas”.

**3**. **Deus vê em segredo**, portanto, você não perde seu trabalho, embora os homens não saibam onde você está, ou o que está fazendo, ainda assim seu Deus toma conhecimento de você: você não faz suas boas obras incógnito, embora seus gemidos não sejam vistos ou ouvidos pelos

homens, ainda assim eles são bem conhecidos por seu Deus, (Sl. 38:9), “Senhor, todo o meu desejo está diante de ti, e o meu gemido não te é oculto;” como se Davi tivesse dito, Senhor, muitas vezes me retiro em um quarto ou lugar retirado, e ali coloco diante de ti as tristezas da minha alma, “derramo meu coração como água diante da face do Senhor” (Lm 2:19); às vezes nas vigílias noturnas, ou em lugares solitários, ninguém sabe o que estou fazendo; nenhum olho vê minhas lágrimas salgadas, nenhum ouvido ouve meus clamores amargos; mas o Deus que tudo vê não esconde seus olhos de minhas lágrimas, não fecha seus ouvidos aos meus clamores, mas conhece meus gemidos, sim, meus próprios desejos. Observe, não há uma oração de fé que não esteja no arquivo e registrada no céu, embora oferecida por uma pessoa obscura e em um lugar obscuro; Deus até mesmo conhece o significado de seu Espírito nos corações de seu povo, embora o santo atribulado não possa dizer se é de fato o Espírito de Deus ou não (Rm 8:17): mas saiba disto, que orações secretas em uma câmara são tão bem conhecidas

por Deus, quanto orações abertas em uma igreja pública; emissões do coração são de propriedade de Deus tanto quanto as aclamações mais altas. Deus tomou conhecimento de Ezequias quando ele virou o rosto em direção à parede, chorou e orou, e disse Deus: “Ouvi a tua oração, vi as tuas lágrimas” (Is. 38:5). Embora eu não tenha prestado muita atenção, Deus o fez; além disso, ele expressa sua aprovação e aceitação desses sacrifícios em segredo; mas sobre isso, imediatamente abaixo.

**4**. **Deus vê em segredo,** portanto, a oração no quarto é um reconhecimento solene da onisciência e onipresença de Deus: quando você ora em retiro, você testemunha sua fé na ubiquidade de Deus, e o vê como enchendo o céu e a terra; e isto Deus nos ordena a crer, sim, quer que estejamos sob o sentido disto. Daí essa veemente exortação (Jeremias 23:24), "Pode alguém esconder-se em lugares secretos, de modo que eu não o veja, diz o Senhor? Não encho eu os céus e a terra, diz o Senhor?" Sim, diz a alma crente, eu sei que estás em todo lugar;

nenhum pensamento pode ser retido de ti, portanto eu espero por ti aqui: tudo é um onde estou, pois onde quer que eu esteja, não posso escapar de ti; e onde quer que eu esteja, posso aproximar-me de ti: e o Senhor está perto dos corações quebrantados e das almas que oram; ele não está longe de cada um de nós, mas sua presença especial está com seus santos engajados no dever (Salmo 34: 15, 17, 18). Davi compôs um Salmo sobre a imensidão de Deus (Salmo 139), onde ele mostra,

**(1.) A onisciência de Deus,** nos seis primeiros versos, "tu conheces o meu sentar e o meu levantar", etc.

**(2.) A onipresença de Deus,** (ver. 7-14), "para onde irei do teu espírito? Se para o céu estás lá", etc. Escuridão e luz são ambas iguais para ti: e que uso o santo Davi faz desta doutrina celestial? Certamente se Deus estará com ele onde quer que esteja, ele está decidido a estar com Deus, (ver. 18), "quando acordo ainda estou contigo", isto é, por oração e meditação secretas: quando me deito, recomendo minha alma e corpo a ti, e

quando me levanto, medito em ti; quando vou dormir, oro, quando acordo, estou com Deus por pensamentos santos e preciosos. De modo que ainda estou com Deus; todos os meus dias, em todos os lugares, condições, relações, companhias, ainda estou com meu Deus; e como um bom homem costumava dizer: "Meu Deus e eu somos uma boa companhia". Isto, isto é ser meticuloso na religião; esta é a caminhada de Enoque com Deus, uma conversa no céu, uma comunhão com o Pai, um emblema de glória e a vida mais doce e feliz que uma alma é capaz de ter neste mundo; e muito disto consiste em conversar com Deus no dever da oração secreta. Tudo isto flui de uma devida apreensão da onisciência e onipresença de Deus, e esta razão Cipriano apresenta, por que Jesus Cristo aqui “prescreve nossas devoções íntimas como as mais agradáveis à nossa fé cristã, para que possamos saber que Deus está presente em todos os lugares, ouve tudo e penetra com a plenitude de sua majestade na maioria dos cômodos e lugares ocultos de acordo com as escrituras:”*

*(**Jer. 23: 23,24**) " Porventura sou eu Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, que eu não o veja? Diz o Senhor; porventura não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor."- (**Prov. 15: 3**)." Os olhos do Senhor estão em todo o lugar, contemplando os maus e os bons."

e verdadeiramente esta é uma doutrina que vale a pena confirmar por tal prática: e esta é uma prática digna de tal doutrina.

# SEÇÃO IV.

## *A Liberalidade de Deus.*

POR ÚLTIMO, o texto diz: **Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente**: esta razão é extraída da munificência de Deus: onde temos, primeiro, a promessa, isto é, uma **recompensa**; segundo, a maneira de execução, **abertamente**: esta é uma circunstância confortável, vale a pena saber que nosso trabalho não é perdido, ele será recompensado, sim, será recompensado por Deus, cujas recompensas são grandes como as dele, ele será recompensado por nosso Pai. Um pai recebe em boa parte um pequeno serviço de um filho obediente e dá uma grande recompensa por um pequeno trabalho; a oração no quarto também será recompensada abertamente. A observância da misericórdia aumenta a taxa dela; tendendo mais a aumentar o conforto de um cristão, a exibir um exemplo para os outros, a encorajar os adoradores corretos e a promover a glória de Deus: todas essas coisas podem levar muito tempo, mas eu

apenas sugerirei qual é a recompensa aberta que Deus dá àqueles que são constantes na oração no quarto; **que é dado destas quatro maneiras**:

**1**. Retornando uma resposta visível à oração secreta. Ninguém viu Jacó lutando corpo a corpo, por assim dizer, com o anjo, mas todos puderam observar os ternos abraços entre aquele bom homem e seu irmão hostil Esaú (Gn 32:24 com cap. 33:4); não houve testemunha da intercessão de Moisés por Israel no monte, mas toda a congregação e o mundo inteiro podem dar testemunho de que Deus ouviu sua oração, por poupar um povo ofensor (Êx 32:10, 11, 14). Quando Eli observou os lábios de Ana se moverem, e não ouviu nenhuma voz, ele julgou mal que ela era uma mulher bêbada, mas a verdade é que ela estava ocupada com seu Deus em oração fervorosa; e embora ele não soubesse nada sobre isso então, depois ele viu o efeito: compare (1 Sam. 1:13, com ver. 27), "Por esta criança eu orava, e o Senhor me concedeu minha petição que eu pedi a ele:" (*Ecce signum!*) "eis um sinal de seu favor!" Eis um sinal evidente de

que eu orei em verdade! Muitas vezes, sim, muitas vezes fui provocada por minha adversária escarnecedora Penina, e com a mesma frequência fiz minha reclamação ao meu marido celestial; e veja aqui o fruto de minhas devoções sinceras em particular: ninguém viu minhas lágrimas, todos podem ver meu filho; Ninguém ouviu meus clamores em oração, mas a voz do meu Samuel pode ser ouvida por todo o Israel: ele levará o memorial da resposta à oração secreta em seu nome para o túmulo: “e muitas almas não podem falar a mesma língua? Você não pode colocar seu selo no mesmo experimento ou semelhante? Alguns dos filhos de Deus não podem dizer, esta misericórdia que recebi de Deus em tal sala, câmara ou quarto? Nenhuma criatura na terra sabia do meu objetivo lá; mas agora todos podem ver os efeitos felizes da minha luta árdua, descubro que não é em vão buscar a Deus em particular; ninguém conhece o significado da misericórdia, exceto eu. Posso chamá-la de Naftali, pois com grandes lutas lutei com meu Deus e prevaleci (Gn 30: 8). Esta misericórdia tem um preço duplo para todo o

resto, pois é conquistada pela oração, e agora pode ser usada com louvores e triunfos, para que um crente possa dizer: “Este é o meu Deus, eu esperei por ele, ele me salvará; este é, meu Deus, Jeová, eu esperei por ele, eu serei feliz e me alegrarei em sua salvação (Is. 25:9): “eis aqui ele, agora posso glorificar a meu Deus”. Homens maus costumam dizer: “Onde está o teu Deus?” agora eu posso dizer em resposta, eis que este é ele que retorna tais respostas à minha oração, que aparece tão gloriosamente para mim, este é meu Deus em quem eu confiei, a quem eu clamei, e ele respondeu, eu não estou desapontado: bendito seja Deus, essas aparições são os retornos visíveis de minhas orações secretas.

**2**. Deus recompensa a oração secreta abertamente, discriminando providências em uma calamidade comum. Deus geralmente leva aqueles para as câmaras de sua proteção, que se retiraram para câmaras de devoção (Is. 26:20); Aqueles que mais desfrutam de Deus, serão melhor protegidos por Deus. (Salmo 91:1), “Aquele que habita no “lugar secreto” do

Altíssimo, descansará à sombra do Todo-Poderoso:” isto é, aquele que pela fé e oração obteve a mais íntima comunhão com Deus, está alojado sob o abrigo mais seguro no dia do perigo: e quem tem tanta probabilidade de desfrutar de Deus como aquele cristão que o espera em segredo? Aquele que está muito com Deus em lugares secretos, entra no lugar secreto de Deus. Davi fez muitas orações sinceras em cavernas solitárias; e quão notável Deus o protege no dia do perigo aparente, para a convicção de Saul e seus cortesãos? Encontramos os enlutados em Sião lamentando secretamente as abominações cometidas abertamente, e Deus coloca uma marca óbvia em suas testas, vista discernivelmente pelo anjo destruidor, e conhecidos de forma aparente pelos seus efeitos no mundo, em sua isenção do golpe geral da desolação (Êx 9:4, 6). A alma de Jeremias chora em segredo pelo orgulho e profanação de Israel; e ele estava fortemente protegido nos dias da terrível destruição de Israel (Jeremias 18:17, com cap. 39:11, 12). O que está

registrado em Gênesis 19:29 é muito notável: “Deus se lembrou de Abraão e tirou Ló do meio da destruição”. Por que, o que Abraão fez? O capítulo anterior nos diz que Abraão esteve com Deus em oração em segredo, e este foi o efeito disso, Deus arrebatará Ló daquele terrível ardor como um retorno da oração secreta. Deus seleciona uma tempo para fazer a diferença entre seu povo que ora e os outros; fé e oração são dois pés da alma, pelos quais os justos correm para o nome do Senhor, que é sua torre forte e estão seguros (Provérbios 18:10): uma alma escondida com Deus não pode ser ferida pelos homens: se alguém está protegido em um dia de perigo, são aqueles que estão mais com Deus em segredo: “Inundações de grandes águas não chegarão perto” dos santos que oram (Salmo 32:6); por isso diz Davi, (v. 7), “Tu és o meu esconderijo, tu me preservarás da angústia”. De uma forma ou de outra, Deus atestará e testificará a integridade de seus servos de oração diante do mundo(Salmo. 31:19, 20 e 91:15): assim ele fez no caso de Jó. Os filhos de Deus podem ficar por

muito tempo escondidos da vista dos homens, tanto quanto às suas pessoas quanto à conduta; mas no bom tempo de Deus, ele os traz para fora com honra, como fez com Elias. Às vezes, Deus dá demonstrações claras de sua terna afeição por seus santos desprezados na visão do mundo: (Ap. 3:9), “Eu os farei vir, e adorar a teus pés, e saber que eu te amei:” esta não é uma adoração religiosa, mas uma reverência civil devida aos santos reais como uma evidência de arrependimento, ou respeito especial, como cães bajulam seus donos, colocando-se a seus pés, como a palavra importa, a consciência natural às vezes homenageia a imagem de Deus nos santos: no entanto, esta é uma verdade bem conhecida, que assim como Deus trouxe à tona as obras secretas das trevas dos homens perversos, para a luz aberta, para sua confusão neste mundo; assim ele claramente revelou os serviços honestos de seus santos em cantos secretos, para sua honra e segurança no momento mais crítico. Jadua, ouvindo sobre a aproximação de Alexandre a Jerusalém, pôs-se a orar; então vestiu suas vestes

sacerdotais e encontrou o conquistador, que caiu de bruços diante dele. Parmênio perguntou-lhe por que ele adorava o Sumo Sacerdote dos judeus, enquanto outros homens adoravam o adoravam; Alexandre respondeu: “Eu não o adoro, mas sim aquele Deus a quem o Sumo Sacerdote adora; pois em meu sonho eu o vi com tal hábito, quando eu estava na Macedônia”**:†** mas exemplos dessa natureza são frequentes em todos os lugares, que efeitos estranhos a oração produziu, tanto para a defesa dos santos, que efeitos estranhos a oração produziu, tanto para a defesa dos santos, quanto para o dano aos seus inimigos; de modo que a clara evidência disto

---

**†-** The ancient history of the Egyptians, Carthaginians, Assyrians, Babylonians, Medes and Persians, Macedonians, and Grecians : **Rollin, Charles- sect 7- Alexander's Journey to Jerusalem-book 15 pg 185- Edição de 1790**

arrancou de muitos opositores ferrenhos, o reconhecimento da rainha dos escoceses, de que ela temia mais as orações de John Knox do que um exército de dez mil homens.

**3**. Deus recompensa a oração secreta abertamente, conferindo aos lutadores secretos dons e graças mais eminentes do seu Espírito, e aqueles que serão notados por outros. Aqueles que são mais constantes na oração secreta, serão mais eminentes na oração pública: como Moisés conversa com Deus no monte, terão rostos brilhantes: a beleza do Senhor estará sobre eles: quando um crente esteve com seu Deus em particular, os efeitos são tão notáveis, que outros tomam conhecimento dele que ele esteve com Jesus; e deve ser assim; pois, conversar com Deus é de natureza transformadora, (2 Cor. 3: 18), "Mas todos nós com o rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor". Os compromissos de Deus são como óculos através dos quais podemos ver o rosto de Deus.

Agora, existem dois tipos de óculos, mais largos e mais estreitos; os óculos mais largos são ordenanças públicas, e os óculos mais estreitos são deveres privados: em ambos, uma alma pode buscar e ver a face de Deus, e assim se tornar como ele; pois, ver aqui é assimilar, assim como a visão de Deus daqui em diante é glorificar. Oh, é uma visão embelezadora e beatífica ver Deus! A plenitude da graça é a melhor coisa na glória; paz e alegria são apenas, por assim dizer, o brilho e o verniz desta plenitude da graça: agora, quanto mais uma alma desfruta de Deus, mais semelhante a Deus e ao céu ela é, pois suas graças brilham mais intensamente, e ela ainda está subindo mais alto; e deveres privados ou secretos são formas notáveis de comunhão com Deus; sim, às vezes uma alma pode perder Cristo nas ordenanças públicas e encontrá-lo em segredo; assim alguns interpretam esse lugar em Cant. 3: 1-4.* A igreja havia buscado seu amado

---

* **Cant 3: 1-4-** A BRIEF EXPOSITION Of the whole Book of. CANTICLES, OR, SONG OF SOLOMON; Lively describing the Estate of the Church in all the Ages thereof, both Jewish and Chriftian ,to this day: **John Cotton,** LONDON, Printed for Philip Nevil , 1642. pg 84-86

na adoração no templo e nas ordenanças públicas, nas ruas e nas largas vias das sinagogas e na comunhão dos santos – ainda assim ela não o encontrou; então ela o procura em conferências e reuniões ocasionais com os vigias, mas ela ainda não consegue ouvir nenhuma notícia de Jesus Cristo; mas ela diz, foi só um pouco que eu passei por eles, e eu encontrei aquele a quem minha alma ama." Observe, isso não foi quando ela tinha passado todos os meios em direção à negligência de, ou estar acima das ordenanças; pois ela ainda o estava procurando, o que implica o uso de meios, apenas ela tinha passado aqueles que eram públicos sem encontrar, e agora ela está no uso de ajudas privadas, os deveres posteriores de meditação, autoexame, oração secreta, e aí a alma encontra Deus; não que isso reflita menosprezo nas ordenanças públicas, mas para mostrar que Deus é um agente livre, e para ser uma razão e encorajamento para nós no uso de todas as nomeações de Deus: e quando um crente assim encontra Deus em privado, ele carrega

consigo algo de Deus que lança um doce perfume sobre sua pessoa e ações que é notado por outros; pode-se dizer de tal alma, como Isaque falou de seu filho Jacó, (Gn 27:27), “Veja, o cheiro do meu filho é como o cheiro de um campo que o Senhor abençoou.” Então, quando um cristão sério desce de seu quarto onde se encontrou com seu Deus, ó que doce perfume de graças bem perfumadas ele emite! O sabor da verdadeira religião está sobre ele, alguns odores de santidade irrompem de seus lábios, mãos e pés; o poder da piedade se manifesta em suas expressões, ações e conversas: onde tal pessoa esteve? Certamente ele tem conversado com Deus; há a imagem viva e a inscrição de Deus sobre ele, e enquanto essa estrutura abençoada continua, ele não é como ele mesmo; assim como ele supera os homens carnais em todos os momentos, agora ele supera a si mesmo: sim, observe, uma alma que conversa muito com Deus nos deveres de meditação e oração secreta cresce mais alto em cabeça e ombros do que outros cristãos comuns: assim como todos os

homens piedosos são mais excelentes do que seus vizinhos, assim uma pessoa que espera muito em Deus em oração secreta é mais excelente do que a maioria de seus vizinhos piedosos; isso aparece no presente por seus dons na oração, e pode aparecer em seu apoio e conforto no dia do sofrimento: Ó, que homem poderoso na oração secreta foi o magnânimo Lutero! E que conquistas notáveis ele alcançou! William Gardiner,* mártir, em Portugal, procurou lugares solitários para orar antes de tentar aquele ato singular de oposição pública à idolatria, ao tirar a hóstia da mão do cardeal, pisoteando-a sob seus pés, quando com a outra mão ele derrubou o cálice: ato que, embora possa parecer pouco justificável de uma forma comum; ainda assim mostrou um espírito heróico para o principal, obtido por uma assistência consciente a Deus no dever da oração secreta. Tome mais um exemplo; é o Sr. George Wishart, ou Wiseheart,† um dos homens mais santos e reformadores mais escolhidos que a Escócia já

teve. Uma noite, ele se levantou e foi até um pátio, onde caminhou em um beco por algum

* **William Gardiner**-Samuel Clarke's A Generall Martyrologie, (1651)-Chap 29 pg 242-244

† **George Wishart, ou Wiseheart**-Samuel Clarke's A Generall Martyrologie, (1651)-chap 39 pg 334-335

tempo, soltando muitos soluços e gemidos profundos, então ele caiu de joelhos, e seus gemidos aumentaram; então ele caiu de bruços. Dois homens o observaram e o ouviram chorando e orando, quase uma hora depois, quando ele foi para a cama novamente: assim como esse santo estava muito com Deus, o Senhor estava muito com ele pregando, profetizando, agindo corajosamente e sofrendo a morte alegremente. Certamente o Espírito de Deus e da glória repousou sobre este homem de Deus, se é que alguma vez sobre algum, sendo os próprios adversários juízes: esta é uma grande verdade, aqueles que foram mais eminentes, que estiveram mais com Deus em oração secreta: deixemos que as Escrituras e a história falem,

tempo e espaço me faltariam para enumerar exemplos: “quem mais famoso pela piedade e aprendizado dos últimos anos, do que o grande Usher? Era sua prática usual isolar-se em alguma privacidade, e gastá-la em exame rigoroso, humilhação penitencial e súplica ardente, e isso ele achou doce para sua alma; e outros viram o efeito.*

***The life and death of the Most Reverend James Usher- pg 27 1656**

**4**. A última e principal recompensa que nosso Pai celestial concederá àqueles que esperaram por ele em oração secreta, será o reconhecimento aberto e a aceitação deles naquele dia solene do julgamento, quando o mundo inteiro será convocado diante do Senhor, “e cada um receberá as coisas feitas em seu corpo, de acordo com o que ele fez, seja bom ou mau” (2 Cor. 5:10). Então nosso bendito Salvador que será Juiz, destacará esta semente de Jacó, e lhes dirá que eles não buscaram sua face em vão; ele agora os reconhecerá solenemente diante de seu Pai e de todos os santos anjos, como pessoas com

quem ele teve familiaridade em segredo. Ó alegria e triunfo decorrentes de tal reconhecimento público! Quando nosso querido Redentor falar uma língua como essa diante daquelas miríades de seres! “Esta ou aquela pessoa”, chamando-o com honra, “embora não seja notada no mundo pela religião, muito menos pela grandeza mundana, ainda assim teve familiaridade íntima comigo, e eu com ele; ele cumpriu muitos deveres solenes que ninguém, exceto um olho onisciente, viu: embora tenha vivido obscuramente no mundo e tenha sido pouco conhecido por pregadores ou professores eminentes; ainda assim, ele e eu somos muito conhecidos. Tive sua companhia muitas vezes em particular, e agora não posso deixar de me lembrar da gentileza de sua juventude e velhice, do amor de seus esponsais quando ele ia atrás de mim em lugares solitários, em vez de querer minha presença: ele me visitou em dever, e eu o visitei em misericórdia: que carinhos mútuos e trocas recíprocas de amor houve entre nós! Ele me possuiu, e eu o possuí no dia da adversidade; sempre que ele tinha alguma dúvida ou carência,

ou medo, ou aflição, eu ouvia dele em um quarto secreto; ele enviou seu mensageiro alado com uma oração de fé ao trono da graça, e eu a recebi bem dele. Eu não desprezei sua pessoa, nem neguei seu pedido; quando outros estavam desperdiçando tempo em recreações vãs, ou condenando suas almas em práticas profanas, este crente resgatado, quando conseguiu roubar um pouco de tempo, correu para um canto e ali fez sua queixa a mim; e então eu lhe dei algo que valia a pena seus esforços, eu o mandei embora com um coração alegre e uma língua agradecida: e agora tomem nota de todos os anjos e homens, eu declaro que aceito seu trabalho de amor, e perdoo todas as suas imperfeições, e o coloco em minha presença imediata em mansões eternas: aquele que se separou do mundo, agora será separado dos bodes e será colocado à minha direita; aquele que tanto ansiava por estar comigo, me desfrutará eternamente, sem cessar ou interromper." Ó dia abençoado! Ó recompensa transcendente! Não é esta uma recompensa aberta? Você dirá, como você sabe que Jesus Cristo se dirigirá assim a uma alma que

ora? Eu respondo, embora não saibamos a forma das palavras que ele falará, ainda assim uma descoberta será feita de atos de piedade e caridade, (Mat. 25:34-36), evidentemente declara. Sim, que deveres secretos serão trazidos à luz, bem como pecados secretos, as escrituras nos asseguram, (1 Cor. 4:5) - "Quem trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os conselhos dos corações, e então cada homem terá louvor de Deus:" então os homens bons receberão aprovação aberta e elogios por seus exercícios sagrados em lugares isolados: então Deus apagará todas as calúnias reprovadoras de mentirosos de boca preta, com as quais eles têm manchado a reputação de santos orantes, e limpará sua retidão como o meio-dia, deixando o mundo ver como os santos têm passado seu tempo em retiro, tanto sozinhos quanto com seus companheiros cristãos; não em conspirações, mas orando; até mesmo implorando por aqueles que os perseguiram. Ó dia abençoado! Ó feliz ressurreição de corpos e de nomes. Certamente as almas orantes não se arrependerão de todas as suas dores em particular, quando derramaram

seus corações em orações e lágrimas, já que agora são recompensadas com tal manifestação abençoada de louvor e são abertamente introduzidas na alegria de seu Mestre e no reino do Pai

---

# CAPÍTULO. III.

## INFORMAÇÕES ABRANGENTES.

## SEÇÃO I.

### *Sobre os Locais de Oração.*

SE a oração secreta for um dever cristão, então ela nos mostra que, nos tempos do evangelho,

Deus não está precisamente em lugares: este incenso sagrado pode ascender ao céu com tanta aceitação sobre o altar de ouro, através dos méritos e mediação de Jesus Cristo, em uma câmara privada como em uma igreja pública. Alguns têm chamado desdenhosamente as devoções privadas, pelo título depreciativo de orações de chaminé; e pensam em confinar toda a religião a lugares públicos: sim, um grande estudioso disse uma vez, Deus ouviu a oração em um lugar consagrado, "não porque os homens oram, mas porque eles oram lá",* como se a santidade concebida do lugar acrescentasse alguma virtude à oração, ou a tornasse mais aceitável a Deus. Isto é pior do que o judaísmo puro, vincular a religião a lugares: o verdadeiro cristão evangelizado aprendeu Cristo de outra forma. É verdade, sob a dispensação do Antigo Testamento, após a construção do templo, a oração deveria ser feita nele, ou em direção a ele, pois tipificava Cristo, por meio de quem nossas orações são aceitas: mas essa santidade sendo cerimonial, foi abolida pelo evangelho: agora

isso acontece (João 4:21): "Mulher, crê-me, a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai;" isto é, Deus agora não considera tanto o lugar, mas a maneira de adoração, "que os homens adorem em espírito e em verdade" (v. 23, 24). Agora a profecia se cumpriu (Mal. 1:11). “Em todo lugar, incenso será oferecido ao meu nome”, o que o apóstolo também afirma expressamente (1 Timóteo 2:8). Muito tem sido dito em controvérsia sobre a santidade dos lugares; mas isso parece ser um argumento inegável contra essa presunção de que se alguns lugares são santos pela consagração deles a usos santos, então segue-se que outros lugares não tão consagrados, embora aplicados ao mesmo uso santo, são mais profanos e menos adequados para a adoração divina do que lugares consagrados, o que contradiria diretamente as escrituras mencionadas por último. Na verdade, Richard Hooker † ensina que “o serviço de Deus em lugares não santificados, como as igrejas, não tem em si mesma tanta perfeição de graça e

formosura, como quando a dignidade do lugar que ele deseja coincide, e que a própria majestade e santidade do lugar onde Deus é adorado supera até mesmo nossas ações mais santas e melhores". "Novamente, embora a verdadeira adoração a Deus seja aceitável a Deus em si mesma, cujo não leva tanto em conta o lugar, mas com que afeição ele é servido; e, portanto, **Moisés** no meio do mar, **Jó** no monturo, **Ezequias** na cama, **Jeremias** na lama, **Jonas** na baleia, **Daniel** na cova, **Sadraque**, **Mesaque** e **Abede-Nego** na fornalha, o **ladrão** na cruz, **Pedro** e **Paulo** na prisão, clamando a Deus foram ouvidos, como observa São Basílio: é manifesto, não obstante, que a própria majestade e santidade do lugar onde Deus é adorado tem em relação a nós grande virtude, força e eficácia, pois serve como uma ajuda sensível para despertar a devoção e, nesse aspecto, sem dúvida, melhora até mesmo nossas ações mais santas e melhores neste tipo. Portanto, assim como em todos os lugares exortamos todos os homens a adorarem a Deus,

assim também para a realização deste serviço pelo povo de Deus reunido, não achamos que nenhum lugar seja tão bom quanto a igreja, nem nenhuma exortação tão adequada quanto a de Davi: “Adorai ao Senhor na beleza da santidade”. ao que não ousamos subscrever, mas sim dizer com o Dr. John Reynolds, que "para nós, cristãos, nenhuma terra é estranha, nenhum solo profano: cada costa é judiaria, cada cidade Jerusalém, cada casa Sião, e cada companhia fiel, sim, cada corpo fiel, um templo para servir a Deus."**

---

***Judaismus est, alligare religionem ad certa loca-**Hospin. de Orig. Temp. lib. 4. c. 2.

† Of the Laws of Ecclesiastical Polity (1594-97) -BOOK 5. Ch. 16.

**John Reynolds, Confer. With Hart. C. 8. Div. 4, page 491.

---

Mas não entrarei em disputa sobre este assunto: o dever imposto no texto é claro - se Deus ordena e aceita a oração no quarto, então ele não faz uma questão tão grande do lugar para este dever como alguns imaginam, uma vez que não se pode imaginar que a oração no quarto possa ser realizada normalmente em um lugar consagrado, como eles o chamam, e não havendo tal lugar onde um dever possa ser realizado, ao qual Deus tenha prometido mais expressamente uma recompensa, do que o que é realizado em um canto ou quarto; e, portanto, não temos garantia de esperar aceitação meramente por conta de um lugar mais do que de outro. De fato, é uma prática comum de algumas pessoas realizar suas devoções privadas em lugares públicos. Pois você verá alguns na entrada de uma igreja ou capela, qualquer que seja o culto público em mãos, cair de joelhos, ou colocar seus chapéus ou mãos diante de seus rostos, e assim começar a orar. Não chamarei isso de sacrifício de tolos, mas julgo muito inoportuno: pois deveríamos nos unir ao povo de Deus nas ordenanças públicas, e preferi-las antes de qualquer coisa

que possamos então empreender. A origem dessa prática era uma presunção de que o lugar era mais sagrado do que suas próprias casas; e que suas orações seriam ouvidas ali em vez de em casa: é um sinal muito triste de que eles não oraram antes de chegarem lá. Tenho certeza de que tem um sabor forte de espírito farisaico, pois a falha que nosso Salvador aqui retifica foi a dos fariseus orando individualmente em lugares públicos; e em oposição a isso ele direciona seus discípulos ao dever do texto, a saber, orar em seus aposentos**.**

---

# SEÇÃO II

## *Sobre a natureza da oração.*

Podemos, portanto, ser informados sobre a natureza, utilidade, excelência e eficácia do dever da oração; não falo agora da oração em

geral, mas em referência à oração secreta. E, deste ponto de vista, há duas conclusões que podem ser tiradas sobre a oração.

**1**. Segue-se que a oração é adoração imediata a Deus: pois o que foi dito mostra que temos que lidar imediatamente com Deus, sim, que um homem sozinho tem que fazer com Deus: nisso é diferente de outras partes da adoração instituída por Deus, que necessariamente requerem companhia; como na pregação da palavra, deve haver ouvintes; nos selos da aliança, como no batismo e na ceia do Senhor, deve haver uma sociedade, um número tal que pode ser denominado uma igreja: consequentemente, esta última é chamada de comunhão, por isso diz o apóstolo: "Nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo (1 Coríntios 10:16, 17).":* mas não é absolutamente ou essencialmente necessário para a oração que haja uma sociedade; um homem ou mulher, por si só, pode realizar este dever de oração tão aceitável a Deus, como se estivesse na companhia de mil santos: não nos

opomos às reuniões públicas ou privadas do povo de Deus para oração; mas, além disso, afirmamos que a natureza do dever é tal que pode ser realizado solitariamente e sozinho. Daí os escolásticos fazerem uma distinção relativa à oração, dizendo que ela é geral ou particular:† ambos têm seu lugar e uso: embora grande ênfase seja colocada na promessa de Cristo (Mt 18:20), comprometendo-se a estar onde dois ou três se encontram em seu nome; o que, como não negamos, afirmamos a obrigação de uma única pessoa orando de acordo com o texto: damos a ambos o que lhes é devido, sem comparação.

---

† **Suma Teológico. IIa IIae** – Volume 3•Tratado sobre a justiça-Questão 83 art 12 -Da oração (Oração geral e a Particular)- 2016- Editora Ecclesiae- **Tomás de Aquino**

**2**. A oração não pode ser impedida em sua ascensão a Deus: todos os perseguidores na terra não podem impedir a oração de uma alma. Isto é demonstrado de duas maneiras:

(**1**.) Um filho de Deus banido de toda a sociedade humana pode orar ainda. Suponha que um homem fosse rejeitado pelos homens, e cortado de todo relacionamento com os homens, e fosse trancado na prisão mais próxima, ou trancado no deserto mais remoto; suponha que um homem habitasse as cavernas e covis da terra; ainda assim ele poderia orar e ser ouvido, de acordo com a oração de Salomão, que se o povo de Deus fosse levado cativo para a terra de seus inimigos, longe ou perto, ainda assim se eles se arrependessem e orassem a Deus em direção à sua terra, e àquela casa de Deus; então ele implora que Deus os ouça; e Deus testifica que ele ouviu esta oração de Salomão, (1 Reis, 8:. 46, 41, com cap. 9: 3). A passagem para o céu é tão próxima e aberta de uma parte da terra quanto de outra; portanto, Davi disse que "clamaria a Deus

desde o fim da terra" (Salmo 61: 2). Um exemplo notável disto temos em Jonas, ele estava no fundo do mar, (tão longe do céu localmente quanto se poderia imaginar) em uma grande barriga de peixe, que ele chama de barriga do inferno; e como ele estava então longe dos homens, então ele se vê como expulso da vista de Deus, e ele piedosamente expressa sua miséria e estado sem esperança. O que ele faz nesta situação dolorosa? Por que ele olhará para o templo sagrado de Deus; ai, o pobre Jonas não sabia agora de que lado ficava o templo, ele tinha apenas uma pequena perspectiva naquela prisão escura e estreita; ainda assim, a fé pode colocar Jonas em uma das montanhas de Israel, para que dali ele possa ver tão longe quanto o monte Sião, e alcançar tão alto quanto o céu; ele ora, sim, clama; Deus ouve e liberta: tão baixo quanto ele estava, ele bate às portas do céu, e sua oração perfura as nuvens, ela se torna ousada e entra, "Minha oração", diz ele, "entrou em ti, no teu santo templo" (Jonas 2:2, 7), Ó movimento maravilhoso e rápido da oração crente! Deixe a

alma que ora estar onde quiser, a oração chegará ao ouvido de Deus e obterá uma resposta.

**(2**.) Um filho de Deus que não pode falar uma palavra, pode fazer uma oração aceitável. Suponha que a língua, que é o órgão da fala, fosse incapacitada ou deficiente, mas um santo não pode ser obstruído em seu acesso a Deus pela oração. Pois, como diz William Ames, "(*Oratio formaliter est actus voluntati*s) a oração é formalmente o ato da vontade"; O desejo é a alma da oração que Deus pode ouvir, embora não seja expressa, pois ele conhece o coração dos homens (2 Crônicas 6:30): "ouve tu dos céus, lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração dos filhos dos homens" (1 Reis 8:39): "És o Único que conheces plenamente as intenções do coração de todos" (Salmo 10:17): "Senhor, tu ouviste o desejo dos humildes". O desejo de um santo é uma oração real; se o desejo for correto, as palavras são apenas a vestimenta externa, o hábito ou as

roupas, como posso dizer, da oração, a estrutura ou a casca do dever; os desejos ardentes são a vida, o cerne ou a medula da execução: portanto, descobrimos que Moisés, Ana e Neemias oraram, quando as escrituras não expressam uma palavra que eles falaram, nem é provável que tenham feito qualquer som articulado:Não falo isso para satisfazer os homens carnais em suas emissões preguiçosas e presunçosas, como se pudessem orar bem o suficiente e nunca falar; ou enquanto estão trabalhando, caminhando ou conversando (Êxodo 14:15.) (1 Samuel 1:13). (Neemias 2:4). Deixe-me sugerir uma palavra, a propósito, sobre estes: considere, homem tolo, Deus lhe deu um corpo, e você deve oferecê-lo a Deus como um sacrifício razoável; você está obrigado em consciência a orar e louvar a Deus com sua língua, que é sua glória; Sim, deixe-me dizer-lhe, se você tem esses membros do corpo e uma oportunidade de orar tão solenemente com sua língua sobre seus joelhos, e nunca o faz, eu questiono se você alguma vez ora, já que você vive na evidente negligência de um dever conhecido: o que eu disse a respeito da oração

genuína, embora às vezes não vocal, é para elogiar o dever e confortar aqueles que podem estar em tais exigências, que embora não possam falar, ainda assim podem orar e ser ouvidos e atendidos.

## SEÇÃO III.

### *Sobre a eficácia da oração.*

Também posso aproveitar a ocasião para descobrir o poder e a eficácia da oração, considerada como um exercício secreto: embora apenas uma única pessoa, em quaisquer circunstâncias humildes, se ajoelhe em segredo e não tenha nenhuma criatura para ajudá-la, ainda assim ela pode se comprometer a implorar ao Deus onipotente e eterno, sim, por sua força, ela pode ter poder com Deus, como lemos sobre Jacó; que, lutando sozinho com ele, corpo a corpo, por assim dizer, conquistou uma bênção dele. Um indivíduo, Elias, sem apoio, poderia

ficar sozinho contra pelo menos quatrocentos profetas de Baal (1 Reis, 18: 36). E prevalecer, recorrendo ao Deus vivo pela oração, sim, o apóstolo nos diz que este Elias, embora fosse apenas um homem mortal, fechou e abriu o céu, e choveu, e não choveu, de acordo com sua oração; daí ele infere como uma máxima universal que a oração fervorosa e eficaz de um homem justo pode muito, (Tiago 5: 16-18). Mas alguns podem objetar que Elias foi um grande profeta, uma pessoa extraordinária; que ele poderia prevalecer quando nós não podemos: o apóstolo responde que ele não era mais do que um homem, “um homem sujeito às mesmas paixões que nós”, uma criatura pecadora; ele prevaleceu não por quaisquer méritos próprios, mas pela fé no mediador da aliança, e assim podemos. Não há o filho mais humilde de Deus que não tenha o mesmo apelo: Deus tem força suficiente para dar, diz alguém; mas ele não tem força para negar (Salmos 51:17).* Aqui o próprio Todo-Poderoso (com reverência seja dito) é fraco: até mesmo uma criança na graça, a

mais fraca em sua família, que pode apenas dizer, Pai (Mateus 21:16),é capaz de prevalecer, pois a oração é de certa forma onipotente; ela pode conquistar o invencível Jeová, e amarrar as mãos, por assim dizer, de um Deus onipotente**,** de modo que Deus clama ao lutador Moisés, "Deixe-me em paz". A oração tem um tipo de poder compulsivo de comando: esse é um texto surpreendente (Is 45:11): "Perguntai-me sobre as coisas que hão de vir a respeito de meus filhos, e sobre a obra de minhas mãos, dai-me ordens": assim alguns o interpretam (John Gill): encontrareis-me tão pronto para vos servir, como se me tivésseis sob comando; no entanto, isso deve ser recebido com cautela, não como se Deus fosse forçado a fazer algo contra sua vontade, mas quando o povo de Deus ora corretamente em nome de Cristo, de acordo com sua vontade, ele os ouve; e isso ele atribui à oração, para o crédito desse dever e nosso encorajamento para orar. (1 João 6: 14).

---

* Gurnall em (Ef. 6:10), p. 42. ligat omnipotentem. "Atar ou amarrar o Todo-Poderoso"

O texto a seguir mostra a prontidão de Deus para responder à oração (Jo 16:26, 27): “Não vos digo que rogarei ao Pai por vós, porque o próprio Pai vos ama”. Cristo neste lugar não pretende negar que intercederá por eles, mas mostra quão pronto Deus está por sua própria vontade para conceder as petições dos santos; eles não serão submetidos a nenhuma  grande aborrecimento sobre isso, mas será rapidamente despachado quando eles tiverem feito suas tarefas ao trono da graça: pois, como Lutero fala,* um gemido fraco nos ouvidos de Deus é um ruído poderoso, e enche tanto o céu e a terra, que Deus não pode ouvir nada além dele, mas silencia todos os outros tumultos para ouvi-lo.

---

*-Exiguus gemitus in auribus Dei fortissimus est clamor; et ita cœlum et terram replet, ut præter eum Deus nihil audiat, at compescit omnes omnium aliarum rerum clamores- **Lutero. Tomo 4.**

“ De que acesso fácil e rápido, Meu bendito Senhor és tu! Quão repentinamente Podem nossos pedidos invadir teu ouvido!

Para mostrar que a alma gosta de facilidade: Se eu apenas levantar meus olhos meu pedido está feito:

Tu não podes mais não ouvir, do que podes morrer.” **-Herbert**

## SEÇÃO IV.

### *Um amor pela reclusão característico de um verdadeiro cristão.*

MAIS UMA VEZ, eu poderia mostrar que fazer esse excelente uso da solidão é o dever e marca o caráter de um cristão sincero. Pessoas carnais não gostam de ficar sozinhas, exceto aquelas cuja constituição as inclina à melancolia, e então elas se sentam se debruçando sobre coisas sem proveito; é somente a alma graciosa que pode

dizer como fazer o uso correto da solidão recorrendo a Deus. Nenhum homem se importa em ficar sozinho, exceto a pessoa séria, e nenhum homem se importa em ir a Deus quando está sozinho, exceto o cristão sincero. O homem é uma criatura sociável, e naturalmente não temos vontade de nos entreter sozinhos; um coração carnal odeia uma auditoria doméstica, homens que têm esposas rabugentas amam não estar em casa, e pessoas que têm consciência culpada não suportam chegar a uma explicação com elas, para não serem atormentadas antes do tempo. Ó, mas um cristão que é reto e honesto, saberia tudo o que diz respeito ao seu próprio coração, o melhor e o pior: portanto, ele comunga com seu próprio coração, como Davi fez(Salmo 77:6); e para que ele não perca ou erre em sua busca, ele o volta para o Deus que busca o coração por meio da oração, e o implora para buscar seu coração e revela-lo para si mesmo. A vida religiosa consiste na comunhão de uma alma com Deus em segredo; um homem tem tanta da religião verdadeira quanto tem entre Deus e sua própria alma, e nada mais. Um

verdadeiro santo ousa em segredo apelar a Deus pela sinceridade de seu coração: ele está ali se exercitando, como um soldado sozinho manuseando sua arma e mantendo suas posturas, para que possa estar mais bem preparado para um ataque mais sério; sim, um cristão se afasta propositalmente da companhia para que possa conversar com Deus. Os papistas são verdadeiros macacos cristãos; daí vem a vida solitária dos monges; fingindo imitar Elias, e Eliseu, João Batista, e os Apóstolos: mas é reconhecido por Jerônimo, e grandes defensores da vida monástica, que esta prática não começou até por volta do ano 260, ou 300. Alguns dizem que Hilarion, outros Paulus Thebæus, outros Antonius, começaram esta maneira de viver: mas certamente há uma grande diferença entre a vida solitária dos antigos cristãos e o modo de retiro monástico dos papistas.

**1**. Aqueles primeiros cristãos viviam solitários por necessidade, para que pudessem se esconder mais seguramente em um tempo de perseguição.

**2**. Eles não eram obrigados a dar tudo aos pobres.

**3**. Eles não estavam vinculados a nenhuma regra, nem se comprometiam por voto perpétuo com aquele lugar e estado, mas podiam mudar seu modo de vida se quisessem; eles não estavam vinculados a alimentos, casamento ou jejum.

**4**. Aqueles antigos monges eram leigos, não clérigos, nem mesmo diáconos ou presbíteros.

**5**. Eles não tinham nenhuma presunção de mérito em uma vida monástica, até essas últimas eras: posso acrescentar,

**6**. Aqueles monges antigos tinham uma vocação particular e trabalhavam, como os monges de Bangor que viviam do suor de suas testas;* e,

**7**. Eles não eram impedidos de conversar ao ar livre, conforme a ocasião; e as ocasiões são múltiplas. Não é adequado que as pessoas fiquem sempre encurraladas em um canto, mas que sejam úteis aos outros em seus lugares e capacidades: não nascemos para nós mesmos, nem devemos viver apenas dentro de nós mesmos, o que contradiria a lei do amor e da caridade: uma solidão constante expõe as

pessoas a um mundo de tentações; não é bom estar sozinho, diz Salomão. Um antigo poderia falar por experiência própria, que uma vida solitária é inferior ao convívio comum com os outros, porque é cheia de cogitações importunas, que, como pequenas moscas surgindo de um monturo, voam para os olhos do coração e interrompem o sábado da mente ‡ Mas não preciso incomodá-lo com a menção de tolices papistas. Um cristão bem-educado, que aprendeu a verdade como ela é em Jesus, sendo empurrado para um lugar retirado, sabe como melhorar a solidão para o benefício de sua alma; e voluntariamente se retira do mundo, para que possa se dedicar à obra de Deus com seriedade.

---

***-The Marrow of Ecclesiastical History- Samuel Clarke**

‡-Vita solitaria communi inferior est; quia importunis cogitationibus plena, quæ tanquammuscæ minutissimæ de limo surgentes, volant in oculos cordis et interrumpunt sabbathum mentis.-**Ivo Carnatensis Epis. 258**

‡-“A vida solitária é inferior à vida comum; porque está cheio de pensamentos intrusivos que, como pequenas moscas saindo da lama, voam para os olhos do coração e interrompem o sábado da mente”.-**Ivo Carnatensis**

Por isso diz o apóstolo a respeito do marido e da esposa (1 Cor. 7:5): “Não vos priveis um ao outro, exceto por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração;” portanto, note que às vezes é conveniente para os cristãos se isolarem de relações mais próximas, para que possam ter livre comunhão com Deus em deveres sagrados apenas deixe que estas quatro advertências e limitações do texto sejam observadas,

**1**. Que seja com consentimento mútuo –

**2**. Mas por um tempo –

**3**. Que tenha como objetivo uma vantagem para o jejum e a oração –

**4**. Que eles se reúnam novamente: isso não diz respeito às performances comuns de cada dia, mas a algum compromisso solene para jejum declarado e extraordinário em um dia de perigo ou calamidade; momento em que, “o noivo da noiva deve sair de sua câmara, e a noiva de seu

quarto, (Joel 2:16); isto é, afastar-se das relações conjugais, afligir suas almas com jejum e oração; mas, nesses casos, a devida discrição de um cristão sadio, regulada pelas regras gerais estabelecidas nas escrituras, será suficiente para sua orientação, para que ele não tropece na rocha da superstição ou da negligência, mas mantenha uma comunhão próxima e constante com Deus nos deveres de seu chamado geral e particular, nas ordenanças públicas e nos deveres privados e secretos.

---

# CAPÍTULO. IV.

## CASOS QUE MERECEM REPREENSÃO.

## SEÇÃO I.

### *Homens ímpios reprovados.*

AQUI está o motivo justo para uma severa repreensão a todas as pessoas descuidadas e sem

oração, que nada entendem deste dever; elas não sabem o que é derramar seus corações diante do Senhor, em oração secreta. Davi diz: "O ímpio, pela soberba do seu semblante, não buscará a Deus; Deus não está em todos os seus pensamentos" (Salmo 10:4): ele não pode orar corretamente em lugar algum, muito menos em segredo. O mesmo Salmo nos diz o que ele faz em segredo (ver. 8-10): "Nos lugares secretos ele mata o inocente, seus olhos estão postos secretamente contra os pobres". O apóstolo diz: "É uma vergonha até mesmo falar daquelas coisas que são feitas por eles em segredo" (Ef. 5:12). Ó, as práticas abomináveis dos espíritos profanos em particular! Suas consciências podem contar-lhes histórias tristes de pecados secretos, que ninguém, exceto o Deus do céu e eles mesmos, sabem, sim, porque eles não veem a Deus, eles pensam que Deus não os vê; como o avestruz, pássaro tolo, porque ele enfia a cabeça em um arbusto, ele pensa que está escondida do passarinheiro, embora seu corpo esteja exposto à vista aberta.  A máxima dos homens carnais é como aquela dos monges,

"*caute si non caste,* proceda cautelosamente, se não castamente"; se eles podem esconder seus pecados dos homens, eles não tomam conhecimento se Deus os vê ou não; e, por desejarem que ele não veja, começam a suspeitar se ele vê; e finalmente chegam à demanda arrogante daqueles homens, "Quem nos vê?" ou aquela conclusão positiva (Salmo 94:7), "O Senhor não verá, nem o Deus de Jacó atenderá". Mas o que diz o salmista a essas criaturas brutas? "Aquele que plantou o ouvido, não ouvirá? Aquele que formou o olho, não verá" (v. 9). Que esses ateus saibam que Deus vê, e registra toda a sua maldade secreta, e a apresentará diante dos anjos e dos homens no grande dia do acerto de contas. O pecado de Judá é escrito com uma caneta de ferro e com a ponta de um diamante (Jeremias 17:1). e nunca pode ser apagado senão pelo sangue de Cristo;  embora, por atos multiplicados de pecado notório, alguns possam borrar as gravuras do pecado na tábua de seu coração, ainda assim será como escrever com o suco de limões, sendo mantido no fogo da ira de Deus, é tão legível para a consciência quanto o

primeiro momento em que o pecado foi cometido. Ó, as maldades secretas que os pecadores têm que considerar! Mas onde estão as orações secretas? Infelizmente, quão raramente ou quão formalmente eles esperam somente em Deus! Costumes, vanglória e interesse carnal podem levá-los a se juntar à oração pública ou ao dever familiar; mas eles são estranhos a esse dever espiritual de autonegação da oração secreta. O hipócrita carnal expõe toda a sua religião à vista aberta; ele é como uma casa com uma bela fachada, mas todos os cômodos internos, escuros; como alguém disse, ele é um poste podre finamente dourado; ele se vestiu com o traje da religião e será tão devoto quanto o melhor na adoração no templo; mas siga-o até seu quarto, ele não pode dar a Deus uma hora por semana; ele não faz consciência da oração secreta: isso não lhe dá crédito algum com os homens e, portanto, é pouco usado. Isto, feito corretamente, abre o coração para Deus, o que o professor insensato não ousa fazer.

Mostrarei a seguir se o hipócrita pode usar a oração no quarto, e em que ele se distingue de um cristão sincero nesse dever. No momento, eu reprovaria aqueles que nunca a usam, que a consideram abaixo deles; eles ou não ousam ficar sozinhos, ou desprezam se rebaixar tanto, com o propósito de suspirar seus desejos a Deus em segredo, como se não estivessem em dívida com o grande Deus por nenhuma misericórdia; mas em seus corações e práticas falam a linguagem daqueles ateus orgulhosos em (Jr 2:31): "Nós somos senhores, não voltaremos mais a ti?" Mas, como eles imaginam que são deuses e não estarão em dívida com nosso Deus por misericórdia, que saibam que morrerão como homens e serão condenados como demônios. Senhor, tenha misericórdia desses pobres pecadores sem oração, que não entendem a necessidade e o mistério da oração secreta, mas consideram isso desnecessário e estão prontos a dizer: é mais para fazer do que uma necessidade: mas que se preparem para fazer valer essa

afirmação desesperada no tribunal da justiça de Deus com chamas em seus ouvidos, e que saibam que Deus responderá às suas objeções contra o dever claro, de outra maneira que seus ministros não podem fazer agora. A esse terrível julgamento, nós os deixamos, exceto se forem impedidos por um arrependimento rápido e sincero.

## SEÇÃO II.

### *Professores de religião reprovados.*

MAS as pessoas a serem principalmente reprovadas no momento são os professores de religião, que reconhecem que isso é um dever, mas o negligenciam gravemente. Temo que os filhos de Deus não sejam tão constantes e conscienciosos no desempenho deste dever de oração secreta como deveriam ser. Não são as pessoas piedosas culpadas de omissões e intermissões frequentes, ou pelo menos de

desempenho negligente deste dever? Era uma das instruções do velho Sr. Dod, que à noite deveríamos nos perguntar: “Eu me humilhei duas vezes neste dia diante de Deus em particular?” E novamente: “Como eu orei? Com fé e amor?”

“ Quem vai para a cama e não ora, passa duas noites por dia ”-**Herbert**.

Deus não tem filhos natimortos, todos eles clamam: Aba Pai. Jacó lutou com Deus em oração secreta, e desde então, todos os santos em todas as eras têm levado esse nome, (Salmo 24:. 6), "Esta é a geração daqueles que o buscam, que buscam a tua face, ó Jacó" isto é, que buscam o Deus de Jacó, como Jacó fez; e de fato todo aquele que é piedoso orará assim (Salmo 32: 6). Poderia haver uma nuvem de testemunhas em todas as épocas, de santos orantes, que conversavam com Deus em segredo: está registrado do apóstolo Tiago, que seus joelhos

eram tão duros quanto os pés de camelo com a oração. Alguns buscaram lugares privados para orar, alguns se levantaram de suas camas para orar, alguns reservaram dias para se humilhar em segredo, por meio de jejum e oração, outros nunca se aventurariam em negócios sem buscar a Deus: aqueles que estão familiarizados com a história eclesiástica ou a experiência cristã podem encontrar abundância de exemplos desse tipo: e por que deveríamos ser diferentes de nossos irmãos? Não temos todos um espírito, assim como todos um Pai? E não é este um espírito de graça e súplica? E não é isso que em todas as ocasiões atrai a alma ao seu Pai? Deus disse de Paulo, quando recém-convertido: "Eis que ele ora!" - (Atos 9: 11): outros não veem, mas eu sei; lá está ele em retiro, suspirando e me buscando; vai, Ananias, pergunta por ele, ele agora é um de vocês, um verdadeiro convertido, pois, "Eis que ele ora". Uma alma orando em segredo é digna de observação, há um *ecce* sobre ela, "Eis que ele ora!" E por que deveríamos nós, que fingimos ser cristãos, ser diferentes de nossos irmãos?

**3**. Vocês não estão aqui de forma diferente de antigamente? Quando Deus agiu pela primeira vez em seus corações, vocês não correram para Deus em particular? Vocês não se dedicaram intensamente ao dever da oração secreta? Quantas vezes Deus os encontrou sozinhos, suspirando, sofrendo, chorando, respirando por Deus, derramando seus corações como água, diante da face do Senhor; quando seu Pai celestial teve pena de vocês, falou muito gentilmente com vocês, enxugou suas lágrimas, alegrou seus corações, ouviu suas orações e fez daqueles dias de tristeza, tempos de amor? Ó, os doces carinhos que então ocorreram, entre suas almas e Deus! Você se esqueceu de tal câmara, tal quarto, tal celeiro, tal bosque, onde às vezes andava e meditava; às vezes caía prostrado e chorava diante do Senhor, até não ter mais forças para chorar? Se você se esqueceu daqueles dias abençoados, seu Deus não se esqueceu: "Ele se lembra de ti, da bondade da tua mocidade, do amor de noiva, quando o seguias num deserto solitário" (Jr 2:2). Não consegues te lembrar do dia em que preferias estar com teu Deus em um

quarto privado, do que no trono do príncipe? Sim, tu pensavas que não devias fazer nada além de chorar e orar em segredo: estavas envolvido nisso todos os dias, sim, muitas vezes no dia. Como acontece que há tamanha mudança; que tu raramente vais visitar teu melhor amigo, como antigamente? Ele mudou? Ele não é tão bom e gentil como costumava ser? Tu encontraste alguma falha em Deus? ou não és tu censurável? O que aconteceu com teu antigo espírito de oração? por que te esqueces de teu mais doce lugar de luta? por que não indagas por aquelas boas e velhas maneiras de comunhão com teu Deus?

**4.** Deixe-me ainda expor com os filhos de Deus, que raramente são exercitados neste dever de oração secreta. Vocês não se privam de muitos refrescos doces? Suas almas não tiveram a experiência deliciosa de transportar rendas em deveres secretos? Quantos petiscos agradáveis vocês comeram sozinhos? Essas águas roubadas não foram doces? E não seriam novamente se vocês abrissem a mesma comporta? Ó, que

carinhos de amor suas almas podem ter, que nenhuma criatura saberia! Influências secretas são transmitidas às almas em deveres secretos; estas vocês bloqueiam por negligência. Ah, senhores, as consolações de Deus são pequenas para vocês? A comunhão com Deus não tem valor? Por que vocês são tão relutantes em se esforçar para ir ao seu Pai, especialmente quando sabem que ele tem uma bondade para com vocês? Vocês já perderam por este dever? Seu lucro não compensará infinitamente suas dores? Pergunte àqueles que mais o usam, eles lhe dirão que é o momento mais feliz que eles passam; sim, sua própria experiência não pode atestar isso? Vocês já perderam seu trabalho quando se dedicaram ao exercício com seriedade? Esse comércio íntimo e privado com Deus não trouxe muito ganho espiritual? Amados amigos, vocês pouco consideram o bem que perdem por falta de cumprimento desse excelente dever: mas isso não é tudo.

**5**. Vocês não se expõem a muitas tentações tristes por negligência da oração secreta? Vigilância e

oração são ajudas singulares contra a tentação (Mt 26:41). Foi dito, e que maravilha, que Satanás professou, que ele observou quando alguns dos filhos de Deus saíram sem oração no quarto, e naquele dia ele obteve grande vantagem contra eles, às vezes tropeçando em seus calcanhares e derrubando-os de sua excelência, em alguma iniquidade grosseira; às vezes atormentando seus corações com injeções blasfemas ou desconcertantes para a alma: às vezes Deus os deixou cair em alguma armadilha aflitiva, colocada por esse passarinheiro sutil, que lhes custou muitas dores amargas, tudo isso e muito mais tem sido o fruto de tais negligências. Cristãos, vocês não acharam isso muito verdadeiro por triste experiência? Quando vocês saíram sem invocar a Deus, Deus não se retirou secretamente de vocês? Satanás não obteve seus desígnios sobre vocês? Seus corações não têm crescido fora do quadro? Alguma luxúria aumentando, a graça decaindo e suas almas à beira de alguma queda surpreendente? Quando vocês saíram de manhã sem uma porção de alimento espiritual de Deus,

esse estado de vazio não tem prejudicado a saúde de suas almas? Se vocês não pedem a Deus por oração para ir com vocês, que segurança vocês têm para aquele dia? Se Deus te deixar, o diabo pode fazer o que ele quiser com você, e te atrapalhar em mil armadilhas e pecados.

**6** Sua negligência da oração secreta não demonstra pouco amor a Deus, ou prazer em estar em sua companhia? Quando as pessoas têm uma forte afeição umas pelas outras, elas amam estar juntas. O amor se deleita na união e na comunhão; sim, quando as pessoas amam devotadamente, elas se afastam de outras companhias, para que possam desfrutar uma da outra com mais familiaridade querida; a presença de uma terceira pessoa mistura as correntes de comunicação, e estraga sua comunhão íntima; e se você amasse supremamente o Senhor, você não se afastaria dos outros, para que suas almas pudessem desfrutar de alguma relação nova e revigorante com seu mais amado? Como você pode dizer, você o ama, quando você não tem desejo por sua

companhia? Se você realmente o amasse, você o seguraria, e não o deixaria ir, até que você tivesse (com o cônjuge,) trazido ele para as câmaras de comunhão íntima, e recessos solitários: o amor é a gravidade da alma, e a atrai para o objeto amado. Se seus corações fossem cativados por ele, você teria mais prazer em conversar com ele, você bendiria a Deus por uma oportunidade de apreciá-lo; mas essa estranheza fala de um grande defeito nessa nobre graça. E você seria estimado como alguém que não ama a Deus? Que coisa triste é ser baixo e deficiente em amor a Deus sob tais fortes compromissos de amor? Pobre alma! Não têm aqueles cordões de seda do amor que foram lançados ao seu redor, atraído você mais perto, e ligado você mais rápido ao seu Deus? Tais gritos e incentivos não acenderam e aumentaram sua centelha de amor em uma chama? Lamente seu pecado, e envergonhe-se diante de seu Deus, por esta decadência do amor, e negligência perigosa.

**7**. Vocês não se declaram ingratos pela graça de Deus por essas omissões? É o modo de Deus

envolver as almas para se aproximarem dele, oferecendo promessas de recompensa, como oferecemos maçãs, frutas, etc. às crianças, para atraí-las para nós; nem é uma isca para nos enganar e enredar, mas ofertas reais de gentileza para nós, das quais podemos participar e com as quais podemos ser felizes. Suponha que um príncipe deseje a companhia de um mendigo, com expressões de grande afeição e promessas de muitas gentilezas; não é ingratidão se ele rejeitar e desprezar o convite? Ou suponha que uma pessoa poderosa envie a um homem pobre uma mensagem gentil, dizendo-lhe que considerou seu caso e marcou hora e lugar, para que os dois juntos possam conferir sobre as preocupações necessárias deste homem pobre; que ele terá livre admissão e liberdade sem perturbação para apresentar sua petição e pedir o que quiser, e será concedido; que ninguém estará presente, mas somente os dois conversarão familiarmente juntos, para o bem do pobre homem: mas se, em vez de uma aceitação agradecida dessa gentileza, o pobre homem escolher uma briga com o mensageiro ou

mensagem, ficar mal-humorado e perverso, fugir e disser: Não preciso nem de seu conselho nem de sua assistência; deixe-o conceder sua gentileza onde quiser, não me intrometerei com ele: não fosse essa ingratidão grosseira, e como seria encarada? O caso é teu cristão, que negligencias deveres secretos; o Deus do céu te avisa para encontrá-lo em tal lugar, para negociar livremente as principais preocupações de tua preciosa alma, e tu és retraído e tímido, e não queres chegar perto dele, mas ou negas claramente, ou adias descuidadamente. Oh, monstruosa loucura! Oh, negra ingratidão! Envergonhe-se disso, humilhe-se por isso, teu Deus fica mal por você ser tão relutante em ser feliz, que até mesmo abandona tuas próprias misericórdias, e vai duas vezes mais longe para gratificar um amigo, em vez de entrar em teu quarto para agradar teu Deus e beneficiar tua pobre alma. Por quanto tempo Deus deve vigiar e esperar, e lutar e processar, para ter tua companhia, e tu ainda negligencias e te tornas avesso a isso? Oh, envergonha-te disso.

**8**. Você, por negligenciar a oração secreta, não resiste aos movimentos do Espírito abençoado? E isso não é pecado? Não é nada negligenciar a comunhão com Deus Pai, ou melhorar a intercessão de Jesus Cristo, o mediador, mas você também deve menosprezar os movimentos de Deus, o Espírito abençoado? Isso é triste. Quantas vezes o Espírito Santo bate em suas portas, te agita, te estimula a seguir em frente para o dever, e te pega pela mão, oferecendo sua assistência se você for a Deus – e ainda assim você se recusa? Você não faz nada para extinguir, afligir, sim, aborrecer o bom Espírito de Deus? Considere o que você faz: como você lida com ele, assim ele lidará com você; se você não abraçar seu chamado, talvez ele não esteja presente em seu chamado: e o que você pode fazer no dever, sem ele? Se você lutar contra ele, ele deixará de lutar com você: seja do seu conhecimento, você não tem esse vento celestial sob seu comando; e você pode jogar no barco do dever por muito tempo, mas não se aproximará do porto sem ele: nada além do Espírito de Deus pode levar sua alma a Deus: e o que pode

estimular e confortar você quando seu assistente e consolador é menosprezado e entristecido? Lamente, portanto, cristão, por sua tristeza de Espírito, leve a sério seu descuidado apagamento deste fogo sagrado; e deixe que essas águas dos sentidos e entendimentos naturais ou negligência lhe custem as águas da tristeza e arrependimento piedosos, para que este pecado não seja imputado a você. Diga como aquele poeta divino.

“ E tu ficas triste, doce e sagrada Pomba,
Quando estou azedo, E contrario teu amor?
Triste por mim? O Deus da força e do poder!
Triste por um verme? Que quando piso, eu
morro e o deixo morto ” – **Herbert**.

**9**. Se você só pode orar em companhia, o que fará quando sua companhia se for? Pode chegar um momento em que você pode ser deixado sozinho, como Cristo disse que ele foi. Você precisava envolver o Pai para estar com você, para que

você pudesse dizer como o apóstolo (1 João 1:3): “Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai”. É verdade, a comunhão dos santos é desejável, mas a comunhão externa nem sempre é atingível, você pode ser expulso pela providência divina: agora é uma coisa triste estar perdido quando as pessoas estão sozinhas. É uma expressão estranha de alguns, que eles não sabem como viver, se tais e tais amigos cristãos ou relações piedosas forem tirados; por que, qual é o problema? Eles estão no lugar de Deus? Sua vida espiritual é mantida pelos canos de chumbo ou pelas fontes vivas que fluem através deles? Ai, senhores, se vocês entendessem e usassem mais essa arte de atrair influências de Deus imediatamente por meio de Cristo pela oração secreta, vocês não ficariam tão desanimados com a perda de amigos; vocês diriam, de fato é verdade, minha perda é grande, tal pessoa tinha um dom notável na oração, e falava meu coração a Deus, mas embora ele tenha partido, meu Deus se foi? A oração se foi? Embora eu não possa empregar expressões tão comoventes como tal pessoa tinha, no entanto, abri meu coração a

Deus como pude fazer em segredo antes, e agora há o mesmo refúgio, a mesma estrada para esta cidade e santuário, e, portanto, todo o meu conforto não se foi, bendito seja Deus. Mas uma pobre alma que se apoiou no cajado das ampliações alheias será severamente submetida a isso quando esse cajado se for; e não é um grande menosprezo para uma alma nobre e imortal, que ela não possa tratar e entreter somente seu Deus? O quê, Deus e uma alma nascida no céu não podem conversar juntos sem auxiliares? Outro deve intervir como um instrumento, sem o qual você não pode desfrutar da comunhão com Deus? Tenham vergonha disso e repreendam a si mesmos, por não agirem adequadamente aos seus poderes racionais, muito menos a um princípio sobrenatural da graça.

Por fim, deixe-me perguntar a vocês mais uma vez: o que aconteceria se nosso Senhor os chamasse e os encontrasse sob a culpa de negligenciar esse dever conhecido? Que confusão, tristeza e ciúmes os possuiriam se a

morte os prendesse em tal estado? Que pressa estava o desamparado Saul, quando os filisteus estavam sobre ele, e ele não havia oferecido sacrifício a Deus? E a que mergulho desesperado vocês serão submetidos, quando o rei dos terrores estiver sobre vocês, e vocês não estiverem buscando a Deus pessoal e privadamente? Embora vocês possam estar certos e seguros para o principal, ainda assim seus espíritos ficarão muito perplexos, e vocês sofrerão repreensões astutas de suas próprias consciências por sua omissão, e serão colocados naquela última oração de um santo moribundo eminente na igreja: "O Senhor me perdoe meus pecados de omissão"; e possivelmente podem querer aquele consolo espiritual em uma hora de morte que as almas que oram podem ter. Ó, que coisa abençoada será se nosso querido Redentor encontrar um crente de joelhos diante do Senhor! Ó, que calorosas boas-vindas ele dará ao seu Deus! Este é o tempo que ele esperava, ele estava encurralado, suspirando por seus pecados, implorando por misericórdia, respirando por graça e ofegando por glória, e eis que rápido

retorno seu Deus faz! Mesmo enquanto ele está falando e orando, o Senhor envia uma guarda de anjos para conduzir a alma para mansões eternas, onde Deus e a alma não mais se separarão. Abençoado para sempre é aquele servo a quem seu Senhor, quando vier, encontrar fazendo isso! Agora, pense nisso, em que estado você seria encontrado? E você não sabe que sua vinda pode ser repentina e inesperada? Você seria encontrado em negligência ou no fiel cumprimento do dever? Você não seria levado de suas devoções mais íntimas para a comunhão eterna com Deus? Então, aceite o conselho mais salutar de nosso Senhor: "Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo." (Marcos 13:33).

Eu poderia aqui desafiar os cristãos também, não apenas por sua negligência, mas pelo desempenho descuidado deste dever de oração no quarto: com que tristes mudanças nós adiamos Deus? Quão duros, mortos, descrentes, distraídos são nossos corações em segredo? Deus tem muito prazer em advérbios; não agrada

a Deus que um dever seja feito, a menos que seja bem feito. Muitos satisfazem suas próprias consciências de que oraram, mas não consideram como oraram. Há uma maldição sobre aqueles que fazem a obra de Deus negligentemente; e, que têm em seu rebanho um macho, e oferecem ao Senhor uma coisa corrupta (Jr 48:10; Ml 1:14). E é uma coisa terrível receber uma maldição sobre nossos joelhos, quando viemos para uma bênção. Olhe para isso, Deus observa como você ora; o diabo fica sob a janela do seu quarto, e ouve o que você diz a Deus em segredo, o tempo todo estudando como ele pode iniciar um processo contra você por seu dever; como aqueles que vêm aos sermões para criticar ou ouvir o que o pregador diz; ou como alguém diz, como um oponente astuto nas escolas, enquanto seu adversário está ocupado lendo sua posição, ele está estudando para refutá-la; e oh, que vantagem muitas vezes damos a Satanás para nos fazer tropeçar e nos atrasar? Que ocasião lhe damos para nos acusar diante de Deus e de nós mesmos, enquanto temos nossas vestes imundas sobre nós? Sim, a negligência em nossos deveres

traz decadência na graça. Os comerciantes podem ficar para trás por serem descuidados em seus negócios, bem como por estarem muito fora de suas lojas. Ai, que triste decadência há em nossas almas por falta de comunhão próxima e constante com Deus! Temos corações muito perversos, temos muito trabalho com eles; quando queremos fazer o bem, o mal está presente. É nosso grande pecado estarmos tão fora de ordem, mesmo de joelhos. Satanás envia seus diabinhos para nos assombrar e atormentar, ele sacode nossa mão quando temos que escrever uma carta ao céu em oração, de modo que mal conseguimos entender o que apresentamos a Deus. Nossos pensamentos são instáveis, indo além como um cachorrinho atrás de mil objetos, de modo que às vezes nos perdemos e não sabemos onde estamos. Oh, vamos lamentar nosso espírito vão e frívolo em deveres secretos, e nos voltar para Deus em busca de ajuda, como um servo quando a criança que ele cuida é problemática e não será governada por ele, clama ao pai para vir até ele, que mal fala a palavra, mas tudo se acalma com ele; nosso Deus

pode colocar em ordem nossos espíritos indisciplinados, é somente chamarmos por oração fervorosa.

---

# CAPÍTULO. V.

## INSTRUÇÕES RELATIVAS ÀS DEVOÇÕES DO QUARTO DE ORAÇÃO.

## SEÇÃO I.

### *Sobre a preparação.*

Minha próxima e principal tarefa é fornecer assistência no dever da oração secreta, propondo algumas ajudas e regras de orientação, que reduzirei a estes quatro pontos: a saber,

Preparativos para isso - aspectos essenciais, circunstâncias sobre isso - e consequências sobre isso. Para preparar-

**1**. Olhe para seu estado diante de Deus. Se vocês não são verdadeiros santos, não estão aptos para esse dever espiritual. Sua relação deve ser transformada pela graça da conversão; portanto, o texto diz: “Ore a teu Pai”. Veja então que Deus seja seu Pai em Jesus Cristo, caso contrário você não pode verdadeiramente clamar, Aba Pai. Se devemos ser reconciliados com nosso irmão antes de oferecermos nossos dons, muito mais com Deus, pois como dois podem andar juntos, a menos que estejam de acordo?(Amós 3:3) Eu não nego, mas uma pessoa não regenerada deve se retirar para examinar seu estado, cair de joelhos e implorar pela graça da conversão e perdão, e assim os homens devem se familiarizar com Deus, para que possam vir diante dele; pois pecadores depravados e não convertidos não têm o direito, como crianças, de clamar ao Rei do céu, embora, como criaturas, possam e devam buscar a Deus, mas eles adoram de longe. É

somente o cristão gracioso que ora aceitavelmente: as orações dos ímpios são uma abominação; um hipócrita não se apresentará diante dele – Jó 13:16. E, de fato, até que vocês sejam verdadeiros santos, vocês não terão a intenção de se dobrar perto deste dever: a verdade da graça os capacitará para abordagens secretas a Deus; a força da graça os elevará a Deus; e a evidência da sinceridade os fará chegar corajosamente ao trono da graça. Portanto, teste seu estado, pergunte qual relação você tem com Deus, ou então não espere nenhuma familiaridade com ele. Deus não tomará os ímpios pela mão para levá-los a essas câmaras de comunhão, o trono da iniquidade não tem comunhão com ele. Nosso Senhor Jesus não se casa com ninguém, exceto viúvas que são divorciadas de todos os outros maridos, e ele não abre seu coração para ninguém, exceto para sua esposa prometida. Ó senhores! Venham sem reservas para Deus, fechando-se com Cristo, renunciem a si mesmos, unam-se a ele e então venham e sejam bem-vindos para desfrutar da comunhão com ele na oração do quarto.

**2.** Descarte outras coisas de seus corações e mãos, não deixe que suas transações terrenas se intrometam em seus exercícios do quarto; diga às preocupações e assuntos do mundo como Abraão aos seus servos: “Fiquem lá enquanto eu vou adorar o Senhor ali”, ou como Neemias em outro caso: “Estou fazendo uma grande obra e não posso descer até vocês”: então diga, eu designei outros tempos e estações para cuidar dos negócios terrenos, deixe-me sozinho com meu Deus, cada coisa é bela em seu devido tempo, a comunhão com Deus é o máximo que posso cuidar de uma vez, não devo ser desviado por outros objetos, o negócio que estou fazendo é da maior importância, devo consultar como posso cuidar do Senhor sem distração, e os assuntos mundanos me distraíram no serviço de Deus e me custaram muitas lágrimas; portanto, afaste-se de mim. Por que a obra do Senhor cessaria? Por que eu deveria ser mantido longe do meu Deus? O que você pode me dar que possa valer uma hora de comunhão com ele? Assim, você realmente renuncia ao mundo, pois não pode se importar com duas coisas ao mesmo

tempo; e observe isso, se você deixar quaisquer assuntos do mundo esperando por sua atenção, os pensamentos sobre eles o acompanharão, e farão com que você encurte seus deveres e fuja antes que seus corações sejam aquecidos; portanto, se for o caso, despache-os, livre seus corações deles. Os pagãos deixavam seus sapatos nas portas do templo, para mostrar que todas as preocupações e afeições terrenas devem ser deixadas para trás quando vamos a Deus.

"Que pensamentos vãos ou ocupados não tenham lugar ali, Não traga teu arado, tuas tramas, teus prazeres para lá;

Cristo purificou seu templo, assim deves tu teu coração, Todos os pensamentos mundanos são apenas ladrões reunidos - Para enganar-te" - **Herbert**.

**3**. Coloquem-se na presença de Deus. Embora vocês não estejam dentro da visão de nenhuma

criatura mortal, ainda assim o Deus eterno vê o que vocês estão fazendo. Assim diz o texto “Seu Pai vê em segredo”. A escuridão ou a proximidade não se escondem dele: e é de maior consequência que um Deus os veja, do que se todos os homens na terra olhassem para vocês. Seus olhos são dez mil vezes mais brilhantes que o sol, e “ele é de olhos tão puros que não pode contemplar a iniquidade; portanto, lave suas mãos na inocência antes de se aproximar do seu altar: porque se você contemplar a iniquidade em seu coração, Deus não ouvirá sua oração (Hc 1:13. Sl 26:6. Sl 66:18). Coloque o Senhor sempre diante de você, especialmente quando você estiver se colocando diante do Senhor. Se essa advertência fosse suficiente para gerar reverência em um pagão, “Oh, que reverência o senso da onipresença de Deus geraria em seus corações, se devidamente pesado! Cristãos, impressionem seus espíritos com meditações como essas – o olho de Deus nunca está fora de mim, estou caminhando diariamente no sol; mas agora estou me preparando para orar em segredo, venho para aparecer diante de Deus de uma

maneira especial. Posso enganar os homens e a mim mesmo, mas Deus não será enganada: eu precisava agora envolver meu coração para me aproximar de Deus;  é isso que ele procura. Ó, por um espírito adequado à adoração de tal majestade! Senhor, atraia minhas afeições, uma meu coração, desperte minhas graças, para que toda a minha alma seja levada a ti. Assim, "confia tuas obras ao Senhor, e teus pensamentos serão estabelecidos. (Sl. 37:5. Prov. 26:3)". Quando estiveres direcionando teu rosto para um dever, onde certamente encontrarás Satanás e carregarás contigo um coração corrupto e enganoso, que Deus saiba pela tua boca para onde estás indo e quais são teus medos. Nunca (diz alguém) a alma marcha em tão boa ordem, como quando se coloca sob a condução de Deus; e nunca está tão cheia de temor, como quando se coloca sob o olhar de Deus. "Eu sou Deus Todo-Poderoso, anda diante de mim e sê perfeito" (Gn. 17:1).  Quando você discerne sensatamente que está ajoelhado diante de Deus, isso não o tornará perfeito, sincero e mais santo? Se você acha que Deus não está em seus aposentos, pelo que você

vai orar lá? E se você sabe que ele o vê lá, por que você não pensa assim e se coloca como se estivesse em sua presença? A criança ficará gravemente diante de seu pai, o estudioso diante de seu mestre; e assim também a alma graciosa diante de Deus em dever, se estiver ciente de sua presença.

**4**. Reúna e componha seus pensamentos. Nossos pensamentos e afeições são como as cordas de um instrumento desafinadas e, portanto, devemos nos esforçar para regulá-los. Isto é o que Zofar aconselha (Jó 11:13), para preparar o coração e então estender as mãos. E para este fim, não seria impróprio quando você entrasse em uma sala privada para orar em segredo; primeiro ler alguma parte das escrituras, que pode ser útil para compor seus espíritos: e como a harpa de Davi no caso de Saul, afastar suas imaginações selvagens; sim, a palavra lida pode lhe proporcionar um assunto adequado de oração a Deus. Mais particularmente, deixe-me recomendar um expediente testado e aprovado, que é este; quando você estiver se dirigindo a

Deus em oração secreta, esforce-se para fixar seus pensamentos em algum assunto específico para ampliar: não há dúvida, mas você tem às vezes uma missão especial para Deus, às vezes outra, Se você observar bem suas circunstâncias; tenha certeza de que; seja para confessar algum pecado predominante, para pedir perdão por ele, ou poder contra ele; você pode ter alguma graça em seus olhos, alguma graça que você precisa mais do que o normal, e ver sua fraqueza e defeito nisso, etc. Agora, não se satisfaçam apenas em súplicas gerais, mas ponham-se a defender a causa de suas almas naquele mesmo caso, que vocês descobriram através de uma investigação séria, que mais deveria empenhar vocês naquele momento em se aproximarem de Deus, discorrendo principalmente sobre esse assunto: e eu concebo isso como uma tomada para nós mesmos de palavras* (que o Espírito Santo nos orienta a empregar na oração), não uma forma de tais e tais frases, mas algum assunto especial sobre o qual nos dirigirmos a Deus; a palavra em hebraico tem muito significado.† Agora, uma busca intencional e

séria de tal consideração especial no trono da graça é útil nestes dois aspectos:

(**1**.) Você descobrirá que é uma ajuda contra distrações, divagações e afastamento de Deus. Quando vocês se fixam propositalmente em uma coisa, estarão mais atentos a ela do que quando se permitem liberdade em vários assuntos.

---

*- מִדְבָּר-Desertum(**Oséias 14:2)** "Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração."

†-.דבר-Verbum,res,negotium.-**Buxt.Lex**.(Johannis Buxtorfi Lexicon hebraicum et chaldaicum)(Edição de 1646)

†-דבר-"Falar, Meditar Conversar-**Buxt.Lex-(Léxico Hebraico e Caldeu de Johannis Buxtorf): incluindo todas as palavras ... que estão escritas na Bíblia Sagrada, em hebraico e parcialmente na língua caldeia. Com uma interpretação fiel, copiosos exemplos bíblicos, explicações de muitas passagens difíceis de vários comentários hebraicos, ampliados e ilustrados(Edição de 1646)**

Quando o fluxo corre em uma direção, é mais forte do que quando disperso em vários canais,* então, quando o cristão une suas forças para implorar a Deus sobre um negócio específico, ele geralmente é mais caloroso e afetuoso, e assim menos sujeito a distrações.

(2.) Isso permitirá que você amplie ao espalhar casos específicos diante do Senhor, em expressões corretas e adequadas, mesmo diante de outros, conforme você tenha um chamado e oportunidade; e isso é o que é chamado de dom da oração, que é de uso singular, quando uma pessoa pode particularmente e piedosamente espalhar um caso, implorar a Deus, melhorar promessas e racionalmente protestar até mesmo com o Todo-Poderoso sobre uma preocupação espiritual ou temporal; esta arte sagrada é obtida pela frequência na oração secreta, e particularmente implorando pela própria alma de um homem. Este é o último preparativo; pense de antemão em que negócio especial você tem em sua abordagem a Deus; que esta seja uma consideração estabelecida, você não pode pensar

em falar de todas as coisas a Deus ao mesmo tempo, mas pegue o que é de uso e importância urgentes no momento, e se proponha a ampliar sobre isso;  sigam essa casa até sentirem seus corações aquecidos e afetados, e assim tenham alguns sinais de que Deus retornará uma resposta graciosa. Vocês dirão, devemos nos preparar assim antes de cada dever de oração secreta? Podemos ter tempo para isso? Responderei a isso nas palavras do meu querido e reverendo Angier:† "Existem alguns deveres de separação que preparam para os outros, como exame, meditação, oração; e eles preparam despertando a graça de Deus e fornecendo uma assistência celestial para começar conosco no dever. Se você não consegue sempre separar um tempo entre outras ocasiões e a adoração a Deus, mas ainda assim tem alguns pensamentos de separação antes de assumir o dever, então você não está mais apto a se intrometer com a sabedoria." Assim ele se expressa.

---

†-Seu livro intitulado **A Help to Better Hearts for Better Times, pág. 196, 197;** leia mais sobre este assunto.

É verdade que alguns não têm o tempo livre que outros têm, mas é necessário tanta preparação para cada dever que pode afastar o coração de outros objetos e impressionar o espírito com o devido senso do trabalho que temos em mãos, e às vezes isso pode ser feito rapidamente; no entanto, aqueles que têm mais tempo para trabalhar em seus corações e expor o caso de suas almas, reunindo-se para o trabalho, ao não fazê-lo, negligenciam um dever e não podem esperar com garantia a presença do Senhor: e creio que esta é a razão pela qual o povo do Senhor se esquece de Deus na oração secreta; pelo menos uma das razões é porque eles não têm consciência disso e não tomam tanto cuidado em preparar seus corações como deveriam. Ah, cristãos, quando vocês entram em seu quarto, sentam-se e fazem uma pausa, antes de cair de joelhos, consideram seu estado, livram-se de seus negócios, colocam-se na presença de Deus e reúnem os pecados, carências ou misericórdias que vocês pretendem

espalhar diante do Senhor: um cliente considerará todos os seus assuntos antes de vir expor seu caso ao seu advogado; um pobre paciente pensará em como ele está, para que possa contar suas enfermidades ao seu médico; e um peticionário não irá entregar-se a seu príncipe, mas ordenará sua causa de antemão, para que possa defendê-la mais eficazmente e não nos prepararemos muito mais para esperar no Deus do céu?

---

# SEÇÃO II.

## *Instruções sobre o que é essencial para a Oração Secreta.*

OUTRA classe de regras diz respeito a algumas coisas essencialmente necessárias para a correta execução de exercícios devocionais em

particular, que você deve observar no dever; e essas são aquelas que são exigidas em toda descrição de oração: a saber,

**1**-Que ela seja realizada com o coração –

**2**-Com a ajuda do Espírito –

**3**-De acordo com a vontade de Deus –

**4-**E em nome de Cristo.–

**1**. A oração secreta deve ser a **oração do coração**. Um dever sem coração é um dever sem valor; sim, todo o coração deve estar engajado nele, (Sl. 119:10), "Com todo o meu coração te busquei." É o coração que Deus principalmente cuida, (Pv. 23:26), "Meu filho, dá-me o teu coração." Nada mais pode agradar a Deus, se o coração estiver querendo; se o coração estiver engajado no dever, ele irá, dispensar outras fraquezas, onde não há negligência intencional. Observe que, na adoração a Deus que realizamos com outros, o dom de um homem pode ser útil, embora seu coração não acompanhe sua voz; mas na oração reservada, não faz bem algum, a menos que o coração esteja engajado; portanto,

Deus requer principalmente o coração em outros deveres; neste, ele requer apenas o coração, pois a voz não é necessária. Amar e servir ao Senhor nosso Deus com todo o nosso coração, alma, mente, força, é guardar a lei (Marcos 12:30, 33), e mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. Devemos orar com todas as faculdades da alma, e com o máximo poder de todas as faculdades. Deus merece e requer nossas mais fortes afeições. Isso é apenas adoração vã, aquela que é realizada sem o coração(Mateus 15:8, 9); a correta presença em Deus é um envolvimento do coração para se aproximar dele (Jeremias 30:21). Cristãos, em todos os seus discursos a Deus, lembrem-se do objeto de adoração; Que o sujeito adorando e o objeto adorado estejam intimamente unidos; olhem além do dever. Uma coisa é ter comunhão com uma ordenança, e outra coisa é ter comunhão com Deus em uma ordenança. Os queridos filhos de Deus sabem o que isso significa; pois às vezes eles são mais absorvidos por expressões, afeições ou algumas coisas acidentais na execução, do que pelo

objeto de adoração que deveriam ter em mente; mas isso é muito perigoso, pois tudo o que se interpõe entre a alma e Deus, para desviar os pensamentos dele, é um ídolo: (Ezequiel 14:3), "Esses homens colocaram seus ídolos em seus corações." A Septuaginta lê,* "eles colocaram seus pensamentos em seus corações", isto é, eles cometeram idolatria com suas próprias imaginações, em vez de adorar a Deus, suas mentes se fixaram em algo aquém de Deus, após o que eles têm, por assim dizer, sido adúlteros até mesmo em seu dever. Não darei isso como o sentido do lugar, mas a observação pode ser útil. Temo que muitos de nós somos culpados de um tipo de idolatria espiritual refinada, por pensamentos heterogêneos em deveres sagrados, que nos afastam de Deus, quando estamos nos aproximando dele. O Senhor nos humilhe por isso, e fixe nossos pensamentos em Deus, para que possamos dizer como a igreja (Is. 26: 8): "O desejo da nossa alma é o teu nome e a lembrança de ti".

---

*-(Ezequiel14:3)-Οὗτοι ἄνδρες ἐθεντο τὰ διανοῆματα ἀυτῶν ἐπὶ τὰς καρδίας ἀυτῶν-Sept./LXX "eles colocaram seus pensamentos em seus corações"

Cipriano diz: "Todo pensamento secular deve partir, e a mente deve ser tomada por nada além do que estamos fazendo; ele conta que a prática da igreja em seu tempo era que o ministro, antes da oração, preparasse as mentes das pessoas, dizendo "(*sursum corda),* levantem seus corações", e elas respondessem (*habemus ad Dominum*), "nós os temos para o Senhor"; por isso, diz ele, somos admoestados, que na oração não devemos pensar em nada além do Senhor. O que o ministro disse ao povo, vocês dizem a si mesmos: "sursum corda, levantem seus corações"; que todos digam: Agora estou adorando um Deus que busca o coração, oh, que meu coração estivesse com Deus. Os antigos (diz Lutero) descreveram finamente a oração, para ser uma “ascensão da mente a Deus”*: Oh, que eu soubesse experimentalmente o que isso significa, unindo meu coração a Deus. Senhor, reúna meus pensamentos prófugos e errantes. **Esta é a primeira direção, cuide da estrutura de seus corações.**

---

***-** Colloquia Mensalia Cap 15-“Ascensus mentis ad Deum” . pág 239-( Segunda Edição 1659)-**Martinho Lutero**

---

**2**. Implore e espere a **assistência do Espírito**. A oração deve ser pela influência ampliadora do Espírito; por isso é chamada de "o espírito de graça e súplica (Zc 12:10).": "ajuda nossas fraquezas fazendo nossas almas clamarem, Abba, Pai (Rm 8:26), com gemidos indizíveis. Um cristão deve estender as velas de sua alma para os vendavais da graça de Deus, que o levara rapidamente em direção a Deus, sim, e fará suas orações chegarem ao ouvido de Deus, pois ele conhece a mente do espírito. Isto é o que é chamado, uma adoração a Deus no espírito, uma oração no Espírito Santo (Fp 3: 3. Jd 20); isto é, tanto quanto à questão da oração ditada pelo Espírito, ou quanto à maneira de orar, a alma sendo atuada pelo Espírito Santo: pois concebo que pode importar tanto o primeiro quanto o último, como outras escrituras comparadas implicam completamente (Marcos 12:36 e 13:11). Infelizmente, carne e sangue apresentarão petições que Deus não aceitará, ou de uma maneira que não é de forma alguma

adequada à sua natureza espiritual. A verdade é, cristãos, que vocês simplesmente fracassarão na obra sem esta ajuda do Espírito de Deus, e Deus não tomará conhecimento de vocês, a menos que ouça sua própria linguagem. Não pense que você pode lutar para resolver o negócio sozinho; você deve estar em dívida com Deus pela ajuda na oração, bem como por ouvir suas orações. Seus próprios espíritos não o levarão ao céu: o que é da terra é terreno e não sobe mais alto do que a terra; mas o Espírito Santo elevará suas almas a Deus. Portanto, eu imploro a vocês, senhores, supliquem ao Espírito, rendam-se à sua influência, melhorem suas operações; digam quando vocês estiverem indo para o dever, Senhor, desperta-te agora e desperta a tua graça no meu coração: “Desperte, ó vento norte; e venha, tu do sul; sopre sobre meu jardim, para que suas especiarias possam fluir” (Cant. 4:16); para que as graças possam ser exercitadas e exercidas. Senhor, sou baixo, plano, insensível; envie o braço poderoso do seu bendito Espírito para operar todas as disposições graciosas em mim e elevar minhas afeições a ti.  Vejo que

estou abaixo do dever, e infinitamente abaixo de ti no dever; mas tu, e somente tu, podes me levantar, vivificar, amolecer meu coração morto e rochoso. Vem, Senhor, e mostra teu braço poderoso; deixa aparecer o que Deus pode fazer por um pobre verme. Ó, levanta-me a ti, para que minha alma possa desfrutar de alguma doce comunhão contigo. Envia teu Espírito para buscar em meu coração vagante e errante. Ó, por algum fogo do céu para queimar meu sacrifício, ou então ele ficará como um pedaço de carne, e não será um verdadeiro holocausto, ou puro incenso diante de ti. Que teu Espírito espalhe essas névoas de ignorância, e afaste essas moscas de pensamentos distrativos, para que meu coração possa estar contigo, e minha performance possa ser um doce sabor para Deus.

**3.** É também uma qualidade importante da oração, **que seja de acordo com a vontade de Deus.** Deve ter uma garantia da Palavra; uma palavra de preceito, ou promessa, ou exemplo, deve ser o fundamento de nossas petições: um comando é nossa garantia, uma promessa nosso

encorajamento, um exemplo é nossa trilha, e os passos do rebanho onde devemos andar. “Aquele que pede mal não será atendido, mas se pedirmos alguma coisa segundo a vontade de Deus, ele nos ouve, e então sabemos que temos as petições que lhe desejamos,” (1 João 5:14, 15). Agora, pedimos de acordo com sua vontade, quando tanto o assunto de nossa petição é certo, e nosso fim em pedir é a glória de Deus, e nosso próprio bem espiritual ou o dos outros: caso contrário, se pedirmos a Deus o que concebemos ser uma misericórdia, e não pedimos conselho da boca de Deus; ou pedimos de modo a consumi-lo em nossos deleites, podemos muito bem encontrar uma negação. Meus amigos, vocês não podem dizer o que quiserem na presença de Deus. “Considere, Deus está no céu, você está na terra, portanto não seja precipitado com sua boca, e não deixe seu coração se apressar para dizer qualquer coisa diante de Deus, que suas palavras sejam poucas” e bem ponderadas. (Eclesiastes 5:2). O trabalho que você está fazendo é um negócio solene; não divague em desejos

extravagantes por coisas ilícitas; não pense que Deus patrocinará suas luxúrias: e quando você tiver pedido o que você concebe estar de acordo com sua vontade, refira-o totalmente à sua vontade, diga, a vontade do Senhor seja feita: submeta-se à sua disposição, para tempo, maneira, meios e todas as circunstâncias em dá-lo: peça misericórdias temporais condicionalmente, e confortos espirituais com submissão à vontade de Deus: aprenda aquela petição, "Seja feita a tua vontade" para orá-la, bem como dizê-la. De fato, Lutero poderia dizer: "Seja feita a minha vontade"; mas ele saiu com isso: "Minha vontade, Senhor, porque minha vontade é derretida na tua, há apenas uma vontade entre nós." Deixe a vontade de Deus ser a sua vontade;  é adequado que assim seja, nosso Pai celestial é mais sábio do que nós. Considere, um homem não pode orar com fé, por aquilo que ele não tem garantia de pedir. Além disso, William Ames diz: "Se um homem não vier com uma humilde submissão à vontade de Deus, não seria uma oração religiosa dirigida ao Criador

supremo, mas uma espécie de comando de um superior a um inferior, ou um discurso familiar entre iguais:”* portanto, vamos humildemente implorar a vontade de Deus como Abraão fez, (Gn 18:27). Considere ainda que o propósito da oração não é inclinar Deus contra a nossa vontade, conforme a nossa mente e desejo, pois com ele não há variação nem sombra de mudança; mas que possamos obter dele pela oração o que sabemos de antemão que ele está disposto a nos dar. Por fim, considere o exemplo de Cristo: (Mt 26:39), “Se for possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.” Esta é a oração correta, fundamentar nossa petição em uma promessa, mas livremente deixar tudo aos pés de Deus, para dispor de nós como ele vê bem. Nossas orações e as promessas de Deus devem apontar uma para a outra como pretendidas para correspondência; as promessas se curvam para baixo, e para abordá-las, nossas orações devem ascender para cima, então haverá uma harmonia abençoada e um retorno oportuno.

*-William Ames. Medulla S. S., Theologiae. Lib. 2, cap 9-De oratione – 15. Pág 251- (1630)-Edição em Latim

*A Essência da Teologia Sagrada – William Ames(2023)-Edição em português

---

**4**. Coloque dependência em seu Advogado; (João 14:13), “Tudo o que pedirdes em meu nome, isso farei.” Pedir qualquer coisa em seu nome, não é rudemente, costumeiramente, ou por meio de elogio concluir com estas palavras “por Jesus Cristo nosso Senhor” etc. mas, inconfiável em seu próprio mérito, obras e intercessão, invocar nosso Pai celestial, como Daniel implora, “por amor ao Senhor” (Daniel 9:17). Pois, desde a queda, ninguém pode vir imediatamente a Deus, a não ser por meio de um mediador; nem devemos buscar uma bússola pela invocação infundada de santos e anjos. Espero que você tenha aprendido Cristo de outra forma. Temo que na parte prática, que, pelo menos em atos particulares, almas preciosas correm o risco de abortar, especialmente na

oração secreta. Quando um cristão está sozinho, e ali encontra uma doce ventania do Espírito abençoado, inclinando seu coração a lamentar o pecado, a lamentar sua miséria, a implorar por misericórdia e a dar a Deus a glória devida ao seu nome; então ele vai embora muito satisfeito, e Deus precisa aceitar sua pessoa e ouvir sua oração. Por que assim? Ora, ele encontrou assistência abundante, fundindo quadros e ampliações. Ai, senhores, onde está Cristo todo esse tempo? Receio que seu advogado esteja completamente esquecido, sua garantia seja posta de lado como uma pobre cifra insignificante. E diga-me, amigo, tu que te gabas assim de tuas ampliações, ousas aparecer diante de um Deus santo nesses trapos? Suponha que teus trapos sejam de veludo, eles ainda são trapos, e são uma vestimenta muito escassa para tua alma nua; tu vens para ganhar o ouvido de Deus e abrir seu coração, de uma maneira errada; somos aceitos apenas no Amado, e não porque somos ampliados. É verdade, a assistência evangélica pode ser um sinal de aceitação, mas não é causa disso; não, não, nossas pessoas e

orações são reconhecidas somente por conta de nosso fiador e intercessor. Nosso querido Senhor Jesus, que morreu por nós, se posicionou na corte do céu como nosso embaixador, para pleitear por nós, e para ver os assuntos conduzidos de forma justa entre Deus e as almas resgatadas e não deveríamos empregar nosso advogado, e encontrar trabalho para ele? Ou deveríamos pensar em seguir nossa própria missão? Senhor, perdoa esta ingratidão negra. Ó cristãos, qualquer que seja sua estreiteza ou expansão, faça uso daquele que está à direita de Deus; coloque seus sacrifícios neste altar de ouro; coloque toda a ênfase de sua aceitação na intercessão meritória de Cristo; aja com fé naquele que mistura seu doce incenso com suas pobres performances. Ó, cuide de nosso Aarão que foi para o Santo dos Santos por nós. Considerem, amigos, seria uma coisa boa para vocês se fossem julgados de acordo com os melhores deveres secretos que já realizaram. É bom ter um coração dilatado em segredo, mas há perigo nisso, e pode nos destruir, porque nossos corações tolos são propensos a se gabar e confiar

em nossas boas estruturas e obras; portanto, é melhor para nós sermos às vezes estreitados, do que constantemente dilatados em nossas orações mais íntimas. Isto é o que fez alguns dizerem que seus deveres lhes causaram mais dano do que suas fraquezas; e a razão é clara, porque nossos corações corruptos são tão propensos a depender dos primeiros, enquanto ficamos intimidados e esvaziados de nós mesmos ao considerar os últimos. O Senhor nos ajude a todos neste importante negócio da oração, sim, esta parte principal de nossa religião, a depender totalmente da retidão e intercessão de Jesus Cristo, para acesso e aceitação com Deus. Estude estas Escrituras, (João 16: 23, 24. Efésios 3: 12. Hebreus 4:15, 16. Hebreus 10:19-22. Filipenses 3: 3.) O evangelho está cheio disto, sim, esta é a principal dobradiça da nossa religião: vocês não são cristãos a menos que reconheçam Jeová como sua justiça em tudo o que fazem, bem como façam de Deus seu fim último: vocês irão embora como o fariseu orgulhoso sem aceitação, se vocês pleitearem suas ampliações com Deus: mas se vocês vierem

como o publicano, pleiteando apenas a misericórdia de Deus e os méritos de Cristo, vocês serão reconhecidos e coroados com gratificações abundantes.

Existem também vários outros ingredientes necessários em toda oração, que eu poderia insistir com referência a este dever de oração secreta; como,

(**1**.) Um entendimento correto, (1 Coríntios 14: 15), "Eu orarei com o entendimento"; porque a devoção cega não agrada a Deus.

(**2**.) Uma percepção sensível de nossas necessidades; devemos vir cansados e sobrecarregados (Mt 11:28); sobrecarregados com a culpa do pecado, angustiados pela falta de graça.

(**3**.) Fervor de espírito (Tg 5:17), decorrente de uma consideração da necessidade e excelência do que desejamos.

(**4**.) Uma disposição reverente (Ec 5:2); uma humilhação sincera de nós mesmos diante de

Deus, a partir do senso de sua infinita majestade e de nossa própria indignidade.

(**5**.) Persuasões secretas de prevalecer (1 Tm 2:8). fundamentadas na suficiência e fidelidade de Deus, embora sejamos indignos.

(**6**.) Uma disposição caridosa, perdoando os outros, (Mt. 6:14), e especialmente tendo uma afeição querida por todos os santos.

(**7**.) Perseverança na oração, perseverando sem cessar, (Ef. 6:18), seguindo a Deus no dever todos os nossos dias. Tais qualidades constituintes como estas são essencialmente necessárias no dever da oração.

# SEÇÃO III.

## *As circunstâncias da oração secreta.*

ESTAS circunstâncias podem ser um grande avanço ou obstáculo nesta performance. Elas são quatro: **Lugar**, **postura**, **período** e **voz**.

Eu devo apenas brevemente advertir sobre elas.

**1**. Com relação ao **lugar**, eu aconselho você a escolher o quarto mais retirado, onde você pode estar mais livre de perturbações, para que você não possa ouvir o barulho da família ou as comoções perturbadoras de um mundo tumultuado. Não seja curioso na escolha de um lugar, se apenas isso cumprir seu objetivo de segredo ou retiro; não importa quão caseiro seja, a doçura da companhia compensará a simplicidade do lugar. Se você não tem um quarto conveniente dentro de casa, ainda assim um coração piedoso não desdenhará ir e

encontrar seu amado Senhor em qualquer coudelaria, celeiro ou bosque. “Isaque saiu para os campos para orar e meditar” Procure escolher um local privado, onde quer que seja, de acordo com a natureza do dever, que lhe será aberto. Observe as providências de Deus ao dispor de você e aceite o lugar que ele oferecer.

**2**. Para **postura**, em geral, veja que o que você adota seja humilde. Há exemplos de vários gestos louváveis na oração. Às vezes encontramos santos de pé, normalmente ajoelhados, estendendo as mãos, levantando os olhos para o céu; às vezes prostrando o corpo todo sobre a terra diante do Senhor. Você pode fazer isso como achar mais vantajoso em sua experiência: nenhuma regra invariável pode ser dada quanto a essas circunstâncias particulares; apenas veja que suas orações mais íntimas sejam com tanta reverência como se você estivesse diante de outros. Considere, seus corpos são de Deus e devem ser apresentados como um sacrifício a Deus: ele será adorado tanto pelo homem exterior quanto pelo interior; você não

pode, sem perigoso sacrilégio, roubar-lhe nenhum dos dois. Além disso, observe, há evidências e assistência no gesto humilde do corpo; é uma ajuda para torná-lo humilde, e é um sinal de que você é humilde: mas, ao contrário, uma visão e posição inadequadas do corpo no serviço de Deus é um triste sinal de uma alma não humilhada e impede a humilhação. Portanto, embora você nunca seja tão solitário, lembre-se, seu Pai no céu o vê; portanto, como Cipriano exorta,* "consideremos que estamos sob a visão de Deus, e devemos procurar agradá-lo, tanto no hábito de nosso corpo quanto na maneira de nossa voz". Pense nesta regra.

---

*-*Cogitemus, nos sub conspectu Dei stare; placendum est Divinis oculis, et habitu corporis et modo vocis*.-**Cyp. Serm. in Orat. Dom.p.409.**

**3**. Em referência ao **Período**, o apóstolo diz: "Ore continuamente, ou sem cessar". No entanto, existem algumas, por assim dizer, horas canônicas de oração, nas quais a discrição de um cristão deve intervir; apenas, neste caso, aproveite as estações mais adequadas para a oração secreta, como quando você está mais livre de negócios terrenos, mais livre de companhia, menos em perigo de sonolência. Ó cristãos, se for possível, não adiem suas devoções secretas por muito tempo, até que vocês vão para a cama, então vocês estão mais aptos para descansar e dormir do que para lutar com Deus de joelhos. E então, para a frequência deste exercício, nenhuma regra certa pode ser dada. Davi e Daniel "oravam três vezes ao dia", manhã, meio-dia e noite(Salmo 55: 17. Dan. 6: 10). O meio-dia era a sexta hora, que também era um momento de oração, (Atos 10:9); outros também observavam a nona hora, que era três horas da tarde**,**† (Atos 3:1). Certamente a terceira hora, isto é, nove da manhã, era uma hora de

oração, (Atos 2:15), e assim era a noite, seis da noite, dizem alguns. Davi acrescenta uma sétima em (Salmo 119: 164), “Sete vezes ao dia te louvarei;” o que pode apenas denotar frequência no dever. Alguns destes podem parecer casos extraordinários. As estações comuns que os santos tomaram foram manhã e noite, como os judeus sacrificavam um cordeiro nesses períodos.‡ De manhã, nossos espíritos estão frescos e animados; à noite, podemos encontrar os assuntos passados do dia como uma ocasião adequada para oração e louvor. Seria bom aproveitar o período de Isaque para devoção, mesmo perto do pôr do sol, ou o fechamento do dia. Impor muito peremptoriamente nessas circunstâncias indeterminadas, apenas tome aquela regra geral, “Vigiai em oração” (1 Pe. 4:7).

---

**†-A PRACTICAL CATECHISM - HENRY HAMMOND, (16°Ed. -1847) LIB. III. SECT. II- Pg 224-225**

**‡ Êxodo. 29:38, 39. Salmo 5:3, Salmo 88:13 e Salmo 141:2.**

**4**. Em relação à **voz**. O som articulado das palavras não é absolutamente necessário na oração, e pode não ser tão conveniente na oração secreta, que deve ser administrada privadamente entre Deus e a própria alma do homem, aprovando o coração a Deus como única testemunha de sua sinceridade; exceto, por meio de alguma excitação e forte emoção das afeições, os desejos da alma irrompem nos lábios além de suas primeiras intenções. Eu sei que o Sr. John Carter, aquele eminente homem de Deus, usou propositalmente sua voz em orações secretas por estas duas razões:

**(1.)** Porque ele achou que era uma ajuda para suas afeições;

**(2.)** Porque era um exemplo para sua família**.**

Não devo, portanto, impor nenhuma necessidade nessas circunstâncias variáveis; apenas, eu humildemente concebo, que é mais adequado à natureza da oração secreta realizá-la de forma

que ninguém mais possa tomar conhecimento dela. Dê-me licença para mencionar algumas passagens de Cipriano para este propósito "Assim como é um sinal de atrevimento impudente fazer barulho com altos clamores; assim é mais adequado para um espírito modesto orar com súplicas silenciosas: pois Deus é o ouvinte não da voz, mas do coração. Ele faz de Ana um tipo da igreja, que orava não com petições altas, mas com afeições agitando-a e subindo nos recessos de seu peito – ela falava com oração oculta, mas fé manifesta."

Até aqui, quanto às circunstâncias da oração secreta", nas quais sou mais breve e hesitante, porque não prescreveria nada ao povo de Deus que ele tenha deixado livre em sua palavra; apenas observe, em geral, que, embora as circunstâncias acidentais que dizem respeito a um dever sejam mutáveis, ainda assim, pela sábia ordenação dessas circunstâncias, elas se tornarão uma assistência singular no cumprimento do dever.

# SEÇÃO IV.

## *De que maneira a atenção pode ser ocupada de forma proveitosa depois de ter se envolvido em exercícios devocionais.*

DEPOIS da oração secreta, nossa atenção deve ser direcionada para as seguintes coisas, que podem ser consideradas como incumbências nossas e das quais podemos obter vantagem; a saber,

Devemos observar a maneira como Deus lida conosco –

Andar adequadamente –

Esperar o retorno das orações e, –

Comunicar o sucesso do nosso relacionamento com Deus.

**1**. Quando você estiver diante do Senhor em oração secreta, **observe como Deus tem lidado com seus corações, para que você possa estar adequadamente disposto e afetado**; se o Senhor se retirou de você, deixou você sob

dureza, morte, distração, desconforto; vocês devem lamentar por isso, investigar a causa disso, refletir sobre si mesmos, ver que culpa há em sua consciência, que separa Deus de suas almas: e então (se o tempo permitir) começar de novo, lamentar o pecado, ser sincero na confissão, fazer resoluções mais fortes, remover todas as obstruções, para que Deus e suas almas não estejam distantes, fazer as contas corretamente e acertar suas contas, separar amigos para que vocês possam encontrá-los na próxima vez que forem até ele. Se você descobrir que Deus o ajudou, derreteu seu coração e graciosamente se manifestou às suas almas, tome nota especial disso, registre que, no futuro, não despreze as menores aparições de Deus em seu favor, reconheça-o e louve-o por essas manifestações de seu amor. Aprenda esta lição até mesmo com Hagar, a escrava: quando ela estava em um deserto solitário, o anjo do Senhor a conforta e lhe diz que Deus tinha ouvido sua aflição, que ela estava grávida e que sua semente deveria ser multiplicada; ela, como um retorno grato a Deus por sua bondade, coloca um

asterismo de observação sobre o lugar, para um memorial de Deus vendo e cuidando dela, "então o poço foi chamado Beer-Lahai-roi", isto é, o poço daquele que vive e me vê (Gn 16:13, 14). Assim você: pense e pense novamente, Oh, quem ou o que sou eu, para que Deus cuide de mim ou tome conhecimento de mim, neste estado e lugar desolados! Eu me lembrarei deste tempo de amor enquanto eu viver; em tal sala eu me encontrei com Deus, tal câmara ou quarto era um Betel, um monte Nebo, onde eu vi meu Jesus e tive uma visão abençoada da terra prometida. Assim, cristãos, reflitam e relembrem suas experiências na presença de Deus, que podem ser úteis para vocês todos os seus dias.

**2**. **Que seu comportamento seja sempre adequado às suas orações mais íntimas, que pareça que você é totalmente devotado a Deus**; não cruzem suas orações com suas práticas; orem muito e vivam bem; que pareça que vocês têm estado com Deus, que têm tirado suprimentos da fonte; andem com os homens como aqueles que andam com Deus; que as

indicações e evidências de sua relação celestial sejam perceptíveis em suas expressões graciosas e conversa exemplar; não vivam segundo a taxa comum de professantes da fé. Assim como seu coração está voltado para Deus, que sua luz esteja voltada para os homens, para que eles vejam suas boas obras e glorifiquem a Deus: levem algo de seu quarto, que possa sustentar a palavra da vida e a obra da graça;  seja capaz de dizer em sua conduta o que Davi fala em palavras (Sl 119:55, 56), depois de ter dito: "Ele se lembrou do nome de Deus durante a noite", ele acrescenta: "Isto eu tive, porque guardei os teus preceitos"; ele não diz o que era, mas certamente algo que valia a pena ter - possivelmente, era alguma força para obedecer à vontade de Deus, algum poder sobre uma corrupção.

Ó cristãos, deixem que suas ações demonstrem o que vocês recebem na presença de Deus. Ó cristãos, deixem que suas ações demonstrem o que vocês recebem na presença de Deus. Que pecado e vergonha é, quando as pessoas fazem

moralmente o que Moisés fez literalmente, até mesmo descem do monte e quebram as tábuas da lei de Deus, assim que saem do lugar. Oh, quão triste é para uma pessoa descer da oração secreta e ser orgulhosa, iracunda, invejosa ou cobiçosa! E observe isso, então você estará em maior perigo, pois então Satanás tentará mais, e seus corações estarão mais propensos a serem seguros, presunçosos e carnalmente confiantes, como se você tivesse feito o suficiente e pudesse agora sentar e descansar; e tendo suado no dever, e esfriando de repente, a alma graciosa contrai um excesso perigoso e cai em uma condição de definhamento; sejam zelosos, portanto, de si mesmos quando estiverem com Deus em segredo; e tenha um olho no diabo, que é como um enrolador, que ataca um jovem herdeiro, quando ele acaba de receber seus aluguéis, e nunca o deixa até que ele o alivie de seu dinheiro. Oh, agora ande cautelosamente e vigilantemente, considere onde você esteve, e não faça nada contrário à sua comunhão ou profissão de fé.

Que nunca seja dito de você, como alguns são propensos a dizer, “ eu me pergunto o que essas pessoas fazem tanto sozinhas! A menos que vivam melhor e se conduzam de outra maneira; eles fingem devoção, há pouco visto em seus modos de vida, eles falam tão vaidosamente, vivem tão livremente, são tão duros e falsos em sua maneira de negociar, e são tão orgulhosos, desdenhosos, pérfidos e injuriosos quanto os outros.”

Ah, cristãos, que isso nunca seja dito, pelo menos não dêem ocasião para tais discursos; deixe o mundo ver que suas orações têm alguma eficácia, que você obtém alguma força nos deveres que você estabelece em sua prática.

3. **Outro dever que lhe incumbe depois de ter estado com Deus em segredo é esperar por um retorno oportuno;** fique de guarda, ouça o que Deus falará; “A ti”, diz Davi, “dirigirei minha oração e olharei para cima” (Sl 5:3). Então vocês, cristãos, olhem para cima para ver o que acontece com suas orações, observem quais respostas Deus dá. É uma zombaria, como

Pilatos, fazer uma pergunta e não esperar resposta; e não é um grande pecado na religião falar muitas coisas a Deus e não esperar resposta? É certamente uma grande falha entre os cristãos orar e orar, e nunca considerar ou colher os frutos da oração. Não é uma estranha loucura os homens estarem sempre semeando e nunca esperar uma colheita? Certamente os cristãos têm mais colheitas do que imaginam; Portanto, senhores, observem como vocês colhem, tomem nota especial de qualquer coisa que pareça um retorno de oração; examinem-na cuidadosamente, reúnam algo dela, captem o que vem do Rei do céu, como os servos de Bem-Hadade fizeram pelas palavras do rei de Israel; e se houver apenas uma sugestão, guardem-na, façam muito dela, melhorem-na, louvem a Deus por ela e esperem por mais. É negligência ou modéstia injustificável de alguns cristãos pensar que não podem esperar nenhum fruto de suas orações, por causa da imperfeição de seus deveres; esquecendo-se da graciosa promessa de Deus aos que buscam de coração reto e

lembrando-se de sua estrita justiça para com aqueles que não o buscam na devida ordem. Mas, senhores, vocês devem ser tão humildes, como também crer; vocês devem negar sua própria justiça, como também melhorar a intercessão de Cristo; vocês devem renunciar a toda presunção de mérito em si mesmos, e ainda assim buscar a misericórdia de Deus. Deus graciosamente anexou sua promessa de aceitação ao cumprimento da condição; e se Deus o ajudou a orar corretamente em geral, você pode esperar sua audiência; pois Deus é fiel e misericordioso, tanto em perdoar nossas iniquidades quanto em nos conceder misericórdias.* As respostas de Deus são maiores do que nossos pedidos; quando realmente oramos por um pedaço de pão, Deus nos dá um acre inteiro de terra, como diz Lutero;† e ele nos conta que quando sua esposa estava doente, ele orou a Deus para que ela pudesse viver: “então”, diz ele, “ele não apenas concedeu esse pedido, mas também nos deu uma boa fazenda em Zorlsdorf, e com isso nos abençoou com um ano frutífero”.Instâncias

desse tipo são infinitas. Nunca há uma oração sincera perdida; Deus sempre dá em troca, só que nós ou não observamos ou confundimos suas misericórdias, e perdemos o conforto delas.

---

*- 1 João 1:9. 2 Timóteo 4:8.

†- Colloquia Mensalia Cap 15- of the power of prayer . pág 240 -( Segunda Edição 1659)- **Martinho Lutero**

---

Uma resposta de oração nem sempre vem da maneira que esperamos; nós a procuramos na porta da frente, e ela entra pela porta dos fundos, enquanto ainda estamos esperando o amigo que procuramos, ele está na casa; a misericórdia que desejamos é recebida, só que vem de uma maneira que não pensamos, e, portanto, somos propensos a ignorá-la: portanto, tome cuidado para não confinar Deus ao seu caminho ou limitá-lo ao seu tempo.

**4**. **Comunique seu sucesso e, assim, recomende o dever aos outros**: assim Davi diz: “Venha, e eu contarei o que ele fez por minha

alma" (Sl. 66:16). "Este pobre homem clamou, e o Senhor o ouviu" (Sl. 34:6). Faça como eu fiz, e você correrá como eu corri. Não se engane, eu não gostaria que você dissesse a todos quando for para a oração no quarto, ou quando estiver fazendo isso – isso é um sopro farisaico de uma trombeta; mas você deve, em alguns momentos, para tais pessoas em quem você pode confiar, ou como você tem alguma esperança bem fundamentada de lucrar, contar-lhes sua experiência, para sua direção e encorajamento; neste caso, familiarize-os como Deus costuma lidar com seus corações, que bem você encontrou de Deus naquele dever, e você não questiona, mas com um uso consciente disso eles podem encontrar a mesma vantagem; e isso seria singular de uso, pois por meio disto eles não têm apenas uma regra para isso, mas a exemplificação disso em um precedente, e sabemos que os exemplos têm uma influência prevalecente; especialmente, veja que você coloque sua família nessa prática. Ó, que coisa abençoada seria se cada pessoa em algum cômodo da casa estivesse envolvida com Deus

em oração secreta! Quão bravamente essa casa seria perfumada! Quão bem o comércio da piedade prosperaria! Certamente tal casa seria um edifício mais abençoado e bonito do que o palácio de qualquer príncipe sob o céu. É a disposição dos penitentes do evangelho lamentar, cada família à parte, maridos e esposas à parte (Zc 12:11, 12). E das almas graciosas, "ser como pombas dos vales, cada um lamentando sua iniquidade" (Ez 7:16). Deve haver orações conjuntas e orações separadas, juntas e separadas. Que os cristãos não se contentem em encontrar Cristo em particular para si mesmos, mas que façam o que puderem para que outros também possam apreciá-lo; esta era a estrutura da igreja (Ct 3:4). Quando ela o encontrou, "eu o segurei", diz ela, "e não o deixei ir, até que o trouxe para a casa de minha mãe", isto é, para assembleias mais públicas. E, verdadeiramente, cristãos, aquele homem que não encontrou Cristo de forma alguma não gostaria que todos os outros o encontrassem. Ó, pensa o cristão em seu retiro, que outros apenas sentiram e desfrutaram o que minha alma tem

doce experiência;  Deus queira que meu marido, minha esposa, meu irmão, meu pai, meu filho, meu vizinho, tentem esse caminho por um tempo, oh, que vantagem eles obteriam com isso! Embora eu coma esses doces pedaços sozinho, ainda assim eu gostaria que outros participassem comigo. Nas coisas deste mundo, as pessoas tendem a invejar os outros por qualquer grande benefício que possam ter obtido; mas nas vantagens espirituais não há inveja, e se houver, ela não procede da graça, mas da natureza corrupta: quanto mais graça, menos inveja; e quando a inveja se dissipar, as pessoas serão comunicativas. “Tire a inveja, e o que é meu é seu, e o que é seu é meu.” *A verdadeira graça ou “o amor é benigno, não invejoso” (1 Cor. 13:4). Agora, é isso que estou recomendando, que aqueles que encontraram Cristo sejam tão caridosos com as almas a ponto de comunicar o conhecimento dele e a maneira de desfrutá-lo, aos outros;  Assim André veio a Simão, e Filipe a Natanael, e ambos ficaram (como um homem que encontra uma joia, e não consegue se conter) muito felizes, e clamaram

“ἕυρηκα, ἕυρηκα, eu o encontrei,” “nós encontramos o Messias” (João 1:41,45). E quando a pobre mulher de Samaria, estava conversando em particular com Jesus, ela jogou no chão, ou pelo menos deixou para trás, seu pote de água, e todas às pressas, foi até a cidade, e disse aos homens: “Vinde ver um homem que me disse todas as coisas que eu já fiz: não é este o Cristo?” (João 6:28, 29). Assim, vocês, senhores, promovem e propagam a observância deste dever escolhido, recomendam-no à prática de outros, e assim vocês podem ser instrumentos do bem.

# CAPÍTULO. VI.

## SOBRE O ASSUNTO OU PALAVRAS DA ORAÇÃO.

## SEÇÃO I

### *A Oração do Senhor.*

AINDA resta uma coisa sobre a qual se pode esperar que algo seja dito, e é a questão da oração, ou das palavras da oração: se é lícito ou necessário usar uma forma ou não? A maioria julga que, assim como as formas são lícitas, palavras prescritas podem ser necessárias para alguns jovens iniciantes na religião, e outros cristãos de partes fracas, que não conseguem expressar seus desejos a Deus em palavras adequadas, com o propósito de fornecer-lhes ajuda, quando conscientes de sua deficiência ou

inexperiência.* No entanto, os cristãos devem pressionar por mais crescimento e proficiência, para que possam deixar de lado essas muletas e chegar ao dom da oração, que pode ser de uso singular. Quanto à oração secreta, o Dr. Hammond afirma que cada um pode perguntar suas próprias necessidades em que forma de palavras ele achar adequado**.** E, de fato, todos os casos particulares incidentes e variáveis, dificilmente podem ser compreendidos em uma forma constante: além disso, na oração secreta, Deus não se apoia tanto em frases ou sentenças bem formadas, mas no funcionamento do coração em suspiros e gemidos, que são a melhor retórica em seus ouvidos. É perguntado se podemos usar a oração do Senhor? Eu respondo, podemos usá-la como outras orações nas escrituras; mas, eu concebo, o objetivo principal dela não é ser ensaiada toda vez que oramos, mas

*-William Ames-De Conscientia et eius iure , vel casibus. Libri quinque -lib. 4. c. 17. p. 190.( 1631)

Ser considerada como um exemplo, plataforma ou diretório, de acordo com o conteúdo do qual devemos direcionar nossas orações.

PORTANTO, para maior auxílio dos jovens cristãos abordarei brevemente os vários ramos dessa admirável e resumida regra de oração que temos em (Mt 6:9-13); e, em vez disso, porque pode parecer referir-se principalmente, embora não exclusivamente, à devoção oculta: o que direi a ela pode ser uma análise prática dela, em suas várias partes e ramos.

**Primeiro**, O prefácio, **Pai Nosso que estás nos céus.** Você pode, portanto, fazer uso dele: Majestade infinita e eterna, o Criador do céu e da terra, que habita nos céus mais altos e nos corações mais baixos, que vê todas as coisas aqui embaixo e é um Deus que ouve a oração; sou um pobre verme em teu escabelo, olhando para o trono de tua graça; lança um olhar paternal sobre mim e, embora eu seja por natureza um filho da ira, ainda assim, por meio de Jesus Cristo, faze-me teu filho pela graça e adoção, ensina-me a clamar, Abba, Pai, com santa reverência e

confiança filial; eleva meu coração ao céu, gera em mim fé em tuas promessas, amor aos meus irmãos, e devidas apreensões de teu poder soberano, e graciosa condescendência; que orando com a ajuda de teu Espírito, em nome de teu Filho, eu possa obter o bem de tuas mãos paternas.

**Em segundo lugar**, as petições.

**1**. **Santificado seja teu Nome:** Ó meu Deus, eu te desonrei todos os meus dias por minha ignorância, orgulho, dureza e ingratidão, e eu sou inapto e incapaz de glorificar-te, mas glorifica-te a ti mesmo em minha conversão e salvação; ajuda-me a conhecer e adorar-te, a dar grande importância aos teus títulos, atributos e ordenanças; a crer em tua palavra e admirar tuas obras, em misericórdia ou julgamento; ajuda-me com pensamentos espirituais tornando-se minha santa profissão, com lábios piedosos falando bem de teu nome, e uma conversa adequada para andar diante do Senhor. Santo Deus, destrói o ateísmo, a ignorância, a idolatria e a profanação; magnifica teu nome através do mundo, e dirige e

dispõe todas as coisas para o avanço de tua glória, por tua providência soberana, e tua infinita sabedoria.

**2**. **Venha teu reino**: Senhor, devo confessar, que por natureza estou morto em pecado, e escravo do príncipe das trevas, que governa em meu coração, e me leva cativo pela ignorância, erro, e desobediência; mas tu, pelo poder de tua graça, expulsa o homem forte, e toma posse de meu coração; balança teu cetro abençoado em mim, e traz todo meu ser à obediência. Destrói o reino de Satanás, propaga o evangelho entre todas as nações, purga tua casa, fornece tua igreja com oficiais, ordens, e ordenanças puras; faz reis pais adotivos para ela, converte pecadores, confirma santos, conforta os tristes, e apressa tua segunda vinda para julgamento, e o reino abençoado de glória.

**3**. **Seja feita tua vontade na terra como no céu**. Santa Majestade, reconheço minha ignorância natural de tua vontade e incapacidade de obedecê-la, sim, inimizade e antipatia contra ela; meus melhores serviços são imperfeitos, meu

espírito se queixa sob tua mão e minha vontade resiste perversamente à graça e se precipita no pecado; mas, querido Senhor, informa minha mente, conquista minha vontade, ordena minhas afeições docemente para obedecer à tua mente; ensina-me a fazer tua vontade em obediência; faze-me contente com tua vontade a meu respeito em toda providência; gera em mim aquelas disposições celestiais que estão nos anjos gloriosos e santos glorificados, para que com humildade, alegria, diligência e fidelidade, zelo, sinceridade e constância, eu possa estar ativa e passivamente à tua disposição.

**4. Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia:** Pai Celestial, devo confessar que, pela apostasia original do homem, perdi meu direito a cada pedaço de pão e não mereço respirar teu ar ou pisar em tua terra! Meu pecado lançou uma maldição e um aguilhão em todo conforto, não posso obter nada com minha diligência, mas sou propenso a desejar, obter e usar tuas misericórdias ilicitamente; tua bênção é somente o sustento do meu pão; ajuda-me a esperar em

tua providência em um uso moderado de meios lícitos; dá-me uma competência de confortos exteriores, tua bênção no uso deles e contentamento com eles; e, acima de tudo, um direito a eles em Cristo, e previna cuidados desnecessários e prazeres sensuais.

**5**. **Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores:** Senhor, sou terrivelmente culpado do pecado original e atual, e sou, portanto, um devedor à justiça divina; devo milhões, e não posso pagar um único centavo, portanto mereço ser lançado na masmorra escura dos tormentos eternos; mas, querido Senhor, tu encontraste um resgate, que está no lugar do homem para ser sua garantia. Ó, aceita-me em teu amado Filho Jesus Cristo; lava meus pecados em seu sangue; veste minha alma nua com suas vestes gloriosas; dá-me fé salvadora, para abraçá-lo em seus próprios termos; liberta minha alma da culpa e punição do pecado; perdoa minhas falhas diárias e sela uma absolvição em minha consciência, que me diz

que perdoo livremente todas as ofensas contra mim mesmo.

6. **E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal:** Senhor, seria justo da tua parte deixar-me ser atacado e conquistado por Satanás, o cruel inimigo da minha alma. Meu coração está se tornando sensual, orgulhoso e descuidado; apto a me lançar em tentações, mas incapaz de resistir ou vencê-las: tu podes justamente me trazer ocasiões e me deixar sozinho nelas; mas, ó meu Deus, guarda minha alma de ser tentada, ou me ajuda na hora da tentação, ou me recupera de minhas falhas e quedas; santifica meus deslizes, torna minha posição mais segura em tua força, pisoteia Satanás sob meus pés, conquista o mundo por mim, crucifica-me para o mundo, subjuga minha carne interiormente e, no devido tempo, eleva minha alma acima de todos os pecados e armadilhas, em tua presença imediata.

E então cala tudo com palavras semelhantes a estas, naquela conclusão; **Pois teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém.** Ó meu Deus, sou indigno de que concedas minhas

petições por qualquer coisa em mim; todos os meus argumentos em oração e fundamentos de aceitação, eu busco em ti mesmo. Tu tens um reino de graça e um trono de graça, de onde ouves orações e dispensas bênçãos: todo o poder está em tuas mãos, para dar e perdoar, para matar ou fazer viver, e a glória será tua se ouvires minha oração; e bendito seja meu Deus por todas as minhas misericórdias. Atribuo a ti, e somente a ti, soberania eterna, onipotência e excelência gloriosa, que, como desejo que tudo seja dado a Deus, então sou humildemente encorajado pela fé, a descansar em teu poder e promessa, que no devido tempo ouvirás meus pedidos; e, como um sinal desse meu desejo e confiança, minha alma ecoa, Amém, assim seja.

ASSIM, dei a você um espécime da oração do Senhor, de orientações para o assunto de nossas orações.  Proporei apenas outro exemplo bíblico, relativo aos argumentos na oração.

# SEÇÃO II.

## *Jacó, um exemplo de súplica poderosa a Deus.*

DEUS quer que seu povo converse com ele de forma racional, e os filhos de Deus têm empregado muitas súplicas em oração, que eles têm produzido em fortes exortações, como podemos encontrar espalhadas para cima e para baixo nas escrituras, como Moisés, Neemias, Esdras e Daniel, em suas abordagens a Deus; e acima de tudo, Davi através do livro dos Salmos, é extremamente completo dessa forma. Mas eu vou passar pelo resto, e fixar apenas em uma instância das escrituras, e mais precisamente porque era uma oração secreta ou solitária, da qual estamos falando agora, e há súplicas notáveis nela, que podem possivelmente se adequar à nossa condição, portanto, eu examinarei brevemente as partes dela, e a recomendarei à sua imitação. É a do bom Jacó, que foi treinado nesta arte sagrada de lutar com

Deus; - (Gn 32:9-12). Suas súplicas ali podem ser reduzidas a estas dez particularidades.

1. Ele faz uso de títulos adequados de Deus; Ele o chama de “Senhor”, ou Jeová, o que denota a autoexistência de Deus, e sua doação de ser ou existência às promessas, primeiro fazendo-as, e então tornando-as boas. Assim, senhores, levantem em seus corações apreensões adequadas de Deus, e deixem que suas expressões sejam responsivas; reconheçam Deus como a infinita, onisciente, onipotente Majestade, capaz de fazer além do que vocês podem pedir ou pensar, e que vocês não precisam nem desejam mais do que o que seu poder todo-poderoso pode efetuar; digam a ele, se a suficiência total não pode supri-los, vocês estão contentes em ir sem serem atendidos; mas vocês não questionam nem sua mão nem seu coração; vocês têm certeza de que ele pode e ajudará seus filhos em suas necessidades; ele fará bem com sua mão, o que falou com sua boca, pois ele é Jeová.

**2**. Ele alega relação de aliança com Deus. “O Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque,” e assim meu Deus! Este é um apelo admirável. Se Deus possui uma alma em uma relação de aliança, ele certamente fará bem a ela; embora sua graça seja livre, ainda assim quando Deus escolheu alguém para ser seu, ele como que se comprometeu a possuí-los; agora ele prometeu sua verdade. Assim, então, um crente pode implorar: Senhor, tu foste o Deus de meu pai, e não queres ser meu Deus? e tu serás meu Deus e me negarás tal misericórdia? Meus ancestrais encontraram graça aos teus olhos, e obtiveram as mesmas coisas boas que eu anseio; e não estou sob a mesma aliança com eles? As promessas não são as mesmas? Não há o mesmo mediador? Senhor, venho a ti em uma relação de aliança para uma misericórdia de aliança, e tu me negarás?

**3**. Ele implora um garantia por seu empreendimento, apelando a Deus que ele estava no caminho que ele o havia orientado a seguir, dizendo: “Tu, Senhor, que me disseste, volta para

teu país". Oh, com que encorajamento a alma pode implorar por assistência e proteção, que está no caminho e na obra de Deus, de acordo com sua própria designação? Assim então pleiteia-Senhor, não me deste a tarefa de fazer este trabalho? Não me deste uma incumbência para fazer o que faço? Não tenho uma clara garantia positiva das escrituras para vincular minha consciência? Não ouso fazer o contrário. Posso dizer, se eu for enganado, tu me enganaste, mas tenho certeza, as escrituras claras não enganam, não posso entender de outra forma tal comando. E ó meu Deus, já que assim me envolveste em tua obra, permitirás que eu fracasse nela?

**4**. Ele alega uma promessa particular: "Eu te tratarei bem"; certamente uma palavra abrangente, contendo tudo o que Jacó queria. Assim, um cristão deve pesquisar as escrituras, obter uma promessa, espalhá-la diante do Senhor, seja para graça espiritual, conforto interior ou suprimento exterior, desta forma: Senhor, encontro uma promessa em tal lugar,

para uma pessoa em minhas circunstâncias, bem adaptada e pertinente à minha própria condição, como se tivesse sido calculada propositalmente para mim nesta conjuntura; agora, Senhor, faça-a boa para minha alma e semente; tu a fizeste boa para outros em meu estado, e por que não para mim? Não sou um herdeiro da promessa, e não devo ter uma parte nela?

**5**. Jacó se humilha sob um senso de sua própria indignidade, “Eu não sou digno”, diz ele, “da menor de todas as tuas misericórdias.” Esta é a propriedade e excelência de um santo, aniquilar-se e fazer Deus tudo em todos; assim Abraão, ao implorar por Sodoma, chama a si mesmo de pó e cinzas, e o centurião julgou-se indigno de que Cristo viesse sob seu teto. Assim, então, humilha-te: - Senhor, não sou digno de desfrutar de nenhuma misericórdia comum, não sou adequado para levantar meus olhos para ti, sendo menor do que a menor das tuas misericórdias; eis que sou vil, não sou apenas destituído de méritos, mas cheio de deméritos; o inferno é meu deserto, não posso desafiar nada como meu,

exceto o pecado e os frutos dele; Senhor, eu me condeno, não me condenes, nem me lances para longe de ti.

**6**. Ele é afetado pela fidelidade de Deus no cumprimento de suas promessas; reconhecendo a verdade de Deus mostrada ao seu servo. Há misericórdia em Deus fazer uma promessa a Abraão, verdade em torná-la boa a Jacó (Mq 7:20). Pois bem, com Jacó, assim implore "Senhor, é verdade, não havia nada de merecido em mim para me envolver contigo, seja para fazer ou manter tua graciosa promessa," mas, claro, a palavra se foi de ti, "sim, e apesar de toda a minha traição e infidelidade tu a guardaste até hoje. Ó, mantém-na firme, depende inteiramente de ti, não deixes que minha vaidade altere o curso da tua misericórdia, mas perdoa e aceita, como tens feito desde o tempo da minha libertação do Egito espiritual até agora. "

**7**. Jacó relata ainda sua pobreza anterior, sua baixa condição – "Com meu cajado passei este Jordão" Eu vim aqui em circunstâncias pobres e destituídas, um peregrino lamentável. Assim

alegas — a verdade é, Senhor, a tua graça é absolutamente livre, não havia nem inteligência nem riqueza para te mover a fazer o que fizeste. Posso lembrar-me do tempo em que eu era uma criatura depravada e culpada, num estado desolado. Não havia em mim capacidade para te prestar qualquer serviço notável, não colocaste o teu amor em mim por nenhuma realização natural ou moral, mas mesmo assim, Pai, porque te agradou; e agora me abandonarás? Poderias ter feito isso a um preço mais fácil.

**8**. Aqui está a pedra memorial de Jacó para as misericórdias passadas e presentes – "Agora", diz ele, "eu me tornei dois bandos;" isto é, duas grandes companhias de esposas, crianças, servos, rebanhos e manadas. Eu posso dizer, Estes, onde eles estavam? É estranho ver o pobre verme Jacó tão rico. Ó, a generosidade de Deus! Assim dizes tu - Senhor, considera o que fizeste por mim; tudo isso deve ser em vão? Tu jogarás fora essas coisas boas? Não coroarás antes esses presentes com uma continuação de tua bondade? Tu retornarás para me fazer mal, depois de ter me

feito todo esse bem? Não te lembras de minhas convicções e consolações, meus medos, lágrimas, dúvidas e refrescos? Ó, as passagens de amor entre ti e eu! Serei eu o túmulo dessas misericórdias? Senhor, não me esqueças!

**9**. Aqui está seu senso de perigo se aproximando – "Livra-me, eu te peço, da mão do meu irmão, pois eu o temo", etc. Um irmão ofendido é mais difícil de ser conquistado do que uma cidade forte. O perigo de Jacó foi um estímulo para sua oração. Um cervo perseguido corre rápido para se abrigar: assim faça você, alma, quando estiver com medo; voe para o Senhor e diga: Ó meu Deus, tenho inimigos mortais dentro e fora; meu caso é desolador e desesperador; não tenho ninguém para quem correr, a não ser para ti mesmo: não disseste que "em ti os órfãos encontram misericórdia?" Outro refúgio me falta, ninguém se importa com minha alma: Senhor, alivie, liberte este miserável pecador, senão eu desço ao abismo sem fundo.

**10**. Mais uma vez, Jacó alega a promessa e amplia a carta concedida: "Tu disseste:

Certamente te farei bem e farei a tua semente como a areia do mar?" Assim fazes; ainda buscas, derivas doçura e colocas em prática as promessas por oração fervorosa, desta maneira:-----Senhor, não prometeste um coração de carne, um coração quebrantado? Por que então meu coração está endurecido pelo teu temor? Não dizes, tu "darás teu Espírito Santo àqueles que o pedirem?" Isto, Senhor, eu quero, ter um espírito de verdade e iluminação, um espírito de oração e súplica, um espírito de graça e santificação, e de satisfação. Ó, concede esta misericórdia sobre mim! Não prometes tirar minhas iniquidades, pela graça perdoadora, por amor ao teu próprio nome, e subjugar minhas corrupções, e aumentar a graça e me levar à glória? Senhor, lembra-te da tua palavra ao teu servo, na qual me fizeste confiar.

# CAPÍTULO. VII.

## SEÇÃO I.

### A Exortação do texto aplicada.

MEUS AMADOS amigos, suplico-lhes que suportem a palavra de exortação. Você vê o trabalho diante de você, você vê uma clara garantia bíblica para isso, você já ouviu muitos exemplos de padrões de escrituras, você vê a maneira da execução; que ninguém agora alegue ignorância, ou olhe para isso como desnecessário, ou dê desculpas ou evasões. Não vale a pena conversar com seu Deus em particular? Examine as razões da doutrina, e veja se não há algum peso nelas.

Mas, além destes, proporei a vocês estes motivos expostulatórios.

**1**. Vocês não seriam do tipo que tomam consciência de todo dever ordenado? Vocês não são santos de verdade a menos que respeitem todos os mandamentos de Deus (Sl 119:6). Se vocês escolhem e selecionam em sua obediência, vocês são hipócritas de coração vazio. E vocês podem negar que isso seja um dever? E vocês vão ficar negociando com Deus? Ele deve apagar essa frase da Bíblia para satisfazer suas presunções e preguiça? A oração no quarto não é um dever cristão? Vocês ousam argumentar contra ela? De quais tópicos vocês tirarão seus argumentos? E vocês reconhecem que é um dever, e não vão praticá-lo? As vossas próprias bocas vos condenarão; para que mais testemunhas? Mas se vocês são cristãos de verdade, ouso dizer, vocês aprovam isso, e às vezes a praticam; e por que vocês não são constantes em sua obediência? Não é a característica de um santo fazer justiça em todos os momentos? (Sl 106:3). Ó, considere isto, e não negligencie um comando, ou omita este dever conhecido.

**2**. Vocês não teriam a verdade da graça esclarecida em suas almas? Certamente não há cristão que não chegue à certeza; e esta é uma maneira de evidenciar a sinceridade, estando muito com Deus em dever secreto. Como verdadeiramente sofre aquele que sofre sem testemunhas; * assim também aquelas ações religiosas são mais evidenciais da graça que são menos óbvias à visão dos homens, e pelas quais um cristão aprova seu coração somente ao Deus que busca o coração. Aqui está o verdadeiro israelita, que pode, como Jacó, conversar somente com Deus, e busca o louvor, não dos homens, mas de Deus (Rm 2:28). Observe que um cristão normalmente não tem o conforto de um dever exposto à vista dos outros, como ele tem naquilo que realiza entre Deus e sua própria alma; pois há mais perigo de egoísmo no primeiro, e mais abnegação no último. O vento de aplausos pode levar os homens longe em uma performance credível, mas a humildade e a sinceridade são mais evidentes em apelos secretos a Deus. Considerem isto, cristãos; vocês correm para sermões, ministros e bons livros, e

se esforçam muito para testar seu estado por marcas e sinais; façam um teste deste curso mais compendioso, para limpar seu estado — estejam muito com Deus em oração secreta.

**3**. Vocês não seriam encontrados na posse do poder da piedade? Então, envolvam-se muito em oração secreta. Infelizmente, senhores, ouvir sermões, ler escrituras, discursar religiosamente, orar em família, pode ser feito apenas por uma questão de moda, e a pessoa que os faz, pode não ter mais do que a forma de piedade. Não me interpretem mal, eu não condeno a prática dessas coisas, nem aqueles que as fazem, como formalistas por isso: Deus me livre; são deveres das escrituras: ainda assim, a parte externa destes pode ser feita sem o poder da piedade; mas lutar com o próprio coração de um homem, lutar com Deus em segredo, meditar e entregar-se a esses deveres, como na presença de Deus; Ó, isso mostra algo do poder da graça e da vida de santidade. Isso é trabalho do coração, e isso é trabalho duro; esses são deveres custosos, exercícios espirituais, que são mais aceitáveis do

que oferecer a Deus milhares de carneiros ou um filho primogênito. Davi não ofereceria a Deus aquilo que não lhe custasse nada, e deveríamos nos contentar com os deveres comuns que podem ser consistentes com uma formalidade fácil e tediosa?

**4**. Vocês não teriam seus corações aliviados sob fardos opressivos? Vocês estão apaixonados por suas tristezas? Vocês não se livrariam delas? Eis que eu lhes mostro uma excelente maneira de obter alívio, que é um recurso a Deus em oração secreta. Ouvi alguns cristãos estimados dizerem que, quando algo estava sobre seus corações, pronto para oprimi-los, eles correram para Deus em particular, e lá deixaram sua carga, e dali foram embora com a boa Ana, e não ficaram mais tristes: e a experiência nos diz que, quando alguma aflição urgente nos sobrevém, se pudermos nos abrir com um amigo íntimo, mesmo que ele não nos diga uma palavra de conselho ou conforto, essa abertura de nossos corações nos alivia, assim como o vômito alivia um estômago oprimido. E, portanto, diz Eliú,

“Falarei para que eu possa ser revigorado”. E a escritura confirma isso (Filipenses 4: 6): “Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo apresentai as vossas petições a Deus”; despeje suas preocupações e medos no seio de Deus. Mas como? Ora, por oração e súplica, com ação de graças: coloque seu fardo sobre Deus por meio da oração, e ele o suportará.

5. Você não obteria ousadia no acesso a Deus e familiaridade com ele? Ó, vá frequentemente a Deus em oração secreta. Os príncipes assumem um grau maior de imponência ao conversar com seus favoritos diante de outros, mas quando nenhum está presente, eles abrem seus corações mais familiarmente a eles: Eu conheço Abraão, diz Deus, ele e eu somos intimamente conhecidos; ele é meu amigo, ele me visita frequentemente, e “devo esconder alguma coisa de Abraão?” Eu o levarei à parte, e lhe revelarei todo o meu coração; assim Deus fará a vocês; ele comunicará muitas coisas a vocês, e vocês poderão dizer qualquer coisa a ele; vocês não são estranhos a ele, mas podem entrar em sua

presença com confiança, e ele os fará bem-vindos. (Hb 4:16). Por outro lado, que coisa terrível será ter pensamentos estranhos sobre Deus, no dever ou na morte? Estranheza entre Deus e uma alma é algo triste e desconfortável. Homens maus são totalmente estranhos a Deus: almas graciosas, pouco empregadas em oração secreta, são pouco familiarizadas com Deus e adoram de longe; mas almas sinceras, conversando muito com Deus em segredo, alcançam abundância de intimidade com o Senhor; e não é essa uma misericórdia que vale um mundo?

**6**. Você não gostaria que os pecados dos outros trouxessem ira e julgamento sobre o lugar? Ó, então, deixem suas almas chorarem e orarem em lugares secretos, como Jeremias fez, (cap. 13: 17). Esta é a última e mais segura maneira de ser liberto da culpa de pecados clamorosos abertos na terra; até mesmo lamentar por eles em oração, diante do Senhor. Assim fizeram Ló e Davi, Paulo e todos os santos: sim, a oração solitária de Moisés interpôs-se entre a ira flamejante e a

ofensa de Israel; assim ele se colocou na brecha, e os crentes ainda podem desempenhar um ofício semelhante. Um presente em segredo pode pacificar aquela ira que já está irrompida contra nós. Os homens maus pecam em segredo (2 Reis 17:9), vamos lamentar em segredo; sim, eles pecam abertamente, vamos lamentar em particular. A verdade é que pecados secretos podem destruir uma nação, exceto se o clamor das orações secretas dos santos for mais alto que o clamor dos pecados secretos dos homens maus. Ó, então, comece e prossiga em exercícios devocionais. "Levanta-te, clama de noite, no princípio das vigílias derrama o teu coração como água, perante a face do Senhor" – (Lam. 2: 19).

**7**. Você não gostaria que seus próprios pecados secretos não fossem colocados à luz do semblante de Deus? (Salmo 90:8). Então arrependam-se e orem sozinhos, humilhem suas almas em particular, por seus pecados secretos. Vocês não estão conscientes de muita culpa secreta? E Deus não espera que vocês se

disponham a lamentar por isso e clamem a ele por graça perdoadora em segredo? Você não sabe que Deus trará todas as coisas secretas à luz no grande dia da prestação de contas? (Ecl. 12. 14) não, Deus pode puni-lo abertamente, como fez com Davi por seu pecado secreto (2 Sam. 12:12). Bem, então, antecipe esse julgamento triste e severo, julgando a si mesmo e depreciando seu julgamento justo. Posso dizer a vocês individualmente, como Salomão a Simei: Tu conheces toda a maldade que teu coração conhece; e onde estão tuas orações, lágrimas e gemidos em segredo? Ó, senhores, se os pecados dos outros não os levam à oração secreta, deixem os seus, que podem ser motivo de grande pesar em seus aposentos e retiros.

**8.** Você não impediria e contornaria as tramas secretas dos homens perversos? Tenha certeza, então, de que você as enfraquece com orações secretas: o diabo, os pagãos, o mundo e os poderes terrestres têm muitas consultas fechadas e conclaves para enfraquecer a religião protestante e erradicar o nome de Israel de

debaixo do céu; eles estão trabalhando no subsolo para nos fazer mal; vimos à luz das chamas de Londres( em 1666) seus dispositivos infernais em seus cofres escuros; “Homens perversos espreitam secretamente, como um leão em sua cova, para capturar os pobres e assassinar os inocentes (Sl 54: 1-5)” (Sl 10: 8,9): e agora que curso deve ser tomado para prevenir esses desígnios horríveis? Infelizmente, não temos outro remédio, senão as armas, orações e lágrimas dos antigos cristãos; estes podem romper suas redes e embotar suas armas: o bom Jeremias não sabia que eles tinham tramado contra ele, mas ele revela sua causa a Deus em oração, e então Deus lhe mostra suas ações e previne suas tentativas (Jeremias 11:18-20). A oração secreta dos santos pode quebrar as tramas secretas dos homens perversos. Aproxime-se então deste grande dever.

**9**. Você evitaria ser condenado pela idolatria da câmara dos pagãos? Ó então, realize os deveres de oração da câmara secreta e do quarto! Eles tinham seus “*Divos penetrales*, ou *penates*, seus

deuses domésticos e imagens de quartos", eles tinham suas "*opertanea* e *tenebrosa sacra*, seus exercícios cobertos, velados e misteriosos em lugares secretos." E os judeus tomaram emprestados vários ritos místicos dos pagãos; portanto, lemos (Ezequiel 8:12), de câmaras de imagens, como os papistas hoje em dia têm seus crucifixos, suas pequenas divindades de câmara e quartos secretos, onde eles deixam cair suas contas e prestam homenagem a seus ídolos; e estes em sua superstição cega condenarão nossa irreligião? Será dito de um filósofo devoto, que em tantos anos ele falou mais com os deuses do que com os homens? E será dito de qualquer um de nós, que Deus ( o único Deus verdadeiro) não está em todos os nossos pensamentos? Ou tão pouco em nossos lábios, pelo menos, em discursos solenes secretos a ele? Não deixemos que os pobres papistas ignorantes nos superem em devoção, já que há uma diferença tão vasta.

**10**. Você não se reconciliaria com as dispensações de Deus? Quando o Senhor nosso Deus nos coloca em silêncio e em lugares

solitários, ele espera que o visitemos lá: (Cant 2:14), “Ó minha pomba que estás nas fendas da rocha, nos lugares secretos das escadas”, isto é, em uma condição aflita, perseguida e desolada, “deixe-me ver o teu semblante, deixe-me ouvir a tua voz”, isto é, nos deveres de oração, louvor e ordenanças do evangelho, “pois então sua voz era doce e seu semblante agradável”. Quando somos expulsos, então Deus nos recebe e nos entretém;  e essa vantagem os filhos de Deus tiveram pela privacidade, na qual foram lançados, como ouvimos antes de Jeremias, (cap. 15. 15-17). Assim, um indivíduo é descrito, (Lam. 3: 28, 29), quando ele se senta sozinho em solidão, então ele coloca sua boca no pó, com jejum e oração; se assim for, pode haver esperança. Enquanto as pessoas têm sua ocupação ou prazer completo, elas estão muito ocupadas; mas quando qualquer uma está assim ocupada, elas devem ocasionalmente se retirar e se refugiar em Deus. Quanto menos conforto as pessoas encontram nas ordenanças públicas, mais sérias elas devem ser em desempenhos

secretos, para que a perda possa ser suprida de outra forma.

---

## SEÇÃO II.

### *Várias objeções consideradas e respondidas.*

É estranho que nossos corações carnais e espíritos cavilosos não tenham algo a dizer contra esse dever difícil; portanto, mencionarei quais objeções posso prever que possam ser feitas e as responderei brevemente.

●**1**. **Objeção**. Nós oramos em nossas famílias, e isso não é suficiente? Para que todo esse barulho?

●**Resposta**. Esta objeção não pode ser feita por todos, alguns não têm famílias para orar, mas se

você orar em sua família, está bem. Existem muitos indivíduos sem graça e casas sem oração, dos quais se pode dizer, o temor de Deus não está neste lugar; Ó, a ira que será derramada sobre tais famílias. Mas suponha que você o faça, a oração familiar é uma coisa, e a oração no quarto é outra; e deixe-me dizer-lhe, Deus nunca fez um dever substituir outro; você não deve empurrar um trabalho, porque você é obrigado a executar outro. Cada coisa é bela em seu devido lugar e tempo. Os mandamentos de Deus são extremamente amplos e abrangem uma grande variedade de deveres. Você deve adorar a Deus em suas casas; que não o isenta de adorar a Deus em seus aposentos, não mais do que nas assembleias públicas: há mandamentos iguais para todos, necessidade para todos, você negligencia por sua conta e risco; além disso, eu lhe disse, um filho de Deus tem uma missão secreta para seu Pai, da qual não é adequado que sua família saiba: e por isso Deus designou a oração no quarto, como sendo terna sobre o crédito de seu povo, para que eles não descubram sua nudez espiritual a ninguém, exceto àquele

Deus que conhece seus segredos e guardará seu conselho. E devo lhe dizer, alma, você é muito pouco sensível ao seu estado espiritual ou necessidades, se não tem nada a dizer a Deus que não queira que outros ouçam.

●**2**. **Objeção**. Mas sou um homem pobre e ocupado em meu chamado, e não posso passar tanto tempo em oração no quarto; tenho outros deveres.

●**Resposta**. Amigo, você tem algum negócio maior do que os assuntos de sua alma? Deixe seu dever ficar parado, em vez de sua alma se perder. Malditas sejam os deveres que corroem a religião. Mas considere, você pode seguir ambos os chamados, se for observador; nossos chamados gerais e particulares não devem interferir. Criaturas limpas dividem o casco, cristãos atenciosos são aqueles que corretamente proporcionam as obras às suas estações particulares. Uma parte principal da aritmética de Davi de numerar os dias, estava naquilo que chamamos de divisão, para lançar a conta desta

nossa curta vida, de modo a dividir a pequena soma total dela, nas várias porções de tempo devidas para realizar cada dever. A criada não pode expulsar a patroa; nem a loja tem tudo, e o quarto nada do nosso tempo. Vocês são ateus declarados, se pensam que orar atrapalhará seu trabalho; não, não, isso abençoa e agiliza os assuntos temporais(Menton). Costumamos dizer que a carne e as matinas não atrapalham o trabalho. Você não consegue tempo para comer e dormir? Sim, você não gasta tanto tempo em ociosidade e discurso vão, quanto seria necessário todos os dias para este dever? Se tivesses um coração honesto, redimirias o tempo da tua comida, ou sono, ou recreações, para a oração, em vez de negligenciar um dever, ou arruinar a tua alma: a verdade é que reclamamos que queremos tempo, mas desperdiçamos tempo. Não há trabalhador mais pobre que não desperdice mais tempo do que o tempo de oração: e por que deixar água escorrer, quando há pouca água no canal para fazer o moinho girar para, ou em direção, ao nosso Deus?

●**3**. **Objeção**. Mas eu sou um empregado, e devo obedecer ao meu patrão; sou mantido muito duro no trabalho, para ter tempo para oração secreta; sou chamado para trabalhar cedo, obstinado a isso o dia todo.

●**Resposta**. Embora vocês sejam servos para fazer o trabalho dos homens, ainda assim vocês não são escravos de suas concupiscências; a esse respeito, vocês não devem ser servos dos homens; se vocês são servos, vocês são homens livres do Senhor; se livres, vocês são servos de Cristo, (1 Cor. 7:22, 23). Lembre-se, você tem um mestre no céu; nenhuma criatura mortal pode dispensá-lo de sua presença em Deus. Você deve fazer o trabalho de Deus, bem como o de seu empregador, e o trabalho de seu empregador por amor a Deus (Ef. 6: 6, 7). Oh, senhores, não negligenciem seu dever para com Deus, para agradar aos homens. Seu superior em seu trabalho pode responder por sua negligência, ou interpor-se entre a ira flamejante e suas almas pecadoras? Mas temo que alguns coloquem a culpa nos chefes, quando a falha está neles

mesmos. Não se engane acusando os outros para se limpar; essa foi a falha de Adão. Não pense que o rigor de outro pode desculpar sua negligência. Deixe-me dizer-lhe, nunca há um trabalhador tão estritamente vigiado, que não possa separar algum tempo de seu trabalho para seu Deus; apenas veja que você seja prudente em escolher tais períodos adequados, que não provoquem seu superiores no emprego, ou prejudiquem suas funções. E esteja frequentemente em suas funções elevando seus corações a Deus; contente-se com sua condição: se você tivesse mais liberdade, talvez seus corações não estivessem em tão bom estado. Mas deixe-me falar da indulgência dos senhores, chefes, superiores ou empregadores para com os empregados pobres e piedosos; “ Ó, não os impeça em nenhuma boa obra, em vez disso, coloque-os nela, encoraje-os nela, agradeça a Deus por ter trabalhadores que oram; este é um presságio esperançoso de bom sucesso. Não deixe que seus empregados se saiam pior, mas melhor, por serem servos de Deus.

●**4. Objeção**. Mas não tenho um quarto para orar, nenhuma sala conveniente para oração secreta: tenho uma pequena casa, uma família ocupada e cheia, e não posso me retirar.

●**Resposta**. Um bom coração encontrará espaço, seja dentro de portas, ou fora; uma pessoa graciosa buscará lugares para orar; qualquer lugar triste onde ele possa desfrutar de seu Deus, será um Betel; ou, se ele não puder fazer esse exercício sob um teto, ele, com o bom Isaque, sairá para os campos para meditar e orar. Poderiam os pagãos e os judeus idólatras plantar bosques para sua superstição, em uma imitação simiesca da prática de Abraão? E um pássaro do paraíso não pode voar de alguma madeira ou caramanchão para o céu? Mas, a maioria não precisa dar essa desculpa tola e leve; eles têm bons telhados para ficar, e não precisam adorar a Deus "*sub Dio*, ao ar livre". Poucos de nós não temos quartos convenientes, mas a maioria de nós quer corações afetuosos para visitar Deus neles. Agora, cristãos, façam bom uso de suas casas para servir a Deus nelas, senão elas podem

vomitá-los e deixá-los sem abrigo; e então, que culpa e terror terríveis os seguirão aonde quer que vocês forem? Ó, considerem as chamas e ruínas de Londres(em1666)"; suas casas não são melhor construídas, nem mais seguras de catástrofes semelhantes; não enfraqueçam suas fundações por negligências intencionais ou pecados escandalosos.

● **5. Objeção.** Mas conheço alguns bons cristãos que nunca o usam, sim, que sustentam que em seus julgamentos não é necessário, exceto em alguns casos extraordinários; o que você diz sobre isso?

● **Resposta**. Nunca conheci pessoas que tivessem o rosto da religião, que alguma vez falassem contra a prática comum deste dever de oração secreta. Confesso que conheci alguns que, sendo instados à oração familiar, adiaram com esta evasão, que eles orariam em seus quartos; quão bem, o Deus do céu sabe. Mas se o julgamento de quaisquer cristão for tão subornado a ponto de pleitear pela carne nesta negligência, o Senhor os repreenda e os perdoe,

eles não sabem o que dizem. Esta é uma lamentação, que dificilmente há alguma verdade tão sagrada, ou dever tão espiritual, que não tenha sido contrariado nestes dias licenciosos; alguns têm pleiteado contra a oração familiar, escola dominical, reuniões cristãs, e o que não? mas eles não podem produzir argumentos sólidos; você não segue o exemplo deles contrário aos preceitos e precedentes das escrituras claras. Muitos foram produzidos para confirmação, a maioria dos quais não eram apenas em casos extraordinários, mas eram uma prática comum. E você pode encontrar o dia que não oferece algum assunto especial para ocasioná-lo a fazer discursos a Deus em oração secreta? Se você for sensato e observador, certamente verá grande necessidade de tal retiro na prática comum. Lembre-se disto, que você não segue nenhum homem, mas como ele segue a Cristo: e tenho certeza de que nosso precioso Salvador usou esta prática.

● **6. Objeção**. Mas não encontro meu coração afetado ou preparado. Não é uma tentação de Deus, ir quando o espírito não me move?

● **Resposta**. É um erro perigoso pensar que você não pode ir ao trabalho senão quando o espírito o move; pois pode acontecer muito antes de ele se mover; o Espírito é como o vento, que sopra onde e quando quer: você deve, portanto, colocar-se no caminho do Espírito e pedir sua ajuda, o que pode ser esperado no caminho do dever. As atuações sagradas são, por assim dizer, a caminhada do Espírito, o ar onde ele respira; e tenha certeza de que ele é mais provável de ser encontrado em seu próprio caminho; mas você não pode esperá-lo na negligência do dever simples. Tente desta forma, coloque Deus nisso, pleiteie sua promessa; você não pode pensar em estar aquecido, se você correr do fogo. Se você não tem disposição para orar, você deve orar por uma disposição; pois a negligência ou omissão de um dever nunca é adequada, mas sempre inadequada para o dever. Se você der ouvidos aos seus espíritos frívolos e aceitar todas as

desculpas que eles dão, você nunca orará. Se você faltar uma vez, terá menos disposição para ir a Deus na próxima vez; a culpa o deixa com medo, e você não ousa se aproximar daquele Deus a quem você prejudicou; como Adão fugiu de Deus, e Pedro afastou Cristo dele, quando consciente da culpa. Como você ousa olhar Deus no rosto, a quem você menosprezou? Além disso, você descobrirá que a negligência do dever não torna a próxima execução mais fácil, mas mais difícil. Exigirá (como alguém disse) mais tempo e esforço para você afinar seu instrumento do que para outro tocar sua lição. E não é mais provável que Deus venha até você com esforço do que com omissão total? Você não leu nos Salmos quantas vezes Davi começou fracamente e terminou triunfantemente? Experimente o Senhor e veja se ele não é melhor do que você espera.

●**7. Objeção**. Mas, diz uma pobre alma, encontro tentações quando vou a Deus em segredo; Satanás me ataca, sou tímido e não ouso ficar sozinho ou no escuro, tenho medo.

●**Resposta**. É um sinal de que o dever é bom, porque um espírito tão mau se opõe a ele. Quanto mais Satanás vê que um dever é para o benefício da alma, mais diligente ele é para impedir o desempenho. Mas deve Satanás ser satisfeito em vez de Deus ser glorificado, ou a tua alma ser edificada? Você vai dar lugar a ele? "Resista ao diabo, e ele fugirá de você." Não pense que você pode realizar um dever que desagrada à carne quando Satanás está quieto e não molesta; ele estará ocupado tentando quando você estiver indo para seu Deus, isso não é novidade; ele sacudirá sua mão quando você estiver escrevendo sua carta para seu amigo no céu. Não pense em ser mais isento do que até mesmo seu próprio Salvador; ele foi atacado pelo diabo em seus recessos solitários no deserto; e, oh, a natureza horrível dessas tentações! (Mt 4). Quando Josué, o sumo sacerdote, orou, Satanás estava à sua direita para resistir a ele; mas o resultado foi bom, Deus o repreendeu (Zc 3:1, 2). E assim ele fará por você; ele pisoteará Satanás sob seus pés e fará de você um conquistador; assim que você estiver incomodado com esse

espírito imundo, volte-se para Deus, não deixe seu trabalho, não deixe Satanás tirar você do dever, então ele atingirá seu fim; caia mais perto do trabalho; considere, jejum e oração expulsam o diabo, vigilância e oração são preservativos da tentação; sim, a oração em si é uma peça principal da armadura de um cristão (Mt 26:41. Ef 6:18). Se você fracassar nisso, você está derrotado; a oração envolve Deus por você; Sem isso, você é apenas como os outros homens, e o filisteu arrancará seus olhos, o levará cativo e zombará de você: fique firme nisso, não importa o que você faça. Embora todos os demônios no inferno rujam sobre você, corra para seu Deus em oração. Eles são preguiçosos ou covardes, que dizem: “Há um leão no caminho” quando são chamados para um serviço duro ou dever difícil; não, antes, diga como foi dito certa vez em um empreendimento árduo: "Aqui está uma obra adequada ao espírito de Alexandre", então aqui está um dever que cabe a um cristão administrar. Por seu Deus, você pode correr através de uma tropa e pular um muro. Mas mais sobre isso em breve.

●**8. Objeção**. Mas não obtenho nenhum bem com a oração secreta. Eu a usei por muito tempo, e ainda assim meu coração está tão frio, duro e morto como sempre: vou desistir agora.

●**Resposta**. Não é isso também como a linguagem daqueles que dizem: "É em vão servir a Deus?" (Mal. 3:14). E você é como aqueles ateus que pensam que a oração não tem propósito? Espero que não. Você acha que faz bem a alguns, mas não a você. Bem, qual é a razão? Não é porque você não ora corretamente? Portanto, examinem a si mesmos, vejam como oraram, lamentem seus defeitos e consertem o assunto. É verdade, aquele que vê o poço seco, quebra ou joga fora seu cântaro. Mas, Deus é um deserto estéril? Não é bom para você se aproximar de Deus? Aqueles que o esperavam já se envergonharam? Você não encontrou benefício algumas vezes na oração secreta? Deus é bom para a alma que o busca: tente novamente, você não perderá seu trabalho; "não se canse de fazer o bem, no devido tempo você colherá, se não desfalecer". Não deixe suas mãos caírem,

não deixe seus joelhos fraquejarem. O texto lhe diz: “Seu Pai que vê em secreto, o recompensará publicamente”;  e você não ousa confiar nele além do senso e da experiência? Pode haver mais vantagem neste dever do que você está ciente; você ainda não saberá o lucro que tem pela oração secreta; você deve continuar em uma continuidade paciente em fazer o bem, e não desistir até receber uma recompensa completa. “Mas, oh, tome cuidado para não desistir da oração porque você acha que quer lucro presente: você não pode fazer um serviço maior a Satanás, ou prejudicar mais suas almas ao pensar assim”.

● **9, Objeção**. Mas eu sou fraco em partes, e não sei o que dizer; eu gostaria, mas, infelizmente, não posso abrir meus desejos a Deus em oração, eu quero dons, habilidades.

● **Resposta**. Estou feliz em ouvir você reclamar assim; você é mais apto para orar, quando você pode mentir sob o senso de sua incapacidade de orar, essa é uma disposição útil no dever. Mas você diz que não pode orar, então eu lhe direi o

que fazer;  siga teus caminhos sozinho, e caia de joelhos, e diga claramente ao Senhor que não podes orar, e suplique a ele que te ajude por seu bendito Espírito, que ele prometeu àqueles que o pedem; Diga ao Senhor que você não pode ter um bom pensamento ou falar uma boa palavra sem esse Espírito abençoado. Então ele ajudará em suas fraquezas e lhe ensinará o que dizer. Ó, implora muito por esse Espírito Santo; e então, que alguns meios sejam usados para obter assunto de oração; você sabe que consiste em confissão de pecado, petição por coisas boas, depreciação do mal, e ação de graças por misericórdias:" Ó, implore muito por esse Espírito Santo; e então, deixe que alguns meios sejam usados para obter assunto de oração; você sabe que consiste em confissão de pecado, petição por coisas boas, depreciação do mal e ação de graças por misericórdias: bem, então, sente-se e pense consigo mesmo, de quais pecados você é culpado, originais ou atuais, de omissão ou comissão; este é um assunto muito, muito frutífero; leve-os para casa, conte a Deus sobre eles, por confissão sincera; então pense em

si mesmo, o que você quer das mãos de Deus, como perdão, graça, paz, céu, e implore por estes; considere também o que você tem medo, como culpa, força da tentação, efeitos do pecado, a ira de Deus, malícia de Satanás; e deseje que o Senhor previna e remova estes, por amor a Cristo; e por último, lembre-se de quais misericórdias você teve de Deus, e conte-as a ele, com expressões de gratidão; faça isso com clareza e seriedade; não se importe tanto com a exatidão, método, ou frases finas; o dourado da chave não faz com que ela abra a porta nem um pouco melhor; e uma oração não tem mais influência sobre Deus, por causa da linguagem limpa nela contida; mas desabafe clara e seriamente diante de seu Deus, e você encontrará assistência e aceitação presentes, e ampliações e encorajamento futuros. Seja honesto, embora nunca tão simples na oração.

●**10. Objeção.** Mas eu não gosto dessa agitação, é um trabalho duro e difícil; eu preferiria fazer qualquer outra coisa do que isso, meu espírito é terrivelmente avesso a isso; diga o que quiser,

não vai acontecer comigo, fazer todo esse barulho por causa dessa oração secreta; creio que já é o suficiente se eu puder cumprir os deveres exigidos pela igreja e pela família.

●**Resposta**. Esta é a súplica da carne e do sangue, este é o fundo das objeções anteriores, eu esperava isso o tempo todo; se a língua não fala assim, o coração fala. Assim que um dever é pressionado para casa, nunca tanto, um coração carnal fará evasões; embora a boca esteja fechada, ainda assim um coração caviloso terá algo a dizer contra um dever espiritual; e se não pode enlouquecer com a razão, enlouquece sem razão, e contra as escrituras. É mais fácil trazer argumentos para convencer o julgamento, do que atrair a vontade e as afeições para uma obediência completa. Mas, ó homem, tu pleitearás por Baal? Tomarás o partido do diabo, e cederás à razão carnal? Ou tu te oporás a quaisquer ordens divinas para gratificar um humor preguiçoso, ou uma luxúria vil? Deus me livre; eu penso, se não podes obedecer como deverias, ainda assim deves tomar o partido de

Deus, e pleitear por obediência; Paulo assim o faz (Romanos 7:15, 16), embora diga: “O que eu quero, isso não faço, mas o que odeio, isso faço”, ainda assim ele diz: “Eu consinto com a lei que é boa”, isto é, eu participo com Deus e me uno à vontade de Deus contra minhas afeições corruptas e carnais, que tirariam meu pescoço de debaixo deste jugo celestial. E se você não tem algo dentro de você que participe da vontade revelada de Deus, você não é de Deus. Mas um princípio de graça facilita e torna fáceis os deveres mais difíceis, porque há uma semelhança entre corações santos e desempenhos santos. O amor torna tudo fácil; daí faz com o que o jugo de Cristo seja suave (Mateus 11:30), seus caminhos agradáveis e seus mandamentos não penosos (1 João 5:3). Se seu coração fosse reto, os deveres seriam doces para sua alma; não é um fardo comer, beber, dormir; os atos da natureza são deliciosos para pessoas de temperamento correto, se não forem, a natureza é oprimida e fora de ordem. Um filho de Deus no dever, na medida em que regenerado, é como um homem em sua função, ou uma

criatura em seu elemento próprio; além disso, se você estivesse mais acostumado ao dever em segredo, seria mais familiar para você e menos incômodo. Vemos pela experiência que o uso torna as coisas pesadas leves, dificilmente sentimos o peso de nossas roupas, porque são adequadas a nós e constantemente carregadas por nós, enquanto o mesmo peso sobre nossos ombros nos incomodaria. Cristãos, considerem que todos os deveres cristãos não são de igual dificuldade; ainda assim, observem, os deveres mais difíceis de cumprir, muitas vezes trazem a renda mais doce; e assim é isso, o lucro disso recompensará abundantemente suas dores nele; tenha certeza de que quando um dever é marcado pela dificuldade, e seus corações corruptos recuam e têm mais aversão a ele, há algo de Deus naquele dever, e Deus pretende que você tenha mais do que uma vantagem comum com isso; Portanto, não digam uma palavra contra isso, mas incitem-se, estimulem seus corações, sacudam a preguiça e corram para Deus, não importa o que Satanás, o mundo ou a carne digam em oposição.

# SEÇÃO III.

## *Alguns casos de consciência, examinados e resolvidos.*

HÁ ainda quatro casos de consciência que eu brevemente proporei e responderei. 1. Caso. Se uma alma hipócrita ou sem graça pode ou não realizar esse dever de oração secreta; e que diferença há entre um verdadeiro santo e uma pessoa não regenerada nesse exercício?

**Resposta**. É possível que um homem carnal possa orar em segredo, mas com essas diferenças: -

(**1**.) Ele é instado a isso pelos desafios de uma consciência acusadora, ele é como se estivesse obstinado a isso, ele não ousa deixar de fazê-lo; mas um filho de Deus tem um princípio gracioso, inclinando-o a isso, por amor a Deus e um desejo

de agradá-lo e desfrutá-lo: ainda assim, por meio dos resquícios da corrupção, há muita relutância no melhor, de modo que às vezes um santo deve até mesmo se forçar a fazê-lo.

(**2**.) Um hipócrita não orará assim sempre (Jó 27:9, 10); é apenas em alguma pontada, ou sob alguma aflição urgente; e quando esse humor favorável acaba, ele se despede de Deus, até que seja chicoteado para ele novamente de uma maneira semelhante; mas um filho de Deus é em alguma medida constante e diligente no dever, embora possa ter omissões e intermissões pecaminosas, mas nunca uma cessação total do dever. A graça trabalha o coração em direção a Deus, e a alma não se contenta sem Ele.

(**3**.) Um hipócrita não faz consciência de levar seu coração a Deus no dever, ele se contenta com o trabalho feito ou com as palavras ditas; mas um verdadeiro santo tem mais problemas com seu coração, essa é a parte mais difícil do trabalho; ele não ousa deixar isso para trás, e tem dificuldade em fazê-lo funcionar e engajá-lo no serviço.

(**4**.) Um homem carnal mantém seu dever informal, mas não ganha nada; ele ora com pouco lucro ou propósito, e de fato não estuda muito para ganhar bem espiritual: mas um filho de Deus é um grande ganhador, ele obtém às vezes comunhão com Deus e comunicações dele; Ó, que bem sua alma encontra! Embora nem sempre, mas às vezes.

**2. Caso**. Se um cristão pode se comprometer com a execução deste dever de oração secreta em horários determinados? Ou suponha que um cristão perca seus horários designados para esse dever, o que ele deve fazer então?

**Resposta**. Em geral, você pode e deve jurar e confirmar o juramento que guardará os mandamentos de Deus (Sl. 119:106), assim como Davi. E nas escrituras somos ordenados a fazer votos e pagá-los ao Senhor (Sl. 76:11). Prometer a nós mesmos e tudo o que temos a Deus é necessário. Sequestrar parte do nosso tempo para seu serviço é necessário; e em alguns casos para algumas pessoas, pode ser conveniente se comprometer e se encarregar por

uma santa resolução de tirar tanto tempo, pelo menos todos os dias para a adoração a Deus, também em um momento que pode ser julgado mais cômodo pela experiência. E isso pode ser uma boa ajuda para manter em nossos corações traiçoeiros o atraso ou a demora; mas nos comprometer com uma hora específica tão pontual e inalteravelmente, a ponto de não tomar outra, pode não ser tão seguro; em parte, porque nossos tempos estão nas mãos de Deus, e não sabemos que providência interveniente pode cair para impedir nosso desempenho, pelo que a consciência pode ficar enredada em um labirinto desconcertante; além disso, nossas ocasiões externas e a estrutura de nossos espíritos podem revelar uma aptidão maior em outra época; ainda assim, embora eu não queira que os cristãos tragam uma armadilha sobre suas almas ao fazer votos, ainda assim, humildemente concebo que eles podem consultar conveniências e planejar algum tempo para esse trabalho e propósito, se Deus quiser, para manter uma hora de oração; e se forem impedidos por uma jornada ou por qualquer ocasião inesperada e inevitável, devem

lamentar isso como um fardo, redobrar sua diligência em outra ocasião, não alegar distrações desnecessárias, elevar suas orações a Deus, manter um espírito de oração, e Deus graciosamente os perdoará e os aceitará.

**3**. **Caso**. Como um cristão pode saber que ele desfruta da comunhão com Deus na oração secreta?

**Resposta**. A comunhão com Deus é dupla, (**1**.) Quanto às graças. (**2**.) Quanto aos confortos. Às vezes, um cristão pode sentir a alegria da salvação de Deus, ter as doces manifestações de seu favor, os sorrisos de seu rosto, os selos do Espírito e vivas fontes de alegria e prazeres arrebatadores; estes carregam consigo suas próprias evidências: mas nem todos os têm, nem nenhum deles em todos os momentos; portanto, o caminho mais seguro é indagar sobre a comunhão com Deus, com referência ao exercício da graça no dever. Então, o crente tem verdadeira comunhão com Deus quando, pela graciosa assistência de seu Espírito, a mente está unida ao objeto de adoração, quando o

entendimento é frutífero em pensamentos espirituais, quando a vontade e as afeições são realizadas em desejos e anseios fortes e ofegantes por Deus, quando o coração está completamente quebrantado com um senso de pecado, derretido em tristeza piedosa, afetado pela doçura da graça perdoadora e ardentemente implora a Deus por aceitação; também, quando as graças do Espírito são exercidas no dever, como um santo temor e temor a Deus, fé, amor, humildade, zelo e fervor, e uma disposição para perdoar os outros, bem como para ser perdoado pelo Senhor. Por fim, uma alma pode saber quando tem comunhão com Deus, pelas consequências do dever, como quando o cristão é mais vil aos seus próprios olhos, como Abraão foi dar a Deus toda a glória, vê e lamenta seus defeitos nas maiores ampliações, quando o espírito é deixado em um quadro melhor e mais apto a suportar cruzes e realizar deveres posteriores, etc. Eu apenas insinuo essas coisas.

**4**. **Caso**. Suponha que eu tenha orado e orado, e não encontre meu coração afetado; ele está

morto, entorpecido, distraído, eu não faço bem; não obtenho nenhum bem no dever, temo ofender a Deus, o que devo fazer?

**Resposta**. Tal caso é triste: no entanto, considere,

(**1**.) Pode ser o caso de corações graciosos; Davi estava tão deprimido e perturbado que não conseguia falar (Salmo 76: 3, 4). Os melhores filhos de Deus às vezes estão fora de forma e seus espíritos são inadequados para o dever.

(**2**.) Uma negligência total não consertará o assunto, nem ajudará a estrutura de seus corações; um pecado nunca curará outro; fugir do fogo não é a maneira de se aquecer; seus corações não estão melhores, mas piores, pela paciência; a omissão é indisposta.

(**3**.) Quem sabe se Deus não pode vir na próxima vez? Continue na troca real, reme os remos, não dê descanso a Deus, não gratifique Satanás pela negligência. Os comerciantes mantêm seus mercados, embora com pequenos ganhos: você finalmente obterá algo que vale suas dores;

aqueles que esperaram por ele nunca se envergonharam; o resultado será bom.

(**4**.) Deus pode aceitar graciosamente sua obediência, embora você não tenha um doce alargamento; a obediência é sua, o alargamento é de Deus: ele é um agente livre e trabalha quando lhe agrada; ele adora ver pobres almas puxando e lutando com seus próprios corações, embora possam avançar pouco, ainda assim seriam melhores e fariam melhor. O Pai aceita bem quando o filho se esforça para obedecê-lo, embora fique muito aquém; ele vê que o espírito está disposto, embora a carne seja fraca, e aceita esforços corretos: Note, a assistência consciente de um cristão a Deus, sem um gozo sensível de sua presença, pode ser mais aceitável a Deus do que quando ele tem o gozo mais sensível; porque há mais obediência em tal dever, mas no outro caso um cristão é como se fosse contratado para desempenhos pelo penhor do gozo. “Ó, é uma coisa corajosa perseverar no dever sob desânimos; aquele que pode negociar quando os tempos estão tão mortos, que todas as suas

mercadorias estão em suas mãos, certamente tem um grande estoque. Portanto, é uma evidência de muita fé, amor e sinceridade, se a alma pode manter este comércio celestial, quando suas gratificações sensíveis são pequenas. No entanto, quando Deus assim se afasta de você, você deve colocar isso profundamente no coração, indagar a causa, fazer as pazes com ele e exercer o trono da graça com maior importunação. **Assim, muito brevemente, concluo para estes casos de consciência.**

E agora, AMADOS AMIGOS, eu despachei este assunto sobre a oração no quarto, o que resta senão que todos nós devemos seriamente começar a prática constante deste dever? Para que os ministros preguem sermões ou imprimem livros? É para ser visto ou ouvido em público? É para ser aplaudido? Ou não é antes para fazer bem às almas das pessoas? E as pessoas podem obter algum bem ouvindo um som de palavras ou uma leitura complementar do que está escrito? Não há algo mais exigido de vocês agora, mesmo um estabelecimento sobre a prática consciente

do que está diante de vocês? O que vocês dizem, senhores, sobre este ponto? A oração no quarto é um dever cristão ou não? Se não for, por que Cristo nos direciona para a maneira correta de desempenho e nos assegura que nosso Pai a recompensará abertamente? Deus recompensará qualquer coisa além do dever ordenado? Não há dúvida de que é um dever;  Desafio qualquer homem a refutar isso agora, e a defender sua afirmação naquele dia diante do Deus do céu: mas acho que ninguém negará que seja dever – e, senhores, ousa qualquer homem que professa religião, viver na negligência grosseira do dever claro? Vocês acham que é adequado que isso seja feito, e vocês não o farão? Suas próprias línguas serão trazidas como testemunhas contra vocês mesmos? Vocês serão como aquele filho que disse: Eu vou, senhor, mas não fui? Deus esperará seu tempo livre, e vocês não o visitarão? Vocês entrarão em seus quartos para fazer suas contas, e não farão contas diretamente entre Deus e suas almas? Vocês ousam ir dia após dia sob a culpa de um pecado conhecido? Se você não fizer o que leu, este livro voará na cara da

consciência naquele dia. Mas eu tenho muito medo, que os cristãos brinquem com esse trabalho, e o embaralhem de qualquer maneira, e assim afastem Deus com uma mera performance externa, para pacificar a consciência, sem aquele calor e vida que deveríamos ter em nossos aposentos. Está registrado que Lutero orava todos os dias durante três horas, e mesmo quando seu espírito estava mais animado, [*per tres horas, easque ad studia aptissimas*.] Nem suas orações secretas eram maçantes, descuidadas, sem coração; mas tão fervorosas e ardentes, diz Melancthon, que aqueles que estavam sob sua janela, onde ele estava orando, podiam ver suas lágrimas caindo e escorrendo. Mas, oh, onde está esse zelo e ardor em nossa devoção secreta? Não estamos prontos para cair no sono, mesmo de joelhos? Ai, quão formais somos? O fogo de Deus está faltando em nossos sacrifícios: não, não tomamos o nome de Deus em vão muitas vezes, e não sabemos o que dizemos? Ó, por que nos esquecemos assim da onipresença e onisciência de Deus? Ele não conhece nossos corações, e não deveríamos nos aprovar a Deus

em nossos quartos? Sim, Satanás não fica sob as janelas de nossos quartos, ou melhor, ao nosso lado, e ouve o que dizemos a Deus em nossos quartos? Se você não toma nota de seus erros na oração secreta, Satanás o faz; e tira vantagem deles. De fato, ouvi alguns fazerem disso um escrúpulo, se eles devem confessar secretamente os pecados do coração, para que Satanás não se familiarize com o que ele não sabia antes, e assim seja fornecido com matéria para acusá-los; mas uma confissão sincera impede a acusação de Satanás, porque temos uma promessa de remissão anexada a ela, (Romanos 8:33), "E quem intentará acusação contra pessoas justificadas?" Ele tem pouca razão para tomar suas confissões e jogá-las em seus dentes; uma vez que estes são ambos os meios e evidências do perdão. Mas se você tem algum medo disso, você pode fazer como Ana fez em oração, falar em seus corações, e então Satanás não pode dizer o que você diz, mas Deus o faz. No entanto, não negligencie o dever; pois disto você pode ter certeza, que Satanás obterá mais vantagem por omissão ou desempenho negligente, do que por

um reconhecimento sincero de pecados do coração, ainda que ele ouça você.

“ Senhores, despertem para a retidão, despertem-se para o trabalho, não afastem Deus ou a consciência com uma resposta negativa: você pode muito bem dizer, Não, como fingir e prometer fazê-lo, e não executar; comece a praticá-lo, portanto, hoje, há perigo em atrasos; se você não fizer isso hoje, você estará mais inapto amanhã. Neste instante, caia de joelhos, implore uma bênção sobre este livro para o bem de sua alma e dos outros, considere a oração do quarto como seu privilégio, bem como seu dever. É uma misericórdia que você possa ir a Deus sempre que quiser, e para o que precisar. Não é um pequeno favor que Deus tenha permitido que você use esta chave secreta para abrir os portões do céu, quando você não tem a chave mais pública de outros para ajudá-lo em oração; no entanto, este é o seu encorajamento: “Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente”.

# BÍBLIAS E COMENTÁRIOS

## DAS INTERPRETAÇÕES DOS TEXTOS

PROVÉRBIOS 18:1

Considerei razoável incluir esta seção no livro pois o autor faz referência a esta passagem bíblica usando a kjv de 1611 como base e tomando uma interpretação positiva que se acomodou ao propósito do livro. Este é um verso que se mostra ambíguo devido o uso da palavra no Hebraico trazer mais de um sentido. Segue versões bíblicas e comentários abaixo.

AMADOS, vós que sois espirituais, antes de considerações e opiniões a respeito das observações, interpretações e comentários de vossas partes na leitura desta passagem, considere o que o Espírito Santo no esclareceu para a nossa vida de edificação e santidade por meio das Escrituras a passagem que se encontra em **1 Pedro 1:20-21:**

"**20** Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da escritura é de particular interpretação. **21** Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." QUE DEUS OS ABENÇOE ! Boa leitura!

# BÍBLIAS

●O homem que se isola busca seu próprio desejo, procurou e intermediou com toda a sabedoria.

(**BKJ**) - Bíblia King James - Fiel 1611

---

Provérbios 18 : 1

Quem vive isolado segue seu bel-prazer e se exalta contra todo conselho.

**Notas de rodapé da Bíblia (BJ2) – 2002 – Bíblia de Jerusalém**

(Texto incerto: elogio ou condenação da solidão?)

---

Provérbios 18:1

Busca satisfazer seu próprio desejo aquele que se isola; ele se insurge contra toda sabedoria

Almeida  Corrigida Fiel(ACF)

# Comentário Bíblico do Púlpito

## Joseph Exell e Henry Donald Maurice Spence-Jones

EXPOSIÇÃO

### Provérbios 18:1

Este é um verso difícil e obteve várias interpretações. A Versão Autorizada dá, Por desejo, um homem, que se separou, busca e se intromete com toda a sabedoria; ou seja, um homem que tem um desejo sincero de auto - aperfeiçoamento manter-se-á distante dos emaranhados mundanos e, ocupando-se totalmente nessa busca, ficará familiarizado com toda a sabedoria. Isso dá bom senso e oferece um contraste com o tolo de **Provérbios 18:2,** que "não se deleita em entender". Mas o hebraico não suporta corretamente essa interpretação. Sua concisão ocasiona ambiguidade.

Provérbios 18:1

Através do desejo, o homem, tendo se separado, busca e se intromete em toda a sabedoria.

Através do desejo, o homem, tendo {a} se separado, busca e se intromete em toda a sabedoria.

(a) Aquele que ama a sabedoria se separará de todos os impedimentos e se entregará totalmente para buscá-la.

**BIBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA**

---

**Comentário Bíblico MacArthur-18:1 -** *isola-se* - Este homem busca gratificação egoísta e não aceita conselhos de ninguém

---

# MATTHEW HANRY

O original aqui é difícil e diferentemente compreendido **1**. Alguns o tomam como uma repreensão a uma singularidade afetada. Quando os homens se orgulham de se separar dos sentimentos e da sociedade dos outros, de contradizer tudo o que foi dito antes deles e de promover novas noções próprias, às quais, embora tão absurdas, estão apegados, é para satisfazer um desejo ou luxúria de vanglória, e são buscadores e intrometidos com o que não lhes pertence. Ele busca de acordo com seu desejo e se intromete em todos os negócios, finge fazer um julgamento sobre os assuntos de todos os homens. Ele é taciturno e arrogante. Geralmente são assim aqueles que são opinativos e presunçosos, e assim se tornam ridículos e são vexatórios para os outros **2**. Nossa tradução parece tomá-lo como um estímulo à diligência na busca da sabedoria. Se quisermos

obter conhecimento ou graça, devemos desejá-lo, como aquilo de que precisamos e que será de grande vantagem para nós, 1 Coríntios 12:31. Devemos nos separar de todas aquelas coisas que nos desviariam ou nos retardariam na busca, nos retirar do barulho das vaidades deste mundo e então buscar e interferir em todos os meios e instruções da sabedoria, estar dispostos a nos esforçar e tentar todos os métodos de nos melhorar, estar familiarizados com uma variedade de opiniões, para que possamos provar todas as coisas e reter o que é bom. – **Matthew Hanry** sobre Provérbios 18:1

---

## JOHN WESLEY

Provérbios 18:1

Desejo – Através do desejo de sabedoria, um homem que se separou da companhia, do barulho e dos negócios do mundo, busca e se intromete em toda a sabedoria, usa toda a diligência, para que possa pesquisar e descobrir

todo conhecimento sólido e sabedoria verdadeira.

**John Wesley** sobre Provérbios 18:1

---

# JOHN TRAPP

Comentários de **John Trapp** em Provérbios 18:1

**Capítulo.18**

**Ver. 1**. Através do desejo, um homem se separou, &c.] Aqui, a leitura que está na margem, penso eu, é a melhor: "Aquele que se separa" — seja de seu amigo, como o antigo intérprete faz o sentido, ou de qualquer outra coisa que ele tenha seguido anteriormente — "busca de acordo com seu desejo" — busca satisfazer a luxúria de seu próprio coração e alcançar o que ele cobiça — "e se intromete em todos os negócios" — se agita muito ativamente em tudo o que é feito, e não deixa pedra sobre pedra, nenhum curso não tentado, pelo qual ele pode efetuar seu desígnio

e sair com seu crédito. A prática disto podemos observar nos fariseus, aqueles antigos separatistas, que caluniavam tudo o que nosso Salvador fazia; e em sua malícia pertinaz, nunca saíram até que o matassem por um enganador do povo. Assim, os donatistas se separaram e afirmaram que não havia igrejas verdadeiras além das deles. Eles também estavam divididos entre si, in *minutula frustula,* em pequenas congregações sugadoras", como diz Agostinho, cujos argumentos não sendo capazes de refutar, eles o censuraram por sua vida anterior, quando ele era um maniqueísta. Da mesma forma lidaram os anabatistas com Lutero, a quem eles consideravam mais pestilento do que o papa. Muncer escreveu um livro contra ele, dedicando-o ao ilustre Príncipe Cristo, e o critica, como alguém que queria o espírito de revelação e saboreava apenas as coisas da carne. {a} Nossos separatistas, os melhores deles, disseram que as diferenças são tão pequenas entre eles e nós, que eles podem, por necessidade, vir às nossas igrejas, participar dos sacramentos e manter comunhão conosco como as igrejas de Cristo.

{b} Mas se assim for, como então ousam se separar e se intrometer em todos os negócios, para que possam ter algum pretexto espaçoso para isso? Os turcos( refere-se a todos os adeptos do islamismo atualmente) se admiram dos ingleses por cortarem ou escolherem suas roupas, considerando-os pouco mais do que loucos por fazerem buracos em tecidos inteiros, que o tempo por si só rasgaria muito cedo. Os homens podem fazer pro *libitu* - como alguns traduzem "por desejo" neste texto - como farão com os seus próprios; mas ai daqueles que cortam e rasgam o manto sem costura de Cristo com separações sem causa.

●Comentário Bíblico Completo de John Trapp em 5 volumes

---

**Edward Leigh**

●Anotações sobre cinco livros poéticos do Antigo Testamento (a saber) Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cânticos (Londres: 1657) - **Edward Leigh**

“ Aquele que se separa busca de acordo com seu desejo e se intromete em todos os negócios. Através do desejo, um homem que se separou Aquele que ama a sabedoria, se separará de todos os impedimentos; e se entregará inteiramente para buscá-la.”

**Edward Leigh** sobre Provérbios 18:1

---

# JOHN GILL

## Provérbios18:1

Por meio do desejo, um homem que se separou, busca. Ou, "um homem separado busca o desejo" Assim, o Targum(“tradução Aramaica da Biblia Hebraica”); seu próprio desejo, vontade e prazer. Isso deve ser entendido em um bom sentido, de alguém que tem um desejo real e sincero por sabedoria e conhecimento sólidos, e busca no uso de todos os meios adequados para alcançá-lo; e para o qual ele se separa do mundo e dos negócios dele, e se retira para seu estudo, e se entrega à leitura, meditação e oração; ou vai para o exterior em busca disso, como Aben Ezra: ou de um homem vaidoso que afeta a singularidade;

e que, por meio do desejo de gratificar essa luxúria, se separa, não apenas de Deus, como Jarchi interpreta, perseguindo sua imaginação maligna e a luxúria de seu coração; e de seus amigos, como a Septuaginta e as versões árabes; mas de todos os homens, como os judeus, que "não agradam a Deus e são contrários a todos os homens"; então tal homem se propõe a desprezar e contradizer os sentimentos e opiniões dos outros, e a colocar os seus próprios em oposição a eles. Isto é verdade para os fariseus entre os judeus, que tinham seu nome por se separarem de todos os outros, tendo uma alta opinião de sua própria sabedoria e santificação; e também para os gnósticos entre os cristãos, que se gabavam de seu conhecimento e se separavam das assembleias cristãs; e eram sensuais, não tendo o Espírito, sendo em vão inchados com sua mente carnal; --e se intromete com toda a sabedoria; o homem que deseja ser verdadeiramente sábio e conhecedor agarra toda a sabedoria, todo ramo do conhecimento útil; aprenderia de bom grado algo de cada arte e ciência digna de consideração; e ele faz uso de

todos os meios para se aprimorar nisso; e cobiça a companhia e a conversa de homens de sabedoria e conhecimento, para que possa atingir mais; ele se mistura com homens de sabedoria, como Abraham Ibn Ezra (**Aben Ezra)** interpreta, e anda e conversa com eles. Ou se isso deve ser entendido de uma pessoa gloriosa e vã, o sentido é, "ele se intromete" ou "se mistura com todos os negócios"" יתגלע תושיה בכל*immiscet se omni negotio",* **Sebastian Munster**; "*omnibus quae sunt immiscet se*", **De acordo com a versão da Bíblia pré-King James na língua latina (1590) por Immanuel Tremellius, Franciscus Junius e Theodore Beza,** como pode ser traduzido; ele se lança em assuntos que não lhe dizem respeito, e passará seu julgamento sobre coisas com as quais não tem nada a ver; ou ele monopoliza todo o conhecimento para si mesmo, e não permitirá que nenhum outro tenha qualquer participação com ele. **Solomon Jarchi** interpreta esta cláusula assim, "entre os sábios sua reprovação será manifestada;' e observa que seus rabinos explicam isso como Ló se separando de Abraão, seguindo os desejos de seu coração: mas **R.**

**Saadiah Gaon** interpreta melhor como um apóstata da religião; que se opõe a tudo que é sólido e substancial, de forma briguenta e contenciosa; e "mostra seus dentes" "Et in omne solidum dentes destringei", Schultens nisso, como Schultens, a partir do uso da palavra árabe, a traduz.

JOHN GILL SOBRE PROVÉRBIOS 18:1

---

## Anotações de Barnes sobre a Bíblia Inteira em **14 volumes-(1830)**

O texto e as leituras marginais indicam as duas principais construções deste versículo um tanto difícil. Outras traduções são

(1) Aquele que se separa dos outros busca seu próprio desejo e avança contra todo conselho sábio: um aviso contra a obstinação e a autoafirmação que exulta em diferir dos costumes e opiniões recebidos da humanidade.

(2) Aquele que se separa (da multidão tola e iletrada) busca seu próprio desejo (aquilo

que é digno de ser desejado) e se mistura com toda a sabedoria. Assim os comentaristas judeus geralmente.

Entre (1) culpar e (2) elogiar a vida de isolamento, a decisão deve ser que (1) está mais em harmonia com o temperamento do Livro de Provérbios; mas não é estranho que o farisaísmo, em seu próprio nome, separando e auto exaltando, tenha adotado (2).

**Comentário de Adam Clarke**: A Bíblia Sagrada contendo o Antigo e o Novo Testamento com um comentário e notas críticas.

Provérbios 18:1

O homem que se separa e busca sabedoria. O tolo e o homem perverso. Sabedoria profunda. Contenda de tolos. O fofoqueiro e o preguiçoso. O nome do Senhor. Orgulho e presunção por causa de riquezas. Apressa de espírito. O espírito ferido. A influência de presentes. A sorte. O

irmão ofendido. A influência da língua. Uma esposa um bem de Deus. O verdadeiro amigo.

Provérbios 18:1

“Através do desejo, um homem, tendo se separado, busca e se intromete com toda a sabedoria.”

Através do desejo, um homem, tendo se separado – O original é difícil e obscuro. A Vulgata, a Septuaginta e o árabe, leem o seguinte: “Aquele que deseja romper com seu amigo e busca ocasiões ou pretensões será sempre digno de culpa.”

Bíblia por Barker, 1615: “Do desejo disso ele se separará para buscá-la, e se ocupará em toda a sabedoria.” Que tem na margem a seguinte nota: “Aquele que ama a sabedoria se separará de todos os impedimentos, e se entregará totalmente para buscá-la.”

O hebraico: לתאוה יבקש נפרד בכל תושיה יתגלע lethaavah yebakkesh niphrad, bechol tushiyah yithgalla. A tradução mais próxima das palavras é talvez a seguinte: “Aquele que está separado

buscará a coisa desejada, (ou seja, o objeto de seu desejo), e se intrometerá (se misturará) com todas as realidades ou todo o conhecimento essencial." Ele descobre que pode fazer pouco progresso na investigação das coisas divinas e naturais, se tiver muito a ver com assuntos seculares ou triviais: ele, portanto, separa-se tanto de atividades não lucrativas quanto de companhias frívolas, e então entra no espírito de sua busca; não se satisfaz com observâncias superficiais, mas examina a substância e a essência, tanto quanto possível, daquelas coisas que foram objetos de seu desejo. Este me parece o melhor significado: o leitor pode julgar por si mesmo.

" A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém. "

2 Coríntios 13:14